

**ABRINDO ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO DE
EDUCADORES AMBIENTAIS NUMA ABORDAGEM
TRANSDISCIPLINAR: A VIVÊNCIA DO NUPEAT**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Nome completo do autor: Livia Costa de Andrade

Título do trabalho: Abrindo Espaços para Formação de Educadores Ambientais numa Abordagem Transdisciplinar: A Vivência do NUPEAT.

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.



Data: 25 / 05 / 2017.

Assinatura do (a) autor (a)

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Goiânia / 2012

**UNIVERSIDADE FEDERALDE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS**

Lívia Costa de Andrade

**ABRINDO ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO DE
EDUCADORES AMBIENTAIS NUMA ABORDAGEM
TRANSDISCIPLINAR: A VIVÊNCIA DO NUPEAT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação (Mestrado) em Geografia do Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás para a obtenção do grau de Mestre sob orientação da Prof^ª Dr^ª Sandra de Fátima Oliveira.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG

Andrade, Livia Costa de
Abrindo Espaços para a formação de educadores ambientais numa
abordagem transdisciplinar [manuscrito] : A Vivência do NUPEAT /
Livia Costa de Andrade. - 2012.
CXLIV, 144 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Sandra de Fátima Oliveira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de
Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em
Geografia, Goiânia, 2012.

Bibliografia. Anexos.
Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de
figuras, lista de tabelas.

1. Geografia. 2. Educação Ambiental. 3. Pedagogia. 4. Paradigma.
5. Transdisciplinaridade. I. Oliveira, Sandra de Fátima, orient. II. Título.

CDU 911.3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: NATUREZA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
Lívia Costa de Andrade

Aos vinte dias do mês de setembro do ano de dois mil e doze (2012), a partir das 14:00 horas, no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, teve lugar a sessão de julgamento da Dissertação de Mestrado de Lívia Costa de Andrade, intitulada: **“ABRINDO ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR: A VIVÊNCIA DO NUPEAT”**. A Banca Examinadora foi composta, conforme Portaria n.º 050/2012 da Diretoria do IESA, pelos seguintes Professores Doutores: Profª. Drª. Sandra de Fátima Oliveira (presidente), Prof. DrEguimar Felício Chaveiro (membro titular) e Profª. Drª. Rosa Maria Viana (membro titular). Os examinadores arguiram na ordem citada, tendo a candidata respondido satisfatoriamente. Às 16:40 horas a Banca Examinadora passou a julgamento, em sessão secreta, tendo a candidato obtido os seguintes resultados:

Profª. Drª. Sandra de Fátima Oliveira (Presidente) – Ass. Sandra de Fátima Oliveira

Aprovado Reprovado ()

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – Ass. Egl

Aprovado Reprovado ()

Profª. Drª. Rosa Maria Viana – Ass. Rosa Maria Viana

Aprovado Reprovado ()

Resultado final: Aprovada Reprovada ()

Houve alteração no Título? Sim () Não

Em caso afirmativo, especifique o novo título: _____

Outras observações: _____

Reaberta a Sessão Pública, o(a) Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado e encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela Secretária do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Secretaria..... Daiane Cristina Pereira Dionizio Ass: Documento assinado por secretário do Programa em efetivo exercício a partir de novembro 2013.
Daiane Cristina Pereira Dionizio
Assistente Administrativo IESA/UFG
SIAPE: 2072165

Goiânia / 2012

LÍVIA COSTA DE ANDRADE

**ABRINDO ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES
AMBIENTAIS NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR: A
VIVÊNCIA DO NUPEAT**

Prof^a. Dr^a. Sandra de Fátima Oliveira

Presidente da Banca

Prof^o. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

Avaliador Interno

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Viana

Avaliadora Externa

Ao amado filho Heitor.

Razão pela qual eu continuo sempre lutando por um mundo melhor.

Meu pequenino que sempre esteve comigo (em várias dimensões) durante esta jornada, e que por vezes não pude estar tão presente quanto eu gostaria, mas que sei que me entende e torce por mim.

Ao meu querido companheiro Rodrigo.

Você, que tantas vezes me auxiliou e que esteve sempre junto a mim, me incentivando, auxiliando nas questões de ordem prática e sonhando junto comigo por uma educação que possa semear a paz e o amor no mundo.

Aos meus pais Marinho e Vera.

Que me deram à chance da vida, da evolução e mais que isto, a autonomia e a certeza da minha missão no plano terrestre. A vocês também devo o amor pela vida e pela humanidade.

O presente trabalho é fruto de uma rede de relações, onde todos colaboraram para tornar possível este sonho. Dessa forma, trago minha eterna gratidão pela contribuição:

Ao meu esposo querido Rodrigo Borges Freire, pela paciência, prontidão e praticidade. Pelos elogios constantes e palavras de acolhimento e encorajamento que me sustentaram ao longo desta jornada.

À minha mãe, que me deu todo o suporte necessário para que eu conseguisse me dedicar a este processo, cuidando tantas vezes do meu lar por mim.

À querida amiga e professora Rosa Maria Viana, que me apresentou à transdisciplinaridade e foi um pilar forte no qual me espelhei ao longo destes últimos 12 anos.

Aos meus irmãos: Estevão Costa de Andrade, Aline Costa de Andrade e Mário de Andrade Neto, minha família, que está sempre comigo em todos os momentos de minha existência.

Às minhas amigas/irmãs, Flávia Leão, Kellen Ferreira e Merissa Sampaio, pelo suporte emocional, psicológico e pelas tantas catarses acolhidas ao longo do caminho.

Por todo o corpo docente do IESA, bem como os colaboradores, pelo incentivo, dedicação e amabilidade.

À minha orientadora Sandra de Fátima Oliveira, pela postura ética constante, pela força, incentivo e oportunidade de realização deste sonho.

Se acha que eu sou selvagem
Você viajou bastante
Talvez tenha razão
Mas não consigo ver
Mais selvagem quem vai ser?
Precisa escutar com o coração
Coração...

Se pensa que esta terra lhe pertence
Você tem muito ainda o que aprender
Pois cada planta, pedra ou criatura
Está viva e tem alma, é um ser

Se vê que só gente é seu semelhante
E que os outros não têm o seu valor
Mas se seguir pegadas de um estranho
Mil surpresas vai achar ao seu redor

Já ouviu um lobo uivando pra a lua azul?
Será que já viu um lince sorrir?
É capaz de ouvir as vozes da montanha?
E com as cores do vento colorir
E com as cores do vento colorir

Correndo pelas trilhas da floresta
Provando das frutinhas o sabor
Rolando em meio a tanta riqueza
Nunca vai calcular o seu valor

A lua, o sol e o rio são meus parentes
A garça e a lontra são iguais a mim
Nós somos tão ligados uns aos outros
Neste arco, neste círculo sem fim

A árvore aonde irá?
Se você a cortar nunca saberá
Não vai mais o lobo uivar para a lua azul
Já não importa mais a nossa cor
Vamos cantar com as belas vozes da montanha
E com as cores do vento colorir

Você só vai conseguir
Dessa terra usufruir
Se com as cores do vento colorir

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a necessidade cada vez mais iminente da formação de educadores ambientais conscientes e bem preparados didaticamente para contribuir com o rompimento deste paradigma separativista que vivemos atualmente, na busca do paradigma unificado, baseado na transdisciplinaridade bem como na teoria da complexidade. Para tanto, traçou um diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas do saber, buscando uma articulação de ideias e propostas de efetivação de que estes educadores possam ter bases sólidas em sua formação acadêmica, visando transformarem-se em agentes de transformação educacional e conseqüentemente social. Buscou ainda o aprofundamento na abordagem Transdisciplinar, na Cultura de Paz e Valores Humanos para trazer a consistência teórica que desse respaldo à pesquisa realizada. O presente estudo se realizou através da metodologia de pesquisa qualitativa, baseando-se em pesquisa documental, observação participante e a técnica de grupos focais e entrevistas. A pesquisa se deu no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade do Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás e na Universidade Salgado de Oliveira Campus Goiânia.

Palavras chave: Geografia; Educação Ambiental; Pedagogia; Paradigma; Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the need for ever more imminent training of environmental educators aware and didactically well prepared to contribute to the disruption of this paradigm separative we live in today, in search of a unified paradigm, based on transdisciplinarity and the theory of complexity. To do so, drew a dialogue between researchers from different disciplines, to articulate ideas and proposals for realization of these educators may have a solid foundation in their academic training, aiming to transform itself into agents of educational transformation and social consequence. Has sought to deepen the Transdisciplinary approach, the Culture of Peace and Human Values to bring consistency to give theoretical support for the survey. This study was conducted through qualitative research methodology, based on documentary research, participant observation and the technique of focus groups and interviews. The research took place at the Center for Studies and Research in Environmental Education and the Institute of Transdisciplinary Environmental Studies Associate of the Federal University of Goiás and Universidade Salgado de Oliveira Campus Goiânia.

Keywords: Geograph; Environmental Education; Pedagogy; Paradigm; Transdisciplinarity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Participantes do Grupo focal.....	17
Quadro 02: Membros Efetivos do NUPEAT	75
Quadro 03: Ações do NUPEAT	76
Quadro 04: Pesquisas sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade	79
Quadro 05: Conselho Editorial da Revista Terceiro Incluído	87
Quadro 06: Artigos Científicos do NUPEAT	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Professora Sandra de Fátima Oliveira	36
Figura 02: Rosa Maria Viana, Eguimar Felício e Sandra de Fátima Oliveira com acadêmicos	42
Figura 03: Vivência no Bosque do Campus Samambaia com Antônio Alencar	45
Figura 04: Vivências Transdisciplinares	52
Figura 05: Vivência com Antônio Alencar	61
Figura 06: A Feira de Trocas	64
Figura 07: Apresentação Artístico- cultural	77
Figura 08: Vivência Ecológica	77
Figura 09: Feira de Trocas	78
Figura 10: Ações Ambientais	78
Figura 11: Níveis de Avaliação Humana	90

LISTA DE SIGLAS

NUPEAT- Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade	21
IESA: Instituto de Estudos Sócio Ambientais.....	21
UFG – Universidade Federal de Goiás.....	30
UNESCO- Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas	33
SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade	60
CONGEA – Congresso Goiano de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade	60
UNB- Universidade de Brasília.....	82
UNIPAZ- Universidade Holística Internacional com a Fundação Cidade da Paz	83
FACOMB- Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia	83
SBPC- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	83
PROEC –Pró-Reitoria de Extensão e Cultura 	85
EA – Educação Ambiental	85

SUMÁRIO

PRÓLOGO	16
INTRODUÇÃO	26
I PREPARANDO O TERRENO PARA SEMEAR	26
II A DISSERTAÇÃO – RAÍZES DE UMA PESQUISA.....	28
III O TRONCO - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	30
CAPÍTULO I - TEMPO DE SEMEAR	36
1.1 A Semeadora.....	36
1.2 Educação: Terreno Fértil	41
1.3 A Necessidade da formação de educadores ambientais.....	45
1.4 Educação humana: o adubo da a cidadania planetária.....	50
CAPÍTULO II – GERMINANDO IDEAIS DESABROCHANDO SONHOS.....	58
2.1 Breves considerações sobre o capítulo	58
2.2 Transdisciplinaridade: novas propostas novos olhares	58
2.3 O NUPEAT difundindo “Os Sete Saberes para a Educação do Futuro”	60
CAPÍTULO III – FLORECENDO LUZ FRUTIFICANDO AMOR: Resultados Transdisciplinares.....	74
3.1 Entre vivências e pesquisas: O desabrochar de uma dissertação.....	74
3.2 Os frutos do NUPEAT.....	74
3.2.1 A Gênese do NUPEAT: Atuação e Foco	75
3.2.2 Atividades, resultados e ações do NUPEAT.....	78
3.2.3 Eventos Transdisciplinares.....	84
3.2.4 Projetos de Pesquisa e Extensão.....	87
3.2.5 Revista Terceiro Incluído	89
3.2.6 Publicações.....	91
3.3 Repercussões.....	93
3.4 Entre desejos e sonhos: o futuro do NUPEAT	95
EPÍLOGO	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99
APÊNDICES.....	103
ANEXOS	113

PRÓLOGO

“O exemplo não é a melhor forma de educar alguém, é a única.”

Albert Schweitzer

O presente estudo surgiu de uma trajetória de vida, abrangendo 39 anos de vida, mais de 23 anos de docência e gestão educacional, envolvendo educação infantil, ensino fundamental e ensino superior (entre graduação e pós-graduação).

Pedagoga por formação e educadora por vocação e pela força do exemplo. Acho que esta é a melhor definição que posso fazer sobre mim mesma.

Nasci em uma família muito unida, com quatro crianças (eu e mais três irmãos, dois homens e uma mulher). O importante a relatar é que meus pais, seres de extrema sensibilidade, sempre se envolveram com questões espiritualistas, sociais e ambientais, desenvolvendo em nós o interesse profundo por assuntos tão importantes.

Antes que eu, a filha mais velha completasse dez anos de idade, meus pais, juntamente com um grupo de amigos, se uniram e compraram uma fazenda nas proximidades da cidade de Goiás. Ali fundaram uma associação ecológica, onde cresci: A Associação Campo da Paz.

Em meio a cachoeiras, animais, serras, muito verde, amizades sinceras e muita alegria, pouco a pouco, dentro de mim, foi se fortalecendo a vontade de conhecer mais, de saber que além da lógica formal, que define como eixo um “terceiro excluído” haveria muito mais... Pensava que as possibilidades deveriam ir além de apenas duas opções, que mesmo não parecendo, tudo e todos estavam inter-relacionados. Sem perceber, conceitos transdisciplinares cresciam dentro de mim, germinavam em um solo fecundo.

Meu pai, que trabalhava como inspetor do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, era na verdade um ser iluminado. Sempre procurou auxiliar a quem quer que precisasse dele. Enquanto viveu (uma vez que desencarnou em 2002), trabalhou como professor voluntário de Moral Cristã no Instituto Educacional Emmanuel.

Dedicou sua vida à juventude, buscando despertar nos jovens a vontade de encontrarem sua razão de ser e estar em nosso mundo. Dentre tudo o que fazia com tal finalidade, um dos marcos que perdura até hoje é um encontro de jovens, um encontro que

trabalha a espiritualidade através da arte. Com atividades, práticas artísticas, voltadas para temas holísticos, mais de duzentos jovens se reúnem na Associação Campo da Paz com a finalidade de se transformarem pessoalmente, socialmente, o que conseqüentemente leva a uma transição planetária.

Nesta perspectiva, aos dezesseis anos, ajudei a fundar um grupo de arte: O Grupo Arte Nascente, que dividido em teatro, música e artes plásticas, busca a todo instante, trabalhar uma arte espiritualizada, que possa trazer reflexões sobre a necessidade de reforma íntima, de percepção dos papéis individuais, e ao mesmo tempo globais, para auxiliar nossa sociedade e nosso planeta.

É importante ressaltar que este grupo hoje é uma Organização Não Governamental e que continua exercendo o que se propõe com excelência.

Neste momento (aos dezesseis anos), já cursava Magistério pois tinha decidido ser uma professora, ou melhor, uma educadora, alguém que pudesse fazer a diferença para as crianças, ajudando-as à se tornarem seres melhores e mais conscientes.

Dava aulas em uma turma de Jardim II, buscava a todo o momento fazer a diferença, inseria arte em minhas aulas e principalmente Filosofia Infantil, transformando a sala de aula em uma “comunidade de investigação”. Este processo me instigava a buscar mais, a conhecer além, a ir além de uma educação formal e tradicional, que ainda era comum aqui em Goiânia, mas que não ajudavam em nada nossas crianças a tornarem-se autores de suas próprias histórias, seres autônomos e conscientes.

Enquanto educadora infantil percebia a necessidade de conhecimentos específicos sobre educação ambiental, conhecimentos estes que não fizeram parte de minha formação em pedagogia.

Perguntava-me constantemente como poderia auxiliar meus educandos a construir um conhecimento ambientalista que talvez fosse muito frágil até mesmo para sua educadora, uma vez que este conhecimento vai muito além de “aulinhas sobre reciclagem”. A educação ambiental perpassa por uma esfera de transformação interna, visando não apenas o cuidado com o meio ambiente, mas a transformação do ser.

Um pouco mais tarde, em 2001, ao iniciar minha trajetória docente no ensino superior, percebi, como docente da área de licenciaturas, que não havia sequer uma disciplina na matriz curricular destes cursos que trouxesse alguma contribuição, algum conhecimento pertinente à educação ambiental, tão propagada na mídia, endossada pela lei 9795/99 e ao mesmo tempo tão ignorada...

Esta dicotomia fazia-me pensar que se a base, a educação não fosse preparada para a mudança de paradigma da separatividade, que trazia uma ideia de “recursos ilimitados”, para o paradigma da junção, que traz a possibilidade de sustentabilidade e preservação, tampouco os futuros cidadãos, agora na figura de educandos, um dia poderiam inserirem-se neste novo paradigma.

Alguns anos mais tarde, em 2003, ao assumir a coordenação do curso de Pedagogia na Universidade Salgado de Oliveira – Campus Goiânia, onde trabalhava, passei pelo desafio de realizar uma mudança na Matriz Curricular. A perspectiva desta Matriz era Transdisciplinar, o que ao mesmo tempo me trazia alegria e a necessidade de estudar cada vez mais.

Com este advento, houve um “despertar” para as possibilidades que esta abordagem poderia trazer para a educação, e assim sendo, alguns educadores, abraçaram a causa e começaram a inserir a Transdisciplinaridade em suas Instituições de Ensino Superior (IES).

Trabalhando com esta nova abordagem, percebi nitidamente a importância de uma mudança metodológica, principalmente para uma proposta que trouxesse uma formação que não se prendesse em disciplinas isoladas, mas que, através de eixos temáticos, ligados a um núcleo comum (focado na formação humana) e interligados entre si, pudessem visar a formação integral do ser humano. A Matriz Curricular em Rede de Saberes Contextuais da UNIVERSO foi para todos os envolvidos (docentes e discentes) uma rica experiência transdisciplinar.

Ao se falar em Rede de Saberes, a metáfora é extremamente fecunda, pois remete a teia, com inúmeras interconexões, neste caso específico, sugerida por ideias, conceitos, noções e definições, mas estas se fazem através de fios, aqui simbolizados pelas relações significativas de um universo simbólico.

Só que, ao contrário de uma rede, no contexto denotativo da palavra, que é estática, onde as interconexões são fixas, na rede de saberes estes nós e fios se encontram em um processo dinâmico de transformação: os conceitos são continuamente ressignificados e as relações sempre reconstruídas e transformadas.

A implantação da Matriz Curricular em Rede de Saberes Contextuais no Curso de Pedagogia da Universidade Salgado de Oliveira foi um momento ímpar, e a pesquisa referente à ela, possibilitou o atendimento a alguns dos objetivos propostos neste trabalho, principalmente que concerne à compreensão sobre a abordagem transdisciplinar e suas contribuições para a formação de indivíduos detentores de pensamento ecossistêmico, e na

identificação de experiências específicas sobre a abordagem transdisciplinar, neste momento na UNIVERSO -GO

Uma Matriz Transdisciplinar em análise

A primeira parte da pesquisa realizada, teve como objeto de estudo o Curso de Pedagogia da Universidade Salgado de Oliveira Campus Goiânia.

No segundo semestre do ano de 2002, foi enviada da Mantenedora desta IES uma Matriz Curricular em Rede de Saberes Contextuais (anexo 02). Tal Matriz foi concebida dentro de uma perspectiva Transdisciplinar, conforme foco da presente dissertação.

Já na introdução do Projeto Pedagógico da matriz em questão, foi percebida a diferença de uma grade disciplinar:

Na relação do homem com o meio social e físico percebe-se que o mesmo, constrói e reconstrói tudo em função de sua própria existência, tendo em vista suas necessidades básicas. No decorrer desse processo, o conhecimento e a realidade são socialmente construídas pelo homem através de experiências, objeto se situações significativas que desencadeiam formas de comportamentos.

A atitude primordial e imediata do homem, em face da realidade, não é a de um abstrato sujeito cognoscente, de uma mente pensante que examina a realidade especulativamente, porém a de um ser que age objetiva e praticamente, de um indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e com os outros homens, tendo em vista a consecução dos próprios fins e interesses, dentro de um determinado conjunto de relações sociais. (Primeira parte da Introdução do Projeto Pedagógico do Curso)

A tão falada Transdisciplinaridade fazia-se presente em um documento, que ao ser dinamizado faria toda a diferença na formação de pedagogos.

O Curso, nesta nova Matriz teria duração de sete semestres (três anos e meio), e traria em seu escopo as habilitações em magistério da educação infantil e da primeira fase do ensino fundamental, educação especial e gestão escolar.

Não existiam disciplinas fragmentadas, mas contextos de um mesmo eixo temático que delineava os direcionamentos educacionais através de tessituras. Estas revelavam toda a complexidade necessária a uma proposta transdisciplinar. Segundo Edgar Morin:

Se a princípio, a divisão do conhecimento em disciplinas tornou o campo do saber mais especializado e restrito, criando a ilusão de uma maior cientificidade, observa-se no cenário atual que a complexidade da experiência humana não comporta mais esta aproximação sectária. (MORIN 2002, p:90)

O núcleo da matriz (vide Projeto Pedagógico no anexo 2), demonstra como os contextos se inter-relacionavam através das tessituras, ampliando a metáfora da rede dinâmica de relações e conceitos. Como tudo, ao mesmo tempo em que se encontra interdependente, conduz ao eixo temático que propõe a formação profissional, foco do Curso.

Numa trajetória de 08 anos da Matriz proposta, houveram muitos estudantes participando deste processo de formação profissional. Na busca por analisar a contribuição deixada por uma formação pautada na transdisciplinaridade, foi realizada no primeiro semestre de 2011 uma investigação através do trabalho com um grupo focal, composto por 20 acadêmicos graduados no Curso de Pedagogia pela Matriz estudada.

Um dado relevante é que de 75 acadêmicos convidados a participar do grupo, apenas 20 se apresentaram dispostos a contribuir com a pesquisa. A suposição é de que os dados cadastrais dos acadêmicos podem estar desatualizados, uma vez que eles não mais se encontram na IES em questão. Uma vez que os convites foram realizados via e-mail, e os acadêmicos podem não ter sequer os recebido.

Destes 20 acadêmicos que se dispuseram a participar do grupo focal, 19 são mulheres e um único homem fez parte do grupo.

No quadro 01 serão especificadas as quantidades de acadêmicos graduados em cada ano e semestre que fizeram parte deste Grupo Focal:

Participantes do Grupo Focal	
2003-1	1 Acadêmico
2003-2	2 Acadêmicos
2004-1	1 Acadêmico
2004-2	1 Acadêmico
2005-1	2 Acadêmicos
2005-2	2 Acadêmicos
2006-1	3 Acadêmicos
2006-2	3 Acadêmicos
2007-1	2 Acadêmicos
2007-2	3 Acadêmicos

Quadro 01: Participantes do Grupo focal

Na sequência serão apresentadas as considerações dos acadêmicos sobre os temas abordados. As falas serão precedidas pelo ano de ingresso na IES referida: 2003, 2004, 2005, 2006, 2007.

1º Encontro: 17/05/2011 – Tema proposto: A Matriz Curricular em Rede de Saberes Contextuais do Curso de Pedagogia da UNIVERSO – GO.

Neste primeiro encontro do grupo, a entrevista semiaberta (apêndice 01) buscava enfocar os diferenciais da Matriz em questão, levantando a percepção dos participantes acerca da abordagem transdisciplinar na qual a mesma se baseava.

Foi de extrema importância para mim porque me fez deixar de olhar só pro meu umbigo.(...) (2005)

Nunca pensei que em um curso de graduação eu aprenderia tanto sobre tantas coisas, inclusive sobre valores humanos. (2003)

Me tornei uma excelente profissional por causa deste curso, com esta matriz. No início pensei que seria enrolação, mas fui me apaixonando aos poucos, as pessoas em meu redor diziam como eu estava diferente (...) por fim me tornei o que sou e devo isto ao curso. (2007)

No primeiro semestre, pensei que a avaliação pelo conselho de classe iria me prejudicar. Pensava de forma fragmentada, que somente minha competência intelectual tinha que ser avaliada. (...) depois fui percebendo que não sou só intelecto, e que tudo que tenho representa o que sou e pode ser avaliado também.” (2006)

Foi uma experiência muito rica! Os estágios em todos os períodos me fizeram logo cair na real. Percebi que a educação era bem mais complexa do que pensava, mas aprendi também que posso fazer a diferença no mundo.” (2004)

Os contextos todos se relacionavam, o que via com um professor fazia sentido nas aulas dos outros. Era impressionante, todos falavam a mesma linguagem!” (2005)

“Sabe o que eu mais gostei? Foram os contextos ligados à educação inclusiva. (...) enquanto fazia o curso, tive uma filhinha com síndrome de Down, percebi que o curso tinha me preparado para isto.” (2003)

De uma forma geral, todos no grupo perceberam de forma satisfatória a Matriz na qual haviam feito sua formação.

Na descrição de suas falas, pode ser percebida a mudança de pensamento, a mudança de valores e também a mudança de atitudes, que é o objetivo da transdisciplinaridade, conforme focado no capítulo II.

Nas falas dos acadêmicos, ficou clara a reverberação do curso em suas vidas. Na integrante que mencionou o fato de que percebeu que o Curso a preparou para receber uma filha com Síndrome de Down, percebi claramente a constatação de uma *holopraxis*, que Morales define como: “inteligência como capacidade de relacionar, de estabelecer contextos; inteligência, inclusão, com indícios sinápticos que resvalam em complexidades maiores.”

Mais que simplesmente absorver conhecimentos transformá-los em saberes, os acadêmicos criaram autonomia a partir dos mesmos. Libertaram-se, tornaram-se, numa concepção completamente Freireana, sujeitos de suas ações no mundo, ou ainda, como diria Cury (2002): “Autores de suas histórias”.

Esta, parafraseando Freire novamente, é a “*boniteza*” da educação, mas de uma educação que consiga trazer a *holopraxis* para o espaço acadêmico, transformando vidas, formando profissionais cada vez mais conscientes de sua atuação na sociedade e da repercussão de suas ações no planeta.

2º Encontro: 20/05/2011 – Tema proposto: Educação em Valores Humanos e Cultura de Paz: foco da Transdisciplinaridade e base para a Educação Ambiental

No segundo encontro, foi enfocada a proposta de educação em valores humanos e cultura de paz, que além de ser foco da transdisciplinaridade, foi trabalhada em todos os semestres do curso nos contextos transversais: Pedagogia da Expressão.

Pensar em valores para mim, significava pensar em valores financeiros, no ter. Com estes contextos, todo semestre pude aprender um pouco mais. Hoje busco valorizar mais o ser do que o ter. (2007)

Até aprender a dançar dança de índio com a professora R. eu aprendi. No início achava graça, depois vi o quanto é importante respeitar todas as crenças, todas as religiões. Estes contextos me levaram a perceber que ninguém é melhor que o outro (...). Que todos somos iguais aqui neste planeta, independente de raça, crença ou situação financeira.” (2005)

(...) eu falava pros meus alunos para serem bons, educados e gentis (...) quando aprendi sobre valores humanos, percebi que eu não fazia nada daquilo que pregava. Percebi que precisava começar por mim a mudança que eu queria que o mundo vivesse.(2003)

Quando entrei no curso, fiquei pensando que era pregação religiosa de um professor. Depois vi que todos os professores falavam sobre isso (...) até os autores que nós estudávamos falavam sobre valores. (...) então fui percebendo que na realidade, toda a população do planeta precisava saber disso e passei a falar sobre valores com todas as pessoas. (2006)

Esta proposta mudou o que sou e o que penso e o que eu vivo. Pude me tornar uma pessoa diferente, mais consciente, mais humana. Me sinto responsável pela transformação do mundo, quero passar isso pros meus filhos, meus alunos. (...) quero fazer a diferença neste mundo.”(2007)

Houve um consenso entre todas as respostas, enfatizando a importância dos

contextos em todos os semestres pelos quais passaram.

Outro aspecto foi o que se refletiu em quebra de paradigma, por quase todos pensarem equivocadamente no início que valores humanos equivalia a religião, e depois perceberam a abrangência e seriedade da proposta. A maioria dos participantes fez menção à transformação de valores sofrida.

Analisando bem, a dimensão humana dos estudantes pôde ser não só acessada, como os mesmos foram instigados a ampliá-las, torna-las mais fortes.

Dentro da Educação em Cultura de Paz e Valores Humanos, a espiritualidade é considerada “O amor em ação.” Neste sentido é possível perceber, nos relatos dos acadêmicos que esta Cultura não só foi difundida como incorporada, e esta constatação traz a certeza da reverberação destas atitudes no mundo como um todo, partindo da Teoria dos Campos Morfogenéticos, anteriormente citada.

Isso é o que se leva de mais precioso: TRANSFORMAÇÃO!!

3º Encontro: 30/05/2011 – Tema proposto: O trabalho com Educação Ambiental

No último encontro, buscou-se dialogar sobre a forma como cada participante, a partir de sua formação docente na matriz estudada, tem desenvolvido em sua prática pedagógica o trabalho com Educação Ambiental.

Agora estou analisando aqui e descobri que em todas as minhas aulas eu trabalho Educação Ambiental...”(2003)

Antes eu achava que Educação Ambiental era plantar feijãozinho, separar o lixo na sala(...) depois eu aprendi que é muito mais, que é transformação do ser, que é mudança social, e isso eu tento fazer em todas as aulas que dou.(2007)

Sabe o que é difícil, é fazer os outros professores que trabalham na mesma escola entender isso. (...) nos projetos é preciso fazer trabalho interdisciplinar, e os outros professores não entendem de verdade o que é Educação Ambiental. (2005)

Meus alunos até ensinam para os pais o que precisam fazer para ajudar o planeta. Precisam mudar de atitude. (2004)

Eu tive a sorte de trabalhar em uma escola que a diretora formou aqui e passou por esta matriz. Fizemos um trabalho de Educação Ambiental com a escola inteira. Sabe qual foi o tema: O Consumismo. (2006)

Pelo que eu aprendi, Educação Ambiental pressupõe mudança de valores, de pensamento. Então, a todo o momento, eu faço Educação Ambiental com minha turma. (2005)

Foram muito coesas as opiniões dos participantes neste aspecto. Percebe-se que foi muito bem incorporado o sentido de Educação Ambiental por parte de todos, e mais, que esta concepção de Educação Ambiental vem sendo difundida entre seus colegas de profissão, bem como entre os estudantes para os quais os participantes lecionam.

Pela relação direta com a Educação em Cultura de Paz e Valores Humanos, pela base Transdisciplinar proposta pela Matriz do Curso, pelos intercâmbios, que a Professora Rosa Viana proporcionou com o NUPEAT, servindo de elo de ligação entre as duas IES: IESA e UNIVERSO – GO, por tudo isto, vem a certeza de que todo o trabalho empreendido com o Curso de Pedagogia, ao longo de sua trajetória de existência, não foi eterno somente enquanto durou, se eterniza na continuidade das ações daqueles que por ali passaram, e que hoje polinizam a sociedade com suas ações conscientes e transformadoras.

Sendo o foco transdisciplinar a transformação social, concluo que os objetivos da Matriz foram atingidos, pois em cinco anos de curso, com duas turmas a cada semestre, foram lançados para o mercado de trabalho, profissionais mais conscientes de sua responsabilidade pessoal, social e planetária.

No Apêndice B, podem ser encontrados os gráficos correspondentes ao processo de formação dos estudantes do Curso de Pedagogia dentro da Matriz mencionada, trazendo uma análise quantitativa dos acadêmicos ingressantes, desistentes e formados ao longo dos anos em que o Curso existiu.

Também é importante mencionar que no anexo II, encontra-se o Projeto Pedagógico da Matriz Curricular em Rede de Saberes Contextuais, para melhor efetivação do pesquisa proposta.

Finalizando o prólogo, depois de haver trazido este percurso pessoal/profissional acima mencionado, percebi a necessidade real de me aprofundar nestas temáticas, através de um estudo que pudesse me auxiliar numa melhor valoração dos conhecimentos acerca de educação ambiental. Contudo, numa perspectiva Transdisciplinar, que pudesse abranger mais que apenas uma disciplina, mas um sistema de valor e de transformação social.

Eis que então, minha grande amiga, a Professora Rosa Maria Viana me fala da existência do NUPEAT - Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, existente no Instituto de Estudos Sócios Ambientais da Universidade Federal de Goiás, coordenado pela Professora Sandra de Fátima Oliveira.

Do encantamento pela descoberta veio a possibilidade da concretização de uma pesquisa que me ampliasse os horizontes transdisciplinares e ambientais, trazendo à tona,

nuances já delineadas pela minha história de vida, pelas minhas crenças e valores.

E aqui começa uma nova etapa desta história, buscando a realização de um memorial sobre o NUPEAT, um centro de referência e excelência transdisciplinar.

INTRODUÇÃO

Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor. Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende. Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.

Cora Coralina

I PREPARANDO O TERRENO PARA SEMEAR

Toda realização surge de um sonho, e neste caso não seria diferente. Do sonho de uma vida, dos sonhos de uma educadora, dos sonhos de pessoas que nem sabem com o que precisam sonhar para ter um mundo melhor surgem ideias, ideias que em conjunto vão se materializando na grande teia da vida, vão ganhando forma, cor e textura, e que quando menos se espera, como uma pequena semente, começam a germinar e ganhar vida...

Nesta seara surge então a presente pesquisa, que se propõe a aprofundar um estudo sobre a abordagem Transdisciplinar e sua repercussão, bem como conhecer através de uma pesquisa qualitativa como se dá a formação de educadores ambientais, partindo do ano de 2005 (onde esta abordagem passa a ser mais conhecida no Brasil) até 2012, ano em que nos encontramos.

Como Campo de pesquisa, foram eleitas duas IES: o IESA², onde de forma pioneira foi fundado o NUPEAT, eixo norteador desta pesquisa, e a UNIVERSO –GO, onde houve a implantação de uma Matriz Transdisciplinar no Curso de Pedagogia .

Faz-se importante ressaltar que os cursos eleitos para a presente pesquisa são os cursos de Pedagogia e Geografia. O primeiro, forma educadores para a Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental, bem como gestores educacionais e o segundo forma, educadores para a segunda fase do Ensino fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, fecha-se toda a formação de profissionais para a Educação Básica, podendo assim fazer um levantamento sobre como vem acontecendo a formação destes futuros profissionais.

Na certeza de que a educação é o principal instrumento de mudança social, e de que o educador, enquanto profissional da área educacional, é um dos principais responsáveis pela efetivação desta mudança, surgem alguns questionamentos que representam a

² Instituto de Estudos Sócios Ambientais da Universidade Federal de Goiás

problematização do presente estudo: No processo de formação dos futuros pedagogos e geógrafos (foco desta pesquisa), as IES possuem disciplinas que possibilitem aos mesmos o conhecimento necessário sobre Educação Ambiental, conforme preconiza o artigo 2º do cap. I da Lei 9795/99³ ?

Outra questão pertinente é sobre a abordagem metodológica que vem norteando a prática docente na Formação de Educadores. Será que esta tem contribuído para uma mudança de pensamento e conseqüentemente de paradigma social?

E ainda, como viabilizar transformação educacional e social a partir da formação docente?

Um último questionamento precisa aqui ser delineado: de que forma a Transdisciplinaridade tem sido incorporada como abordagem de ensino nas IES?

Todas estas indagações refletem algumas inquietações sociais que permeiam um momento de transição de pensamento, de mudança de paradigmas, que segundo Boff (2011:18) traz a urgência de uma convivência fundada “(...) em uma relação mais benfazeja para com a Terra” e mais, “(...) que inaugure um novo pacto social entre os povos no sentido de respeito e de preservação de tudo o que existe e vive.”

Dessa forma, a intenção maior deste trabalho, ou seja, seu objetivo geral se traduz em, buscar um aprofundamento sobre Educação Ambiental, bem como propor a ampliação de um “olhar transdisciplinar”, que possa contribuir para a educação integral do ser humano, visando a consolidação da Teia da Vida e a preservação de nossa mãe Terra.

Os seguintes objetivos específicos seguem ao geral buscando trazer complementaridade à pesquisa:

- Compreender a abordagem transdisciplinar e suas contribuições para a formação de indivíduos detentores de um pensamento ecossistêmico;
- Levantar algumas propostas de efetivação da Lei 9795/99 nos Cursos de Pedagogia e Geografia das IES supracitadas;
- Refletir sobre as implicações da Lei 9795/99 na formação de educadores;
- Levantar nas IES delimitadas, experiências de utilização da abordagem transdisciplinar na formação de educadores.

Buscando o aprofundamento necessário para atingir tais objetivos, começa a ser tecida a presente pesquisa, confluindo educação e meio ambiente na proposta de

³ Vide anexo 1

investigação e percepção de ações necessárias para auxiliar na mudança de paradigma mencionada anteriormente.

II A DISSERTAÇÃO – RAÍZES DE UMA PESQUISA

Nas tessituras desta proposta, surgem diferentes olhares para diferentes aspectos que começam a surgir, conjuntamente com *o entrelaçamento dos fios* onde a mesma desponta. Nestes meandros, buscando o atendimento à cientificidade de uma pesquisa acadêmica.

A. Hipóteses

Surgem assim, duas hipóteses para na busca de resolução da problemática já apresentada:

H.1 - A abordagem transdisciplinar vem sendo desenvolvida – mesmo que de forma isolada (por um ou outro professor) nas IES na formação de Educadores Ambientais.

H.2 - Os Licenciados em Pedagogia e Geografia, que em algum momento de sua formação docente, entram em contato com a abordagem transdisciplinar conduzem de forma mais abrangente o processo de educação de seus discentes, contribuindo para no processo de transformação social.

B. Justificativa

A pertinência e a relevância deste estudo se evidenciam em face ao surgimento de uma cultura transdisciplinar, que possibilite à educação uma formação integral, uma vez que tal abordagem se propõe a estar dentro, entre, e além das disciplinas, proporcionando um novo olhar nos seres humanos, um olhar ecossistêmico, que os possibilitem entrar em contato com todos os níveis de realidade que coexistem em nossa existência não só em nosso planeta como em todo o Cosmo/Universo.

A visão Transdisciplinar não é uma visão excludente, mas sim inclusiva, complexa, e de acordo com Morin (1990:20) “(...) complexo significa aquilo que é tecido em conjunto”. Dessa forma, esta visão corrobora para que fronteiras se acabem e pontes possam surgir. Ela nos mostra como tudo está interconectado com tudo e com o “Todo”, e esta visão, na formação profissional é fundamental.

Dentro da proposta transdisciplinar de Educação Ambiental, Viana e Oliveira (2011:57) ressaltam: “A Educação Ambiental baseada no amor estabelece uma práxis

revolucionária e libertadora, capaz de promover a transformação social e o aperfeiçoamento interior do Ser Humano, atendendo aos aspectos materiais e espirituais que o conformam.”

Portanto, educar sujeitos, também quer dizer, assegurar-lhes ao máximo as condições de realização de suas potencialidades criadoras. Dessa forma, a educação ambiental, numa dimensão transdisciplinar, precisa urgentemente ser incluída nos processos de formação docente, pois os professores precisarão dela para desempenhar bem seu papel de agentes de transformação.

Se a educação pretende realmente atingir esta meta, capaz de propor a sustentabilidade do Planeta, precisa rapidamente encarar este desafio, o de implantar a proposta transdisciplinar, que realmente contribui para formar sujeitos mais conscientes e preparados para transformarem a realidade atual, abarcando e indo além da proposta transformadora da educação preconizada por Gramsci e Paulo Freire.

Desde 1914 que Gramsci se preocupava com a necessidade de uma educação que fosse além da formação técnica, destinada aos trabalhadores. Este grande pensador ansiava por uma educação que viesse articular o ensino técnico-científico ao saber humanista.

Freire, por sua vez, buscava também lutar pela propagação de uma educação que propiciasse autonomia, que buscasse um olhar para além da formação cognitiva ou técnica, tal como Gramsci, que buscasse a integração das competências cognitivas e técnicas, aliadas também às sociais e humanas.

É perceptível que tais pensadores, expoentes da educação, já traziam consigo um olhar transdisciplinar, embora este termo cientificamente ainda não estivesse sendo utilizado, mas ambos buscavam uma educação que fosse além das disciplinas, fortalecendo a ideia da formação integral do ser.

No documento da Unesco “ Que Universidade para o amanhã? – em busca de uma evolução transdisciplinar nas Universidades” (1998), são encontradas propostas fundamentadas e claras para a inserção da transdisciplinaridade nas Universidades.

Formando profissionais com uma consciência mais aberta e ética, dar-se-á um grande passo para mudar o mundo. Mas, indo além, e formando educadores com esta visão transdisciplinar, integradora, libertadora, conforme enfatizamos anteriormente, seremos agentes diretos de transformação desta realidade em que vivemos.

Esta é a razão, além de outras já expostas anteriormente, que vem justificar a importância deste estudo, uma vez que se entende caber a nós transformarmos a realidade atual e a abordagem transdisciplinar nos dá respaldo para que isto ocorra.

Assim, o presente estudo ressalta sua significância acadêmica e social demonstrando as contribuições que a Transdisciplinaridade traz à educação como um todo, mas principalmente à Educação Ambiental, que é o objeto de estudo desta pesquisa. Vem ainda demonstrar a evolução da mesma nas IES propostas para esta dissertação.

III O TRONCO - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este trabalho se propôs a realizar uma pesquisa qualitativa com sustentação de dados teóricos coletados no campo e nas referências bibliográficas.

Surgida em países da América Latina em meados de 1970, a Pesquisa Qualitativa, segundo Minayo (1994), apresenta uma espécie de contraposição ao positivismo tradicional, buscando realizar uma espécie de unificação entre ciências humanas e naturais.

Segundo o autor supracitado, a pesquisa qualitativa procura responder à questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Assim, pode-se dizer que a mesma consiste na exploração do objeto de estudo, fazendo emergir aspectos subjetivos e atingindo motivações conscientes e até mesmo inconscientes em alguns casos. Esta modalidade é usada ao buscar percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão específica, abrindo espaço para a possibilidade de interpretações da mesma.

Pode-se destacar como pontos relevantes em uma pesquisa qualitativa:

- Que a fonte de dados é o ambiente natural;
- Que o pesquisador é o instrumento principal;
- Que a pesquisa é descritiva/analítica;
- Que valoriza muito o processo e não apenas o resultado.

Todos estes aspectos revelam, em consonância com a proposta deste trabalho, a complexidade das relações estabelecidas, dos conhecimentos adquiridos, das buscas sempre em construção. São todos aspectos muito subjetivos, expressos por tessituras de leitura e interpretação de fatos e significados que vão se revelando ao pesquisador e aos envolvidos no processo.

Na busca de encaminhamento desta pesquisa qualitativa, foi adotada como modalidade investigativa o processo de observação participante, processo pelo qual o observador coloca-se numa situação social com a finalidade de realizar uma pesquisa

científica (SCHWARTZ & SCHWARTZ, 1993).

Sendo a possibilidade de observação um dos recursos mais ricos e frequentes utilizados pelos indivíduos no intuito de perceber e compreender as situações, no caso do pesquisador, ele torna-se muito mais impactante, pois este não apenas “olha” o que está acontecendo, como também busca e examina, através de uma coleta de dados, os acontecimentos específicos (GOLDENBERG, 2002).

Outra modalidade de pesquisa adotada neste projeto foi a pesquisa documental, caracterizada pela análise de documentos das IES escolhidas.

A análise documental é de suma relevância para o estudo visto que “(...) busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse.” (CAULLEY, apud LUDKE e ANDRE,1986). Ao utilizar documentos, o pesquisador objetiva extrair dele o máximo de informações possíveis, e o faz, utilizando técnicas específicas para extração dos elementos necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, mas não menos importante, ainda como modalidade de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, veio trazendo as possibilidades de contextualização para a práxis investigativa proposta nesta dissertação, trazendo o teor cognitivo aos aspectos subjetivos nas descobertas da pesquisa. A revisão bibliográfica traz o estudo significativo do objeto diante de novas possibilidades, de novas constatações, trazendo importantes *insights* dentro do escopo do trabalho.

Como instrumentos importantes para a realização desta pesquisa, os grupos focais, e a entrevista semiestruturada foram utilizados no processo.

Morgan (1997) define os Grupos Focais como uma técnica que coleta dados através das interações grupais, desencadeadas pela discussão, provocada pelo pesquisador sobre um assunto específico. O pesquisador, segundo o autor, vai ouvir as diversas opiniões e comparar suas respostas.

Esta técnica consiste na reunião de indivíduos com experiências semelhantes para discutir um tema específico do interesse do pesquisador. O grupo pode ter entre 6 e 20 participantes que, com a presença de um moderador, aborda tópicos relacionados previamente em um roteiro. O diálogo é gravado e posteriormente transcrito, possibilitando assim a análise temática e dos conteúdos específicos. No grupo focal, os participantes podem expressar suas crenças, valores, percepções e atitudes sobre um tema específico, num ambiente permissivo e não constrangedor.

A. Procedimentos

Como resposta aos objetivos, os procedimentos desta pesquisa foram sendo tecidos, fio a fio, entrelaçados na busca de um aprofundamento cuidadosamente complexo, que trouxesse a cientificidade necessária a esta dissertação.

Todos os procedimentos, que até agora se realizaram buscam confluir com o objetivo geral, anteriormente citado, mas que oportunamente será novamente ressaltado: Propor a ampliação de um “olhar transdisciplinar”, que possa contribuir para uma educação integral do ser humano, visando a consolidação da Teia da Vida e preservação de nossa Mãe Terra.

Em atendimento ao objetivo específico que visa levantar propostas de efetivação da lei 9795/99 nos Cursos de Pedagogia e Geografia das IES mencionadas aconteceu, até o trabalho com os grupos focais. O trabalho com estes grupos foi realizado na UNIVERSO – GO, com acadêmicos que ali concluíram sua formação e docentes da área.

Caracterizando-se por expressar conversa entre duas ou mais pessoas, com o intuito de obtenção de informações da realidade dos entrevistados, suas expectativas, suas opiniões, a entrevista semiaberta foi utilizada como ponto de partida para os diálogos nos grupos focais, possibilitando a coleta de dados, com sentimentos, compreensões, indagações e conclusões daquele grupo dentro do foco do estudo.

Na possibilidade de abertura que as entrevistas traziam, as questões iam pouco a pouco se tornando diálogo ou reflexões nos grupos focais e trazendo cada vez mais aspectos relevantes para a análise e conclusão da pesquisa.

Para levantar nas IES delimitadas experiências de utilização da abordagem transdisciplinar na formação de educadores, além dos grupos focais (já mencionados), a pesquisa qualitativa foi realizada, tendo como instrumento precioso as entrevistas. Esta fase aconteceu no Instituto de Estudos Sócios Ambientais da Universidade Federal de Goiás, com pessoas que fizeram parte da história do NUPEAT. Este instrumento foi de extrema relevância para a pesquisa, pois dinamizou o processo de observação, facilitando a sistematização da escrita através das percepções das pessoas que fizeram parte do contexto, incluindo minha percepção. Foram registrados os momentos mais relevantes da história de tão importante Núcleo, que pode ser considerado “Centro de Referência em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade”. Dentre os registros pode-se mencionar: falas, emoções, reações, percepções e principalmente, repercussões.

Com entrevistas semiestruturadas, docentes, discentes, convidados iam pouco a

pouco trazendo o memorial que aqui pudemos delinear, juntamente às suas histórias de vida.

Visando o aprofundamento sobre a abordagem transdisciplinar na formação de educadores, bem como suas contribuições para a formação de indivíduos autônomos, capazes de uma percepção ecossistêmica aprofundou-se este trabalho. O início da pesquisa aconteceu com a pesquisa bibliográfica, através de bibliografias escolhidas a partir da afinidade com a temática do projeto. Dentre os principais autores pesquisados pode-se citar: Paulo Freire, Edgar Morin, Basarab Nicolescu, Maria Cândida de Moraes, Sandra de Fátima Oliveira, Rosa Maria Viana, Roberto Crema, Boaventura de Souza Santos e Ubiratan D'Ambrosio. Baseado em obras destes e de outros autores, que também vieram a contribuir com esta construção, o aprofundamento cognitivo foi acontecendo e dessa forma os resultados desta pesquisa veem sendo alcançados, com o apoio constante e supervisão da orientadora.

Juntamente à pesquisa bibliográfica, há que se mencionar as disciplinas cursadas no Mestrado, que contribuíram para o alicerce do conhecimento teórico e para a contextualização da práxis educativa: Teoria e Método em Geografia (2010/1), Ambiente e Apropriação do Cerrado (2010/1), Políticas de Valoração do Meio Ambiente (2010/2), Geografia Cultural e o Enfoque na Paisagem (2010/2), Docência Universitária (2011/1) – na Faculdade de Educação da UFG e Tópicos em Educação Ambiental (2011/2).

Em concomitância com as disciplinas de 2010 (1º e 2º semestres), veio a possibilidade de realização da pesquisa documental, nos documentos referentes ao Curso de Pedagogia da UNIVERSO – GO, levantando aspectos conceituais e contextuais indispensáveis para a análise e coleta de dados, que possibilitaram o levantamento de dados sobre a inserção da transdisciplinaridade em uma das IES escolhidas, de acordo com os objetivos.

A pesquisa, na UNIVERSO – GO, pôde ser desenvolvida com facilidade, devido a relação profissional desta pesquisadora com a IES.

Dentre os documentos foram levantados: projeto político pedagógico do Curso (vide anexo II) e número de estudantes ingressantes, desistentes/trancados e formados em cada semestre, desde o primeiro semestre de 2003 ao segundo de 2009 (apêndice B), no qual a última turma se formou antes do Curso ser extinto.

Após o levantamento documental, possibilitando a necessária análise, no primeiro semestre de 2011, foram feitas as entrevistas semiabertas (vide apêndice A) com o grupo focal, onde 20 graduados (com representantes de todos os semestres desde a abertura ao término do curso) em Pedagogia pela UNIVERSO-Go se dispuseram a contribuir com este

trabalho.

É importante ressaltar que todos os vinte integrantes atuam profissionalmente na área de formação. Dentre o total de participantes (acima citados), dez participantes atuam no município, sendo oito concursados e dois contratos especiais e os outros dez todos se encontram na rede privada. Quinze são docentes da primeira fase do ensino fundamental e cinco da educação infantil.

A dinâmica aconteceu da seguinte forma: três reuniões, em semanas alternadas, com duração de uma hora cada, onde através das questões propostas nas entrevistas semiabertas (apêndice A) a discussão se iniciava e era moderada pela pesquisadora, com o lançamento de mais questões quando necessário. O diálogo se dinamizava a partir de questões semiestruturadas e ia ganhando força com as contribuições que os participantes traziam através do relato de suas experiências.

Em cada semana, as reuniões propunham um tema referente à matriz transdisciplinar, a qual todos fizeram parte em sua graduação de Pedagogia.

Assim, a Matriz Curricular em Rede de Saberes pôde ser melhor compreendida, através de seu projeto pedagógico, bem como da vivência de estudantes, que tendo passado pela formação dentro dela, se dispuseram a constituir o grupo focal.

Como sugestão da banca de qualificação, composta pela Professora e orientadora Sandra de Fátima Oliveira, o professor Eguimar Felício Craveiro e a professora Rosa Maria Viana, veio o direcionamento para a pesquisa com o NUPEAT, tornando esta dissertação um memorial deste núcleo com suas repercussões sociais, ambientais, educacionais e planetárias.

Neste momento as entrevistas foram utilizadas, buscando a compilação de detalhes de extrema importância para esta pesquisa. Delineou-se então a trajetória de muitas vidas que formaram o percurso deste núcleo, através da reação, vivência e percepção de um grupo de pessoas que fizeram parte desta história.

O presente trabalho inicia-se com o prólogo, conforme pôde ser visto, trazendo meu contexto histórico/pessoal, bem como a pesquisa realizada na UNIVERSO –GO, que entrelaçado à minha história, permite uma reflexão sobre a experiência de uma matriz Transdisciplinar e de sua repercussão em minha vida e dos acadêmicos que nela se formaram.

O primeiro capítulo foi intitulado: **Preparando o Terreno para Semear**. Neste capítulo procurou-se trazer um histórico do surgimento do NUPEAT, desde a motivação de sua idealizadora ao momento de implantação do mesmo no IESA, estabelecendo uma contextualização da pesquisa com o processo educacional, adicionando as contribuições da

Educação para o processo de transformação histórico/social, bem como demonstrando a emergência de uma Educação Ambiental pautada no paradigma unificador para que haja sustentabilidade nas ações humanas.

No segundo capítulo, denominado: **Germinando Ideais, Desabrochando Sonhos** buscou-se, embasado nas bibliografias estudadas, a proposta de uma reflexão sobre a abordagem transdisciplinar e suas contribuições no âmbito educacional, utilizando o processo de solidificação e fortalecimento do NUPEAT como objeto de estudo para as necessárias constatações trazidas pelos autores estudados.

O capítulo três, **Florescendo Luz, Frutificando Amor** vem apresentar a compilação de todos os dados coletados no acervo do NUPEAT, representando a materialização de suas ações, bem como sua repercussão.

Por fim, o epílogo traz as constatações realizadas ao longo desta pesquisa, buscando realizar a necessária interface entre teoria e prática.

Pode-se dizer que em cada passo dado, fortalece a convicção sobre a importância de uma Educação Ambiental pautada na Transdisciplinaridade, para auxiliar os educandos a construir uma compreensão holística de si e do mundo onde vivem, para que haja assim um processo real rumo à sustentabilidade.

A noção de que seres humanos mais sensíveis, críticos e proativos surge na premissa de uma formação profissional pautada na abordagem transdisciplinar ficou mais nítida e pôde ser evidenciada na sistematização da pesquisa.

Resta o anseio pela conclusão da mesma, bem como o desejo sincero que esta possa contribuir para o que seu próprio nome almeja traduzir: **ABRINDO ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR: A Vivência do NUPEAT.**

CAPÍTULO I - TEMPO DE SEMEAR

Sempre há um tempo para tudo, fecundar, nascer, crescer, reproduzir e partir.

Este capítulo se propõe a mostrar o tempo de semear, e o alcance que uma boa sementeira pode ter, não só para o semeador, mas para todos que irão usufruir daquele plantio!

1.1 A Semeadora

“Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história de sua própria atividade criadora”. (FREIRE: 1982, p. 23).

Toda sociedade é um reflexo da ação humana sobre o meio físico, cultural e social. No momento atual a sociedade baseada em valores extremamente materialista, tem por característica buscar responder aos estímulos estressantes do mercado, como o consumismo, por exemplo. Nesse processo de produzir cada vez mais, o ser humano acabou modificando tanto o planeta onde vive que as questões sociais e ecológicas tornaram-se cada vez mais complexas e interdependentes, ameaçando a própria existência humana .

Esta situação vem impondo, cada vez mais urgente, uma mudança social, que esteja baseada em valores éticos para que os indivíduos possam aprender novas formas de convivência com seus semelhantes e natureza, uma vez que também fazem parte dela. Segundo coloca a UNESCO⁴, no estudo realizado em 1996 e apresentado no livro “Educação, um tesouro a Descobrir” se torna necessário atender esses desafios urgentes através de uma nova forma de educar. E neste âmbito que se coloca a relevância da Educação Ambiental que passa a ser uma necessidade emergente e imprescindível, para orientar o comportamento dos seres humanos com a natureza que garante a vida no planeta, possibilitando a continuidade da espécie humana.

Todavia, de onde poderá surgir tal mudança? Como desencadear novos valores nos seres humanos? Como quebrar paradigmas? Como proporcionar uma verdadeira Educação Ambiental, ou melhor, uma efetiva Educação Ambiental, que proporcione em todos, um sentimento de conexão não só com a natureza, mas com o todo que a envolve?

⁴ Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas.

Freire (1985:52) mostra uma possibilidade: “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.” Nesse pensamento pode se perceber a força da educação frente às necessárias mudanças sociais. Ao mesmo tempo em que pode ser espaço de fortalecimento de uma ideologia dominante, pode disseminar também, desde que bem direcionada, num espaço de resistência desta mesma ideologia.

Mas fazendo uma analogia com a sabedoria milenar das plantas, para que haja frutos há que se plantar. Neste caso específico, de sementeira de ideias, plantar sementes diferentes das que já estão por aí frutificando (ideais, valores, crenças...) uma vez que a colheita não vem sendo satisfatória. Como os povos antigos já diziam: “A plantação é livre, mas a colheita é obrigatória.”

Parte do caos estabelecido nos dias atuais provém de comportamentos semeados e fortalecidos ao longo da história. Todavia, como já aponta Edgar Morin, criador da Teoria da Complexidade, demonstrando a interligação de todas as coisas, a relação de interdependência e a necessidade do caos para que se estabeleça a ordem.

Uma célebre frase de Jesus, há mais de 2000 anos: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!”, revela a possibilidade de transformação das sementeiras que são feitas para instituir um resultado benéfico.

Para isto é importante perceber a verdade do que tem sido semeado deliberadamente ao longo da história. Analisar as colheitas e perceber a qualidade dos frutos. Talvez esta seja a primeira verdade a ser levada em consideração, para que haja uma modificação do modo de ser da humanidade.

Num segundo momento, pensar sobre quais sementes precisam ser semeadas para colhermos os frutos esperados de uma sociedade mais humana, lúcida e sustentável.

O conhecimento é pressuposto básico para esta seara, para a decisão até da escolha das sementes que se deseja plantar. Conhecer envolve todo um movimento interno de integração de núcleos que muitas vezes até desconhecemos, de acordo com Morin (1992:45): “Conhecer é negociar, trabalhar, discutir, debater-se com o desconhecido que se reconstitui incessantemente porque toda solução para um problema produz uma nova questão”.

Diante do movimento dialético em que vive a humanidade o conhecimento não pode ser visto como algo estagnado, estático... Ele é plástico, mutável e o que é mais interessante, é que o destino do conhecimento é tornar-se ação.

Nesta perspectiva, todo semeador assume a responsabilidade pela sementeira, e a escolha das sementes se dá pelo conhecimento que o mesmo tem da realidade vegetal, do solo, do tempo, das necessidades da planta que a semente poderá vir a ser... E é preciso um

ser humano lucido e engajado que se proponha a ser este semeador.

Aqui neste trabalho, merece ser trazida, ainda que de forma breve, a história de uma semeadora, que ousou pensar e utilizar de seu conhecimento para semear a boa semente no terreno fértil da educação.

Na narrativa do acadêmico Sérgio Loyola e na figura 01, pode ser percebida parte da trajetória da Professora Doutora Sandra de Fátima Oliveira, a semeadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade da UFG:

Caso especial da Profª. Sandra com formação em Biologia, palinologia, mestrado e doutorado na USP⁵, desenvolveu profundo conhecimento e gosto pela vegetação e pelos paleoambientes, a interação da formação rochosa, geratriz dos solos e vegetação, e ciclo da água. Ou seja, essa formação permitiu adquirir uma visão integrada dos sistemas físicos e biológicos na natureza. Sandra deu início ainda no final da década de 1990 ao planejamento Ambiental, a Educação ambiental, Pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal de Goiás e participação em ONGs, fóruns nacionais e internacionais, e projetos de intervenção, como o de preservação da bacia do Rio Caldas.



Figura 01. Professora Sandra de Fátima Oliveira

Professora de Educação Ambiental da Universidade Federal de Goiás, a Drª Sandra, conforme a narrativa acima contempla, já tinha sua alma tocada pela possibilidade de ir além, de estar além. Enquanto educadora, buscava, numa concepção Freireana de educação, formar indivíduos que fossem agentes de sua educação.

Em sua busca por conhecimento, defrontou-se com a premissa de que o conhecimento nos conduz a co-criação da realidade. Dentro da interconexão que é a vida,

⁵ Universidade de São Paulo

surge então seu primeiro contato com a realidade transdisciplinar, em conformidade com sua própria narrativa:

Bom, em 2000 eu não lembro exatamente se foi em 2000 ou 2001, eu conheci no mesmo dia a Rosa Viana e o João Luiz Hoeffel . Até então eu não conhecia transdisciplinaridade. Já tinha lido alguma coisa sobre complexidade e tal, mas nunca tinha chegado perto da transdisciplinaridade. Então quem me fez chegar perto da transdisciplinaridade foi a Rosa. E aí nós participamos do II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade em Vitória/ES ,em 2005. O contato com a transdisciplinaridade mexeu comigo! Com meu modo de ser, com a intolerância, com a impaciência, certos valores que eu tinha e que eu passei a não ter mais, quer dizer, mexeu com o meu modo de ser, com minhas atitudes, com minha vida de um modo geral

Este início, envolveu leituras, reflexões, aprendizados... A semeadora, Dr^a Sandra, prepara-se para realizar nova trajetória.

E eis que “a semeadora saiu a semear”! Partindo deste contato tão fecundo, de um encontro de almas de pessoas que se encontravam na educação, e desde muito buscavam respostas para as mesmas indagações, surge a necessidade de fazer algo a respeito.

Para algumas pessoas, “*utopia*” seria a palavra de ordem numa situação como esta, principalmente tratando-se de educação... Mas na etimologia da palavra, pode-se perceber seu significado: “latim tardio *utopia*, palavra forjada por Thomas More para nomear uma ilha ideal em *A Utopia*, do grego *ou*, não + grego *tópos*, *ou*, lugar” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.)

Dessa forma, *utopia* pode ser definida como “lugar que não existe... ainda”, mas este lugar esta num *Devir*, onde todo o seu potencial pode ser acionado para sua concretização.

Foi justamente pensando em um lugar que pode ser construído que surge, pela articulação da professora Sandra com parceiros de ideais, o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade - NUPEAT, dentro do Instituto de Estudos Sócios Ambientais da Universidade Federal de Goiás.

Nas palavras da Professora Sandra: “E então a partir do meu contato com a Rosa e com a transdisciplinaridade, quando eu voltei do Congresso de Vitória eu voltei decidida a criar o NUPEAT, com o nome dele inclusive: Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade.”

Este núcleo é criado para formar pessoas diferentes, ou melhor, despertar nas pessoas, a necessidade de mudança, seja ela de dentro para fora, de fora para dentro, pensando globalmente e agindo localmente.

Nas palavras do Professor Eguimar Felício, aprofunda-se esta história:

O surgimento do NUPEAT marca o sentido de militância da professora Sandra de Fátima que havia conquistado a vontade de ter outros procedimentos pedagógicos, científicos e espirituais dentro da Universidade. A partir da criação do NUPEAT o que estava em questão não era apenas a incursão em novos paradigmas do saber e da aprendizagem, mas o chamamento para tomar outras ATITUDES relativas à terra, ao ser humano, ao corpo. Daí que, a partir dele, foi sendo montada uma rede de inclusão de diferentes vozes, sujeitos, ações que ia, aos poucos, construindo um novo espaço de compreensão e de sensibilização dentro do IESA.

A narrativa de Sérgio Loyola, da continuidade ao processo desta sementeira de sonhos possíveis, aglutinando parceiros, colaboradores “buscadores” de uma forma de ser e estar no mundo, enfim, pessoas visionárias, dispostas a aprender e mudar a realidade:

A Profª. Lisbeth da Comunicação, que já possuía leituras sobre a complexidade em Morin e forte atuação em movimentos ambientais e ONGs, e projetos de educação ambiental, como o “Meu pé de Jatobá”, voltado para crianças. Os Profs. Eguimar Felício e Domingos Medeiros tiveram acesso as leituras de E. Morin desde o final de 1990 e estavam entusiasmados com a proposta para um paradigma da complexidade, bem como a visão humanística na geografia de Milton Santos. A Profa. Rosa Viana trazia consigo uma extensa vivência com grupos ambientalistas, luta pelos direitos humanos e pesquisas na área de parapsicologia, aproximando há décadas ciência, espiritualidade, abertura política, ambientalismo e humanismo. Na minha trajetória, especificamente, ainda na escola técnica do ES, quando cursava eletrotécnica, tive acesso a teoria do Caos na década de 1980, entrei no curso de física da UFES e fui privilegiado por ter aulas com dois físicos teóricos, Profs. Brasil e Plínio, um físico Indiano Garg, e o prof. Ray, dedicados a teorias do caos e até as profecias de Nostradamus. Fractais e teorias do caos foram a minha porta de entrada, ou a abertura para uma nova visão de mundo desde a década de 1980, através da física, antes de entrar para a geografia e ler sobre complexidade e transdisciplinaridade. Assim aconteceu com a maioria dos integrantes. Quase todos já possuíam trajetórias de vida com alguma experiência real, e não só de conteúdo, em suas vidas. Aqueles que não seguiram a linha foram justamente os que não tinham uma vivencia anterior. Só tiveram acesso a leitura e conteúdo. Fizeram bons trabalhos, mas não compreenderam os significados.

Pensamentos e sentimentos não existem isoladamente independentemente dentro dos seres. Não existe esta separatividade, é apenas uma percepção equivocada da sociedade atual. E, justamente por serem questões interdependentes, todas as pessoas que foram unir forças para implementação do NUPEAT buscavam, há algum tempo, conforme pode ser percebido na narrativa acima descrita, trazer sua história para um lugar comum no mundo, juntamente às crenças, valores e ideais que juntos reverberavam.

Segundo Migliori (2005):

Nesta jornada interior, encontramos as tentativas exercitadas por todas as culturas, de ir além das fronteiras da nossa mente e mapear a nossa consciência. Nesse território as tradições se entrecruzam com a Psicologia. C.G. Jung, Roberto Assagioli, Stanislav Groff, entre outros nos lançam para além dos limites do desconhecido em nós mesmos.

Então, dentro de um ambiente acadêmico, é cuidadosamente plantada uma semente de utopia contendo potenciais de novos paradigmas e transformação social. Esse é o papel do NUPEAT que hoje pode ser qualificado como “Centro de Referência em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade”, um espaço para ampliar os horizontes educacionais, para alçar voo rumo à sociedade que pode ser construída a partir de uma nova educação.

1.2 Educação: Terreno Fértil

Com a metáfora apresentada acima, do NUPEAT enquanto semente, é adequado dizer que a educação passa a ser terreno fértil para tal plantio. Pensando nesta possibilidade, faz-se necessário uma análise sobre o processo de formação de educadores, sobre a construção das competências e habilidades do profissional que pode auxiliar no processo de transformação social.

Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes, para o alcance de nosso objetivo como profissionais da Educação. (Freire, 1985: 46)

Analisando o pensamento Freireano acima apontado, pode-se questionar: quais os objetivos que vem sendo assumidos pelos docentes, pelos acadêmicos que serão os profissionais de amanhã? Será que é comum a todos os profissionais da Educação e de outras áreas, como Freire aponta, tal necessidade de crescimento profissional?

Ampliando um pouco mais esta reflexão, pode-se ainda fazer uma análise da relação dialética do processo social contemporâneo: o indivíduo evolui, a infraestrutura (tecnologia, sistema econômico e sistema produtivo) avança em uma velocidade meteórica, enquanto a superestrutura (sistema de valores pessoais, sistema educacional, sistema cultural e os paradigmas dominantes) não acompanha a mudança destas forças produtivas que exigem uma nova maneira de relacionamento humano, o que vem gerar as diversas crises contemporâneas. E o que expressa Migliori (1999, p.30) ao apontar este movimento: “Existe uma relação de interdependência entre o indivíduo e a sociedade. Existe um movimento.”

Há que se refletir, portanto, como esta distorção de valores gera inúmeros conflitos, em todos os níveis: social, econômico, orgânico, climático... desencadeando uma

crise social/ambiental vivenciada por todos e conseqüentemente, impondo a necessidade da formação de educadores ambientais preparados para encarar os desafios que se apresentam na sociedade atual, com os referencias dos novos paradigmas do conhecimento.

Para tanto, faz-se necessário pensar sobre ações efetivas para formação de pessoas diferentes, atentas à todas estas questões que aqui estão sendo debatidas. Não há como falar em formação sem pensar em educação, e como uma coisa leva a outra, em educadores...

Desde o início, o propósito do Grupo que se dedicava ao NUPEAT é com a promoção de reflexões, estímulo à pesquisas sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, seja nos campos teóricos, aplicados, epistemológicos ou metodológicos. Cunhada em 1970 por Jean Piaget como um campo da ciência que se preocupa com o que está entre, através e além das disciplinas, a teoria do conhecimento transdisciplinar é capaz de fato de transpor a perspectiva simplificadora positivo-cartesiana do paradigma hegemônico, e alçar a consciência humana para uma visão mais abrangente de ciência, de mundo, realidade, mais humana, ambiental, espiritual de modo integrado.

O NUPEAT veio assim consolidar, aproximar os diferentes sujeitos na UFG e de outras instituições. Estabelecer uma atuação com vínculos institucionais. Formalizar um núcleo homologado na UFG e permitir a difusão, a aprendizagem continuada, atuação e difusão de conteúdos e valores. Formar educadores ambientais na perspectiva transdisciplinar

Através de um movimento agregador, que em vez de fragmentar pensamentos e ações, realizou e continua a realizar uma interconexão entre o todo e as partes. Todo o processo desencadeado pelo NUPEAT atende na educação à diretriz dada por Migliori (1997)“...A finalidade de uma cultura transdisciplinar é reintegrar os diferentes níveis tidos como dicotômicos, cujo distanciamento produziu as rupturas que geram e alimentam as crises atuais.”

Um desafio arrojado, portanto o do NUPEAT, para uma sociedade cartesiana e disciplinar, onde esforços multidisciplinares e interdisciplinares são tentativas ainda consideradas utópicas ou surrealistas. Abre-se aqui um parêntese para explicar o quão grande seria este desafio:

Não pode ser desconsiderado é que estas duas abordagens acima citadas são baseadas ainda na disciplinaridade, reduzindo-se a um único nível de realidade... A vida precisa ser considerada em todos os seus processos, sejam eles múltiplos, simultâneos e complexos, proporcionando assim, diferentes níveis de realidade. Entendendo como realidade o que fala Basarab Nicolescu (2000: 87) “aquilo que resiste às nossas experiências,

representações, descrições, imagens e que se apresenta em diferentes níveis compreendidos como um grupo de sistemas que permanece invariável sob a ação de certas leis.”

Embora complexo este pensamento é completamente coerente, visto que uma mesma pessoa pode pensar, agir ou reagir de forma diferente em diferentes momentos de sua vida, a partir das diferentes experiências vividas.

Entretanto, as IES contemporâneas, embora muito focadas em ensino, pesquisa e extensão, continuam fortalecidas em currículos tradicionais, pautados na multidisciplinaridade, e com o esforço louvável de alguns professores, podem ser percebidas algumas ações interdisciplinares nos cotidianos universitários.

Conhecimentos produzidos sob a égide do intelecto são fragmentados, pois representam apenas uma única dimensão do ser humano, o intelectual. E necessário integrar as outras dimensões: intuitivas, emocionais, psíquicas e espirituais, para o conhecimento humano se apresentar em sua integralidade

Marx já falava, em seu tempo, na necessidade de uma educação que proporcionasse a “*omnilateralidade*”, ou seja que tirasse o ser da alienação burguesa, proporcionada por uma educação unilateral. Embora em seus manuscritos possamos perceber que este conceito propõe a ruptura com o ser limitado da sociedade capitalista, percebemos que trazia já o cerne de um pensamento agregador.

Paulo Freire, mais recentemente, enfocava necessidade de que a educação promovesse a autonomia, para que os indivíduos pudessem ser “agentes de sua educação e não objeto dela”.

Estes exemplos, e tantos outros, demonstram através da história a busca por uma educação libertadora e capaz de atender as várias dimensões do Ser Humano, formando assim um sujeito autônomo, livre e capaz de escrever sua própria história.

Eis que dentro da faculdade de Geografia, território de formação: profissional, política, social, ideológica e humana a professora Sandra, graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Geociências e Doutora em Ciências se propõe a lançar a semente complexa da transdisciplinaridade como proposta educacional que promove exatamente a formação deste ser íntegro.

Alguns professores, além de compreenderem este objetivo se comprometem, se unem ao ideal, atendendo a urgência do mundo por mudança de pensamento.

Sem dúvida nenhuma, um campo fecundo de ideias e ideais são as IES. E ali, no IESA, houve adubo suficiente para fazer germinar aquela pequena semente que poderia gerar

uma árvore frondosa e com vários frutos . Dentre os professores que vieram contribuir, pode-se mencionar a professora Lisbeth Oliveira, que deixa seu relato:

O Núcleo surgiu num momento importante de nossas vidas acadêmicas. Através dele pudemos estabelecer um vínculo direto por exemplo, com projetos já existentes na área de Educação Ambiental na UFG, como o Projeto Pezinho de Jatobá www.pezinhodejatoba.blogspot.com, laboratório vivo de experiências positivas ao longo de mais de uma década no entorno do Campus II e o projeto ADAO- GO, realizado com produtores e consumidores de alimentos orgânicos em Goiás. Através do NUPEAT tivemos também a oportunidade de nos ocuparmos com a leitura e o estudo de autores fundamentais na compreensão de dois temas indissociáveis Educação Ambiental e Transdisciplinaridade.

A fala do Professor Eguimar Felício (figura 02 junto à Professoras Sandra e Rosa) expressa a singularidade deste momento:

Tentei, desde o início, ser um parceiro leal e presente. Por isso tive presença nas Oficinas de Leitura; na organização de eventos; na prática transdisciplinar como, por exemplo, na feira de Troca em que fiz POEMAS-CARTAZES. De maneira sutil, em vários momentos, tentei apresentar o saber advindo da poesia. E passar a ideia que a essência da poesia é a sabedoria. A sabedoria como gesto fraternal, sede de beleza, vontade de se intensificar no tempo, acolhimento, partilhamento, desvelo de interrogação, cumplicidade, humildade, força de refazimento, abertura, simplicidade, cuidado e humor. Me esforcei também para apreender os pressupostos, os componentes e as bases da transdisciplinaridade. Escrevi alguns textos, assisti a várias palestras e procurei agir na esfera política defendendo, dentro do IESA, a importância do NUPEAT. (EGUIMAR FELÍCIO)

A professora Rosa aborda o papel desempenhado pelo NUPEAT destacando:

A importância do NUPEAT é para uma nova visão sobre as questões ambientais introduzindo uma abordagem transdisciplinar. Ampliando a compreensão do “Ser Humano” e da sua importância na vida, ao fundamentar a , o pensar, o sentir e o agir numa visão única dentro dos parâmetros da física quântica que ressalta a unidade e o padrão que cada um de nós coloca na Teia da Vida. Atuei ali desde o seu início, como representante da UNIVERSO –GO onde coordeno a UNIVERSO da Paz, no programa interinstitucional do NUPEAT.(Rosa Maria Viana)



Figura

ps

Dentro do envolvimento com o NUPEAT, os acadêmicos percebiam-se como agentes sociais, percebiam-se como seres que poderiam fazer a sociedade mudar, e o NUPEAT apresentou formas diferentes, possíveis e interessantes para que isto acontecesse. Proporcionou uma nova geração de Educadores Ambientais (mesmo que os estudantes não viessem a ser professores).

1.3 A Necessidade da formação de educadores ambientais

Pesquisas realizadas por Guimarães (2000) ressaltam que a palavra “ambiental” presente na Educação Ambiental vem adjetivar, ou melhor, qualificar algo muito mais abrangente, que é o processo educacional. Este autor demonstra claramente que a Educação Ambiental é uma das dimensões que necessitam estarem presentes na educação.

Uma ação educativa que não seja capaz de contribuir significativamente na construção de uma realidade, através da formação de cidadãos ativos só permitiria a conservação da realidade tal qual como está. Se for esta ação educativa, que vem sendo realizada na maior parte das vezes na escola, temos a predominância de uma educação ambiental conservadora que pouco contribui na superação da grave crise ambiental e na construção de um mundo melhor. (VIEGAS & GUIMARÃES 2004)

Assim sendo, torna-se cada vez mais urgente a formação de educadores que possam contribuir com cidadania ativa, possibilitando aos seus educandos experiências de

atuação no seu meio, experiências e vivências que os levem a compreender as necessidades ambientais e sociais, tornando-se, no dizer de Freire, sujeitos em suas comunidades.

Ainda Freire, em sua vasta obra, coloca o diálogo como ponto principal para “a tarefa comum de saber agir”, fazendo com que os inviáveis “monólogos”, provenientes de uma educação conservadora, pudessem pouco a pouco ir caindo em desuso, na medida em que os profissionais da educação começassem a despertar para uma realidade dialética de educação: “A educação é um ato de amor, por isto um ato de coragem, não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” (FREIRE, 1985:38).

Neste sentido, será que os professores são formados para serem questionadores? Será que conseguem analisar e debater a realidade? É necessário que o sejam, caso contrário continuarão a reproduzir uma ideologia dominante, sendo assim coniventes com questões que tanto se deseja combater, como por exemplo: racismo, degradação ambiental, corrupção dentre tantas outras.

Dentro da premissa acima analisada, fortalece-se cada vez mais a necessidade de percepção de uma Educação Ambiental concebida sob um prisma complexo. Cai por terra a visão de que para se trabalhar Educação Ambiental, deve-se remeter à reciclagem e coleta seletiva de lixo, como vem se percebendo em muitos programas de Educação Ambiental no espaço escolar.

Para tornar-se sujeito, todo Ser Humano precisa se sentir membro de uma comunidade ativa. Sentir-se necessário. E a função do processo de educar deve ser no sentido de despertar no ser humano seu sentimento de pertencimento a um grupo de referência que em menor grau é sua comunidade e em maior abrangência se torna o Planeta Terra.

Viana e Oliveira colocam com propriedade:

Sabemos hoje que somos filhas e filhos das estrelas, parte de tudo que existe no universo, portanto irmãos e irmãs de todos os seres vivos existentes, seja no planeta Terra ou em outras dimensões cósmicas. Este conhecimento é o que estabelece em nós o sentimento de pertencimento à Mãe Terra, ao Sol, à Galáxia, ao Cosmos. (2011:32)

Já em 2000, Edgar Morin apresenta esta visão no seu texto “Terra Pátria”, onde propõe a compreensão das identidades cósmica e terrena. E coloca para a educação a tarefa de despertar os educandos para tal compreensão, para se reintegrarem à conexão com esta identidade terrena, sentirem-se partícipes desta grande teia que é a **Teia da Vida**, como denominou Capra (1996) ao grande sistema vivo que somos .

Pensando desta forma, percebe-se que as IES precisam transformar o conhecimento científico em saber vivido, trazendo para a prática pedagógica uma relação que favoreça a apreensão dos discentes, e formando ainda uma interconexão entre as diversas disciplinas que formam as matrizes e grades curriculares.

No livro “Educação: um tesouro a descobrir” (já citado anteriormente) a UNESCO aponta inúmeras questões referentes à educação no mundo todo, e traz como proposta a articulação de quatro pilares para a educação do século XXI: Aprender a Ser, Aprender a aprender, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver . Todos eles levando em consideração a interdependência de todos os seres e da repercussão de seus atos sobre o planeta.

Magalhães (2009) endossa a necessidade de se trabalhar na formação universitária as competências propostas pela UNESCO no citado relatório: aprender a aprender (competência cognitiva), aprender a fazer (competência técnica), aprender a conviver (competência social) e aprender a ser (competência humana). Reforça ainda os outros dois pilares que trazem em si a necessidade do desenvolvimento da competência transdisciplinar, propostos na Conferência Transdisciplinar, ocorrida em Zurique: aprender a antecipar e aprender a participar.

A autora reforça ainda a importância de que, conhecimentos como estes possam ser agregados à formação docente, para que esta *visão única* possa ir sendo desmistificada em um processo contínuo e reflexivo como é o momento da formação profissional.

Já em abril de 2006, o NUPEAT vem trazer justamente este link que faltava ao processo de formação profissional de tantos jovens que ali se encontravam. É importante mencionar ainda que não só os futuros geógrafos fizeram parte deste percurso, mas jovens de outras áreas do saber como: biologia, jornalismo, engenharia, letras, física, química...

Todos eles se viram atraídos pelo diferencial que este novo núcleo trazia para a Universidade Federal de Goiás, com a proposta de articulação entre reflexão e ação, levando os educandos a realizarem de forma consciente a escolha de como agir frente aos desafios criados pela própria humanidade, e que agora recaem sobre ela novamente, pois tudo no mundo se encontra interligado, conectado por laços fortes, nesse sistema vivo que é nosso planeta.

“Seu Antônio”, como todos chamam o inesquecível funcionário do IBAMA Antônio Alencar, raizeiro, escritor e autor de cordéis, foi uma das figuras marcantes na história do NUPEAT. Com todo seu conhecimento, participa ativamente dos projetos deste núcleo, com palestras e vivências para os integrantes e convidados, como demonstra a figura

03. A proposta dele para todos que ali estavam pode ser percebida em sua narrativa:

Eu procurava levar todos ao encontro, inclusive eu mesmo. Fazer com que cada um se encontrasse consigo mesmo, encontrasse com a terra, entre si, entre os outros... Estas vivências que agente faz é sempre para descobertas, e se encontrar dentro da unidade.



encar

Nas palavras de Seu Antônio surge algo mais, a percepção de que aqueles jovens que ali se encontravam, junto ao NUPEAT, também foram atraídos pela sintonia com a proposta daquele grupo de professores: “Aqueles jovens já eram pessoas diferentes. Eu tenho encontrado alguns deles em atividades iguais àquelas, que eu continuo fazendo, e eles continuam querendo fazer parte. Então eles já eram pessoas diferentes. Isso ali pode contribuir, enriquecer o caminho que eles já estavam trilhando.”

Uma destas jovens, percebidas como diferentes por “Seu Antônio” é Maiana Gomes, que buscou participar como integrante do NUPEAT. Ela revela sua impressão:

O processo mais importante foi, certamente, me sentir pertencente a um grupo dentro da academia que buscava reflexões mais ampliadas sobre o novo paradigma unificador. Foram as discussões e as partilhas das angustias momentos de extrema relevância em minha vida, que determinaram um novo rumo para ela.

No próprio histórico do NUPEAT, trazido no site do mesmo, revela-se a intenção clara do trabalho proposto pelo núcleo, que vem justamente de encontro aos depoimentos:

Os trabalhos do NUPEAT fundamentam-se na constatação de que a Terra é um mundo único, orgânico, pertencente a todos os seres vivos. Necessita de cuidados e maiores responsabilidades, sendo preciso alçar patamares científico-filosóficos, humanísticos e éticos, reintegrando saberes tradicionais, a espiritualidade e os diversos ramos da ciência contemporânea para a formação de sujeitos plenos das dimensões humanas. (Histórico do NUPEAT)

É importante a percepção da unidade do ser humano com a natureza e sua dependência dela, principalmente na formação profissional, e no caso desta pesquisa docente, para que especialmente, nos conteúdos voltados para as licenciaturas, esta relação se evidencie, pois será exatamente dali que sairão os futuros educadores, e estes precisam estar conectados com a realidade desta interconexão e dependência, bem como com todos os desafios que ela vem trazendo.

Esta conexão não pode ficar apenas girando em torno de análises e estudos vagos, mas precisa apontar soluções criativas, promovendo assim um intercâmbio de ideias inovadoras que possam contribuir para a mudança de mentalidade que incorpore a cidadania terrena ou planetária, conforme explanado anteriormente.

Seu Antônio, finaliza seu relato trazendo à tona sua percepção sobre a Educação Ambiental fragmentada que a sociedade contemporânea tem conduzido, bem como sua impressão sobre a reação do planeta se assim continuar:

Eu acho que tem que haver uma grande parada, uma grande parada de nossa caminhada. Tem que haver uma grande reflexão. Então, se a Educação Ambiental continuar como ela está entrando na nossa vida, mais como informação, ela não tem servido muito. Tem servido simplesmente pras pessoas acharem : “Eu tô sabendo o que tá acontecendo!”, e voltar ao normal. Acho que precisa de uma grande parada e essa parada só quem pode dar são as respostas da natureza. Acho que essa parte inicial de tirar a dormência, a nossa dormência em relação ao planeta ela já aconteceu. As pessoas estão falando, tão sabendo falar, tão sabendo da terra, tão sabendo até do que está acontecendo... Agora, essa parte da sensibilidade, também ela já aconteceu, mas tá acontecendo um retorno. As pessoas estão se normalizando, tão entrando no normal. Acho que essa outra resposta só a própria Terra, isso é uma coisa que tá na mão da terra, não é mais na mão nossa.

A Educação Ambiental, pautada na abordagem transdisciplinar, propõe a integração das diferentes dimensões do saber humano , abarcando assim um processo de educação integral do ser , que vem segmentar o reconhecimento da cidadania planetária, tão necessária a todos os seres vivos.

As palavras de Viana e Oliveira, enfatizam estas verdades:

Compreendendo as dimensões humanas nesta visão de unicidade, as propostas de Educação Ambiental alicerçadas no amor, devem possibilitar espaços para a unicidade com todas as formas de vida.

A Educação Ambiental baseada no amor estabelece uma práxis revolucionária e libertadora, capaz de promover a transformação social e o aperfeiçoamento interior do Ser Humano, atendendo aos aspectos materiais e espirituais que o conformam. (2011:57)

1.4 Educação humana: o adubo da cidadania planetária

Humberto Mariotti (2000), baseado no pensamento complexo de Morin, propõe cinco saberes que se equivalem a um sistema de valores, e constituem a essência de uma outra maneira de ser e de estar no mundo através de um pensamento que podemos chamar de Ecosistêmico. São estes saberes: saber ver; saber esperar; saber conversar; saber amar e saber abraçar

Mariotti (2000: p 321) sintetiza em duas frases uma proposta de ação que deixa muito claro o que é possível com um novo pensar:

A mão estendida é o início do abraço, isto é o ponto de partida para o pensamento complexo, o marco inaugural do longo processo na busca da espiritualidade. (...) Estou falando de algo que possa livrar-nos de um padrão de vida, segundo o qual, em muitos casos, a palavra é separada do real, a justiça se preocupa menos com o sofrimento dos homens do que com a letra da lei, e esta, em muitos casos, busca verdades que pouco ou nada tem a ver com o cotidiano das pessoas.

Portanto, no pensamento ecosistêmico está implícito um sistema de valores. Compreendê-los, exercitá-los e vivenciá-los nas escolas é desafio da educação, e aqui enfatizamos o papel da educação ambiental para esta missão.

Se a educação pretende atingir uma meta, capaz de propor a sustentabilidade no planeta, precisa rapidamente encarar este desafio de uma formação docente que possa contribuir para formação de cidadãos mais conscientes e preparados para transformara realidade atual, abarcando e indo além da proposta transformadora, preconizada por Paulo Freire.

Para responder tal anseio, há que discutir a formação de professores. A formação docente é de fundamental importância para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes deste indivíduo, que sairá dele graduado para exercer este ofício. Dessa forma, cabe à universidade estar atenta às inovações pedagógica.

Os responsáveis pelo processo de formação docente precisam estar atentos à complexidade que envolve o processo de *ensinagem*.

O professor, dentro desta premissa, passa a atuar como mediador da relação ensino/aprendizagem, num jogo estimulante onde através de processos de *ensinagem* eficientes, segundo Anastasiou (2002) pode-se verdadeiramente contribuir para uma construção mais ampla e significativa do conhecimento de seus educandos: “(...) a ação de ensinar é definida na relação com a ação de aprender, pois, para além da meta que revela intencionalidade, o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender.” (2002:205).

É importante a percepção de que este processo é estabelecido por uma parceria consciente entre docente e discente, uma vez que permeia a ação de ambos, e assim sendo, esta perspectiva precisa ser estabelecida na relação acadêmica, através de um contrato que costuma ser firmado nos planos de ensino, ou seja, no planejamento e no compartilhamento do mesmo com todas as pessoas envolvidas (docentes, discentes, equipe gestora) que também se configuram enquanto agentes de *ensinagem*.

Dentro da esfera da educação é possível vislumbrar que com esta abordagem os estudantes acabarão sendo um reflexo de sua formação e conseqüentemente poderão reproduzi-la em sua prática docente posterior.

Nesta mesma perspectiva de desenvolvimento humano, Maturana e Rezepka (2000), trazem em sua obra *Formação e Capacitação Humana*, uma experiência sobre a formação de professores, onde utilizaram uma “Proposta reflexiva em torno da tarefa educativa”, em que analisam a formação e a capacitação humana.

Dentro de sua reflexão, os autores conceituam estas duas “classes distintas de fenômenos” e buscam, à luz da biologia do amor (proposta por Maturana), estabelecer uma relação de solidariedade entre estas tarefas, consideradas muitas vezes, distintas, por parte dos educadores.

Os autores enfatizam que o processo educacional necessita de vivências, muito mais que explicações, e que se os profissionais que atuam no papel de educador, não conseguirem exemplificar aquilo que ensinam nada será incorporado por seus aprendizes.

Questionam que as tão em voga dificuldades de aprendizagem e de comportamento são na verdade ausência de amor, de aceitação.

O amor, por exemplo, é o domínio de condutas relacionais através das quais o outro surge como um legítimo outro em convivência com alguém; e a agressão é o domínio dos comportamentos relacionais através dos quais o outro é negado como um legítimo outro em convivência com alguém. (MATURANA e REZEPKA; 2000:15)

Traçando tal reflexão, é primordial analisar o que já é realizado e o que ainda falta nas abordagens educacionais atualmente desenvolvidas, como ou se são estabelecidas conexões, que permitam a interconexão entre todas as dimensões humanas e suas tantas possibilidades. É viável questionar se a resposta a estas questões possa estar nas abordagens metodológicas utilizadas, bem como na relação docente/discente e ainda, na priorização das competências a serem desenvolvidas nos estudantes.

Conforme mencionado anteriormente, o Relatório Delor's já havia levantado a necessidade de superar a prioridade dada às competências cognitivas e técnicas em detrimento das competências sociais e humanas. Esta constatação, traz um novo questionamento: Por que, mesmo diante do exposto, as IES continuam privilegiando as competências cognitivas e técnicas diante das demais?

D'Ambrosio (1993) discorre com propriedade sobre esta busca por conhecimento, demonstrando como a postura “arrogante” da ciência moderna se propõe a trazer “teorias finais”, sendo que existe uma busca incessante pelo conhecimento, e cada vez mais, novas verdades, novas descobertas surgem, evidenciando a fragilidade das teses anteriores que haviam se proposto a serem “finais”.

Dessa forma, o que se percebe é uma padronização do conhecimento, efetivada por um sistema educacional de “massa”, que tende mais à alienação do que à libertação. Assim, faz-se necessário questionar: Quais são os valores que esta educação se propõe a construir na sociedade contemporânea?

Uma discussão sobre valores não pode, em hipótese alguma escapar de uma reflexão sobre as relações meios-fim no processo social, e ainda, uma discussão sobre educação, tampouco pode escapar desta relação que se traduz em afirmações sobre a importância da formação humana para constituição de uma sociedade justa como propõe Paulo Freire em suas várias obras. Os valores sociais desejados estão associados à ação educativa e por ela são reproduzidos. E a estratégia da ação educativa, que é o currículo, tem, portanto como finalidade, direcionar o comportamento dos indivíduos que passam pelo sistema educacional.

O grande problema, segundo Morin (2002) é a fragmentação científica, que separa

aspectos que não deveriam ser separados, pois partem de um processo de interdependência, onde o todo e as partes são unos. Neste sentido, o autor aponta que estamos em um processo “pré-histórico” sobre o espírito humano, e que a racionalização, ao convergir o real para um sistema “lógico”, acaba por mutilar a razão.

Como os autores já citados, Morin propõe um desenvolvimento de competências que busquem articulações com outras competências, afim de uma ligação competente em cadeia para a formação do processo dinâmico “do conhecimento do conhecimento”.

As reflexões e abordagens de Moraes (2004), fortalecem a análise de Morin, pois é através de seus estudos sobre as implicações epistemológicas de princípios trazidos pela Física Quântica e pela Teoria da Complexidade que busca seu aprofundamento. Ao consolidar um quadro epistêmico mais amplo, o Pensamento Ecosistêmico proposto pela autora aponta a necessidade de reintegração do meio ambiente à consciência antropológica, uma condição essencial para o desenvolvimento do sentimento de cidadania planetária.

Neste contexto, o papel das IES torna-se cada vez mais importante para a mudança deste paradigma separatista. De uma forma geral já é latente a necessidade de mudança de propostas teórico/metodológica que permeiem a formação dos futuros profissionais que ali se encontram. Mas de uma forma específica, segundo nosso objeto de estudo, na formação de educadores, que se proponham a construir uma verdadeira Educação Ambiental, urge que as IES se preocupem com a formação não só de seus educandos, mas também de seus docentes, aliando nesta seara também, uma proposta transdisciplinar.

Cabe, portanto à formação docente à viabilização de uma construção de saberes que abranjam mais que as competências cognitivas e técnicas, tão reforçadas historicamente, mas que vem proporcionando muitos equívocos sociais. Neste sentido, há que se trabalhar *tessituras*, ou seja, integrar saberes, correlacioná-los, interligá-los.

Neste sentido, é imprescindível perceber a conexão entre ensino e aprendizagem. Os dois estão diretamente ligados, de forma indissociável, daí a necessidade de dinamização de processos de *ensinagem* na universidade, conforme aponta Anastasiou (2003) .

Quando se analisa, sob o olhar da *ensinagem* a dinâmica da docência universitária, pode-se perceber como a ideia simplória de “transmissão de informação como ensino” é equivocada, visto que não mobiliza as conexões necessárias para que o discente possa apreender, ou seja, reter o conhecimento.

Garrido e Anastasiou (2002), analisando Morin (1994), fazem uma conexão com a complexidade, reforçando a ideia de quebra de paradigma, buscando ressaltar a necessidade

de entrelaçamento e conexão de estruturas para que haja o progresso do conhecimento e assim da humanidade. Buscam ainda Souza Santos (1989) para enfatizar que o conhecimento, ao mesmo tempo em que pode ser científico natural não deixa de ser científico social, assim reforça a interligação trazida por Morin entre local e total, esclarecendo que dessa forma o conhecimento científico é responsável pela construção do senso comum.

O NUPEAT, em sua trajetória, buscou realizar muitas ações que favorecessem este entrelaçamento de conexões: cognitivas, psíquicas, emocionais, sociais, psicológicas, humanas, trazendo vivências e situações que viabilizassem momentos assim, a figura 04 demonstra uma delas. Alguns foram elencados pelos entrevistados:

Ah! Foram vários, momentos. Tivemos momentos de vivência muito ricos, de sensibilidade, emoção, com seu Antônio Alencar lá do IBAMA, a Rosa também participou bastante delas, diversas pessoas dirigiram essas vivências, nós tivemos palestras com mestres indianos aqui... Tudo isto somou uma série de coisas que eu hoje cheguei numa fase da minha vida que eu agradeço por isto! Eu faço o que eu quero, eu escuto o que eu quero, eu leio o que eu quero, eu converso com quem eu quero, e vejo o que eu quero! E dentre estas coisas eu só escolho o que me emociona, o que não emociona não me interessa.”(Sandra de Fátima Oliveira)

Todos os momentos foram importantes, porém durante o I Congresso Goiano de Educação Ambiental (CONGEA) sentimos um envolvimento bem maior dos participantes do Núcleo, que distribuídos em comissões diversas puderam aplicar seus conhecimentos e exercitar suas habilidades para que o evento alcançasse o êxito que teve. Destacamos o I Simpósio Sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade dos Povos Cerradeiros, realizado de 27 a 30 de agosto de 2008 sob inteira responsabilidade dos integrantes do NUPEAT.(Lisbeth OLIVEIRA)

Boa é a recordação de ter encontrado pessoas com o mesmo sentimento, com a mesma procura, com a mesma vontade de aprender. Foi isso, foi um encontro de tribos ali, de certa forma.(Antônio ALENCAR)

O momento mais importante, a meu ver, foi o das oficinas de leitura que, tal como é a prática transdisciplinar, juntava estudos de textos de autores consagrados com música, poesia, circularidade dialogal, muita graça e humor, filmes, palestras, brincadeiras. O esforço do grupo era conhecer as bases da transdisciplinaridade e adentrar em seu espírito. Mas percebi que não é fácil, pois todos estamos acostumados a um regime institucional. Ao sair dele, muitos sujeitos não tinham uma disciplina para acompanhar, em sequência, as atividades. Ali era importante se abrir ao grupo para que todos conhecessem todos; e cada um conhecesse a si mesmo. Tudo isso fora da disciplina institucional, o que não é fácil para a nossa cultura cartesiana e para a alma brasileira. Ah, a minha participação deve ter girado em torno de 4 anos. (Eguimar FELÍCIO)



Figura 04: Vivências Transdisciplinares

Difícilmente, eu poderia apontar um momento mais importante, pois desde o seu planejamento, da sua institucionalização e sua atuação, o NUPEAT vem constituindo este Centro de Referência numa nova modalidade de pensar que hoje é reconhecido dentro da Sociedade Goiana.

O fato dele ter se colocado para atender as necessidades de articulação entre as várias áreas temáticas da UFG e das outras IES num horário de 11:30 ÀS 12:30 possibilitou um número expressivo de estudantes e professores de áreas específicas numa reflexão transdisciplinar. Foi a primeira vez no Estado de Goiás que isto acontece. Cada oficina, curso palestra e/ou encontro desencadeia algo novo nas dimensões intelectuais reflexivas emocionais e intuitivas de todos nós. (Rosa Maria VIANA)

São momentos como estes, vivências transdisciplinares como estas relatadas que trazem à tona as modificações necessárias, uma nova forma de visão.

É reafirmando a necessidade desta nova forma de vivências para constituir um novo olhar que muitos autores vão se manifestar.

Boff ressalta a urgência de uma nova ética a partir de uma nova ótica:

Em momentos críticos como os que vivemos, revisitamos a sabedoria ancestral dos povos e nos colocamos na escola de uns e outros. Todos nos fazemos aprendizes e aprendentes. Importa construir um novo *ethos* que permita uma nova convivência entre os humanos com os demais seres da comunidade biótica, planetária e cósmica; que propicie um novo encantamento face à majestade do universo e à complexidade das relações que sustentam todos e cada um dos seres. (2011:27)

Crema (2009) traz em sua obra *Pedagogia Iniciática*, parâmetros que possibilitem a quebra de padrões impostos através de práticas pedagógicas que desenvolvam a inteligência

simbólica e arquetípica do indivíduo, levando à inserção de dinâmicas sistêmicas nos currículos afim de possibilitar melhores relações interpessoais.

Também Medina e Santos (1999) ao alicerçarem a análise teórica sobre Educação Ambiental e suas possibilidades, visam a capacitação inicial de multiplicadores através de processos didáticos que abordem uma metodologia de caráter participativo para a formação de educadores ambientais nas IES.

Neste âmbito faz-se necessário um grande envolvimento das IES para que estas ações formativas saiam do campo de projetos e se viabilizem enquanto oportunidade, enquanto ação formativa. Na docência é preciso que se leve em conta: mediação de conceitos e práticas, refletir sobre as atribuições que o ato de ensinagem envolve, sobre a práxis educativa, sobre as múltiplas dimensões que docentes e discentes encontram-se imersos e ainda, sobre o senso indissociável de ética que esta profissão carrega em seu âmago.

Chega a hora de uma conscientização do processo de inserção social e política, onde a natureza é processo de educação e não produto, como demonstra o processo histórico/social. O relatório Delor's (1998) destaca claramente as tensões a serem ultrapassadas: a tensão entre o global e o local, entre o universal e o singular, entre tradição e modernidade (envolvendo aqui a problemática de como construir a autonomia em dialética com a liberdade e evolução do outro), a tensão entre soluções a curto e a longo prazo, entre a competição e a igualdade de oportunidades, entre o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos e as capacidades de assimilação dose humano e finalmente, a tensão entre o espiritual e o material.

Estas tensões devem e precisam ser tratadas na educação, através da ação efetiva de um profissional da área que traga em sua prática educativa os enfoques aqui desenvolvidos.

Assim, a partir de uma ação educativa mais ampla, que inclui vários níveis da ação humana, se promove a formação de um indivíduo responsável e co-criador da realidade em que vive – um indivíduo capaz de responder por suas ações, de se responsabilizar pelo seu próprio autodesenvolvimento, participando do seu ambiente social e natural, e desta forma constituindo sua realização pessoal, ao mesmo tempo em que garante a Vida em qualidade para todos (OLIVEIRA, 2007, p.23).

Toda esta reflexão aqui traçada, já vinha sendo desenvolvida com toda a propriedade nas propostas de Freire (1979), ao afirmar ainda que uma discussão de valores não pode em hipótese alguma, escapar de uma reflexão sobre as relações meio-fim no processo social, e ainda, uma discussão sobre a educação, tampouco pode escapar desta

relação que se traduz em afirmações sobre a importância da formação humana para a constituição de uma sociedade justa. Freire propõe ainda que os valores sociais desejados estejam associados à ação educativa e por ela são reproduzidos, e a estratégia da ação educativa, que é o currículo, deve ter, portanto, como finalidade, o direcionamento do comportamento dos indivíduos que passam pelo sistema educacional para compreenderem a unidade básica da vida.

É mister que, através de uma consciência de Cidadania Planetária, o ser humano desperte para seu papel na natureza, no espaço e no tempo. Assim sendo, no processo de formação de educadores, estará diretamente conectado à Educação Ambiental.

Não pode haver um avanço de conhecimento sem avançar juntamente as demais dimensões humanas, visto daí a necessidade de se colocar em sintonia os aspectos internos do ser humano – mental/psíquico e espiritual e os aspectos externos do mundo atual que impõe uma visão: transcultural, transreligiosa e transnacional. E é exatamente neste sentido que se processa a abordagem integrativa da Transdisciplinaridade, onde se pode vislumbrar uma relação ética direta entre sua proposta metodológica e a formação humana para uma cultura de paz e valores humanos.

Pelo que foi visto neste capítulo sobre a necessidade da formação de Educadores Ambientais dentro de um paradigma holístico e sustentável, fica realçada, na história do surgimento do NUPEAT as suas contribuições para o processo de constituição de novos paradigmas na educação.

A Transdisciplinaridade, será vista no próximo capítulo, buscando ressaltar tantos suas bases quanto suas contribuições na formação de educadores ambientais, tema deste trabalho.

CAPÍTULO II – GERMINANDO IDEAIS DESABROCHANDO SONHOS

2.1 Breves considerações sobre o capítulo

Este capítulo propõe um aprofundamento teórico sobre a Transdisciplinaridade, bem como discutir suas contribuições no processo de formação de educadores e de transição planetária, auxiliando na mudança do paradigma mecanicista para o paradigma holístico.

Para discorrer sobre tão importante abordagem e suas contribuições, continua a trazer a trajetória do NUPEAT, neste momento demonstrando o seu profícuo “germinar” e acompanhando parte de seu crescimento.

A priori, serão abordados os conceitos de alguns autores sobre sua definição, alguns de seus aspectos epistemológicos, e principalmente sua proposta, face à sociedade contemporânea.

Na sequência, serão enfocados e analisados os Sete Saberes para a Educação do Futuro, de Edgar Morin, que enquanto marco da abordagem transdisciplinar, trazem importantes reflexões sobre a formação humana.

Por fim, serão abordados os pilares da Transdisciplinaridade para que sua lógica possa ser melhor compreendida e aplicada, principalmente no que concerne ao tema deste trabalho, Abrir Espaços para a Formação de Educadores Ambientais numa Abordagem Transdisciplinar.

Para tanto, é importante mencionar que a pesquisa bibliográfica foi a base sólida deste capítulo, gerando todos os dados aqui trazidos e interpretados.

2.2 Transdisciplinaridade: novas propostas novos olhares

A Transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. (NICOLESCU:1996)

Transdisciplinaridade, segundo o pensamento de Nicolescu acima citado, ressalta tanto sua definição metalinguística como sua proposta educativa. De forma simples demonstra a amplitude que esta abordagem traz em si, bem como enfatiza sua quebra de paradigma no

que tange à educação.

No capítulo anterior evidenciou-se, através dos autores pesquisados como a educação ainda está presa a quesitos epistemológicos, assim como não são pequenos os impactos que esta variável tem gerado, principalmente na educação. Entretanto, evidenciou-se também que existem possibilidades de “transgressão e mudança” para a educação através de novas abordagens educacionais, como a transdisciplinaridade.

Transgressão, no sentido mais amplo da palavra, na busca de ir além do que a rigidez acadêmica tem se proposto e tentando segurar como “ideologia educativa de base”. O medo de perder o controle, de gerar desordem, instiga o campo docente a disfarçar-se de inovador através de atitudes que na verdade somente “escamoteiam” o ensino tradicional ainda pungente.

Morin (1996) analisa algumas destas questões epistemológicas. Ele demonstra em seu pensamento, que, mesmo diante da linearidade epistemológica, há muito, pode ser percebida, ao se analisar as obras de alguns pensadores, traços de complexidade (Heráclito, Hegel).

O grande problema, segundo este autor é a fragmentação científica, que separa aspectos que não deveriam ser separados, pois partem de um processo de interdependência, no qual o todo e as partes são unos. Neste sentido, o autor aponta que o mundo está em um processo “pré-histórico” sobre o espírito humano, e que a racionalização, ao convergir o real para um sistema “lógico”, acaba por fragmentar a razão, mutilando-a.

Dessa forma, Morin propõe um desenvolvimento de competências que busque articulações com outras competências afim de uma ligação competente em cadeia para a formação do processo dinâmico “do conhecimento do conhecimento”. Neste sentido, traz a relação direta entre a complexidade e a transdisciplinaridade, afirmando que a primeira exige a segunda.

Nicolescu (1996) ressalta a necessidade de expansão do olhar para compreensão de toda a amplitude trazida pela proposta transdisciplinar:

Se a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade reforçam o diálogo entre as duas culturas, a transdisciplinaridade permite entrever sua unificação aberta. As considerações precedentes sobre os níveis de realidade, de percepção e de representação, além do exemplo da arte e da ciência, oferecem uma base metodológica para a conciliação de duas culturas artificialmente antagonistas: a cultura científica e a cultura humanista, decorrente de sua superação na unidade aberta da Cultura Transdisciplinar. (1996:103)

Morin (2007) reforça a ideia de que as ciências humanas deveriam se ligar, se

inter-relacionar, pois “ a união de diferentes disciplinas, num conjunto coerente, leva a si mesma à transdisciplinaridade”. (2007:24)

Nesta mesma perspectiva, Viana e Oliveira (2011:60) discorrem esta abordagem:

A transdisciplinaridade integra diferentes áreas do conhecimento e as diferentes formas de produzir conhecimento que a humanidade vem elaborando no decorrer do tempo. Indo além das várias disciplinas científicas, promove a união da Ciência com outras formas de saber, como a Filosofia, as Artes e as Tradições Espirituais. Ao incluir as diferentes áreas, a transdisciplinaridade integra pensamento, sentimento, intuição, sensação, razão e emoção.

Existe a necessidade de uma reforma de pensamento, e conseqüentemente de paradigma. Assim sendo é necessário que através da abordagem transdisciplinar, a complexidade seja difundida, ultrapassando a fragmentação existente nos ambientes e processos educacionais e propondo a tessitura de uma nova forma de pensar e estar no mundo, ligando o global ao local e fortalecendo esta grande teia da vida que liga a todos nós.

O mundo carece de uma consciência terrestre, pelo viés da transdisciplinaridade e da educação ambiental, com o pé na terra questionando o celeste. A condição humana não pode estar sedimentada apenas no imediatismo do presente ou nas necessidades cotidianas. A vida é muito mais. É preciso estar todos juntos, mas independentes em seus gostos e em paz. Parece utópica uma cultura da paz em meio à desordem do mundo, mas, segundo Morin (2007), é da desordem que nasce a necessidade de ordenamento.

O novo paradigma, mencionado no capítulo anterior, precisa contar com a abordagem transdisciplinar, principalmente no que concerne à educação e, tendo a sustentabilidade como perspectiva de desenvolvimento. Todas essas discussões passam pelo crivo da formação de um novo ser, forjado em um novo meio, numa fusão qualitativa, numa relação de construção e de respeito e não somente de usurpação desenfreada.

Neste sentido, Edgar Morin traz uma excepcional contribuição transdisciplinar para a educação, que ainda no século XIX dizia ser para a educação do futuro, mas que dentro destas análises aqui traçadas, sugerem ser para a educação de agora.

2.3 O NUPEAT difundindo “Os Sete Saberes para a Educação do Futuro”

Reconhecido como um marco da abordagem transdisciplinar a obra Os Sete Saberes Necessários à Educação do Século XXI, de Edgar Morin traz em seu escopo valores

imprescindíveis à formação de todos os seres humanos, e de forma enfática é priorizada aqui a formação de educadores, pois estes serão os responsáveis por disseminar tais saberes.

Para tanto há que se levantar um questionamento: Onde se formam os educadores ambientais?

Primeiramente, é necessário dizer que não existe um curso de graduação em Educação Ambiental. Num processo hierárquico dentro da educação, pode-se perceber que se formam professores, e que estes mesmos professores serão aqueles que irão viabilizar o processo de Educação Ambiental. Às licenciaturas cabe esta tarefa: primeiramente ao Curso de Pedagogia, que deverá preparar os futuros profissionais para dinamizar a educação ambiental da educação infantil até findar a primeira fase do ensino fundamental e na sequência os demais Cursos de Licenciatura, que deverão preparar seus profissionais para conduzir o processo de educação ambiental na segunda fase do ensino fundamental e no ensino médio, e na maioria das vezes no ensino superior também.

Conforme mencionado anteriormente, na formação dos futuros profissionais da educação, é necessário despertar valores, propor uma práxis educacional comprometida e focada com a transformação social, e a transdisciplinaridade vem para trazer esta possibilidade.

Todavia, como este trabalho se propõe, são levantadas aqui as ações até então desenvolvidas pelo NUPEAT, e dentro delas, pode-se perceber claramente ações que integralizam a abordagem transdisciplinar, que fizeram e continuam a fazer a diferença na vida de tantas pessoas quantas passaram por tal núcleo.

Nas palavras de José Paulo Teixeira, um dos participantes do NUPEAT, pode-se perceber a profundidade desta proposta:

O surgimento do grupo surge para sanar as inquietações nas correntes do pensamento científico e também para as discussões a respeito das questões ambientais. A primeira, a partir de uma abordagem científica da complexidade, que nos possibilitou fazer uma análise de como o modelo cartesiano já não consegue mais contemplar a maneira de concebermos o mundo, o universo, pelas partes, fragmentados de um todo. Na questão ambiental, de como procedermos para buscar um mundo mais sustentável.” (TEIXEIRA)

Um importante marco na propagação da abordagem transdisciplinar foi a obra intitulada Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro de Edgar Morin. Originalmente publicado pela UNESCO em 1999, esta obra foi responsável pela propagação da abordagem transdisciplinar e se propõe até hoje a quebrar paradigmas. De modo pontual, ações voltadas para estes saberes foram desenvolvidas entre os participantes do NUPEAT e entre a sociedade

de forma mais ampla, (através de seus eventos)

Segundo o traduz o próprio nome, a obra enuncia sete propostas transdisciplinares para a educação do futuro, ou seja, para a educação do século XXI, o qual já adentrou há 11 anos.

Como primeiro saber, Morin (1999) traz:

- **As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão:** O autor aborda o desconhecimento a respeito de como gerar conhecimento, por parte da educação. Discorre sobre a ilusão do processo educacional na concepção de *transmissão de conhecimento*. Aborda ainda a necessidade da inserção do estudo das características: cerebrais, mentais e culturais dos conhecimentos humanos no processo educacional;

Os grupos de estudo, propostos pelo NUPEAT contribuíram com este processo de libertação referente às cegueiras trazidas pelo conhecimento. Nas palavras de Sérgio Loyola, podem ser percebidas algumas destas ações:

Desde o início o propósito do Grupo dedicou-se a promover reflexões, estimular pesquisas sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, seja nos campos teóricos, aplicados, epistemológicos ou metodológicos. Entendendo a transdisciplinaridade como uma teoria do conhecimento fundada em três pilares: Níveis de realidade, complexidade e lógica do terceiro incluído. Cunhada em 1970 por Jean Piaget como um campo da ciência que se preocupa com o que está entre, através e além das disciplinas, a teoria do conhecimento transdisciplinar é capaz de fato de transpor a perspectiva simplificadora positivo-cartesiana do paradigma hegemônico, e alçar a consciência humana para uma visão mais abrangente de ciência, de mundo, realidade, mais humana, ambiental, espiritual de modo integrado.

Nos grupos de estudo, bem como nas pesquisas realizadas, palestras e/ou vivências trazidas, o aprofundamento transdisciplinar seguia numa espiral de conhecimentos, valores e crenças que questionavam o conhecimento epistêmico alheio aos demais conhecimentos propostos pela integralidade humana.

- **Os princípios do conhecimento pertinente:** Para este saber, é questionada a fragmentação do conhecimento através das disciplinas, o que traz uma completa desconexão entre o todo e as partes. Morin enfatiza a necessidade do desenvolvimento da aptidão natural do espírito humano, no sentido de formatar a necessária contextualização que permitam ao indivíduo o estabelecimento de relações diversas e interdependentes na teia da vida;

Nos relatos de pessoas que passaram pelo NUPEAT, é quase “palpável” este princípio. De maneira evidente, percebe-se a pertinência dos conhecimentos adquiridos a partir da experiência transdisciplinar vivenciada ali:

Considero significativos todos os momentos que pude conviver ali com pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, discutindo temas e autores que viriam futuramente determinar meus rumos na pesquisa, como agora, durante a tese de Doutorado, cujo tema (Comunicação para a Saúde) dialoga diretamente com a Educação Ambiental e a Transdisciplinaridade. (Lisbeth OLIVEIRA)

Quero fazer um destaque especial para o primeiro Seminário de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade (SEAT) realizado junto ao Congresso Estadual de Educação Ambiental (CONGEA) coordenado pela Professora Sandra. Estes dois momentos, que ocorriam simultaneamente, demonstrou as repercussões deste novo pensar entre intelectuais, educadores, acadêmicos e público em geral, interessados nas reflexões sobre novos paradigmas de entendimento do ser humano da natureza e de todas as relações que se processam descortinadas pela transdisciplinaridade. (Rosa Maria VIANA)

Na busca por ressignificar a pertinência de seus saberes, muitas pessoas buscaram o NUPEAT. Professores, acadêmicos de várias faculdades da UFG e mesmo de outras IES. Com a proposta de atividades ali desenvolvidas, pode-se afirmar certamente que ninguém saiu dali da mesma forma que entrou. As estruturas, principalmente as epistêmicas, foram desequilibradas.

Segundo Jean Piaget, toda aprendizagem decorre do desequilíbrio, e este movimento de desequilíbrio epistêmico, cognitivo, gerou novas aprendizagens, principalmente no que concerne ao conhecimento pertinente, proposto aqui por Edgar Morin.

- **Ensinar a condição humana:** Aqui o autor discorre sobre as múltiplas dimensões humanas. Demonstra como a complexidade se retrata na espécie humana através de um indivíduo que ao mesmo tempo possui suas dimensões: física, biológica, psíquica, cultural, social, histórica... A fragmentação das disciplinas, contribui com a desintegração desta complexidade humana, favorecendo uma alienação ao ser humano. É enfocada aqui a importância da educação na reconstrução de um ensino onde realmente a condição humana possa ser o objeto essencial de todo o ensino;

Este é um dos pontos fortes do NUPEAT: através da dinâmica e constância de ações pontuais e efetivas, proporcionar o ensino sobre a condição humana. Nos relatos de algumas entrevistas este fator se evidenciou.

No campo da influência, após ampliar a consciência e a formação continuada na transdisciplinaridade, descobrimos que somos eternos aprendizes. Sabemos pouco e sempre precisamos estar aberto ao novo, ao que está fora da academia também, e não carece de explicação, como a arte, a espiritualidade, a música, a meditação, a dança, a reflexão livre, a criatividade, as emoções, o ambiente e o sentimento de pertencimento ao movimento da natureza etc. Tudo se integra numa teia de relações,

com múltiplos níveis de realidade. Isso nos leva a ser mais tolerantes com a diversidade cultural e religiosa, com as diferenças de opinião política. Sinto cada vez mais ser um ser integral onde quer que eu esteja. Não preciso deixar minha espiritualidade quando entro na sala de aula. Onde antes precisava atuar ou representar diferentes sujeitos, agora cativo a unidade na diversidade. E tento manter essa visão unitária do todo, de dentro de mim para fora, de lugar, de planeta e até do cosmos. (Sérgio LOYOLA)

Acredito que o surgimento do NUPEAT é uma demanda da profunda crise planetária e paradigmática que estamos todos vivendo. Ele surge da necessidade de ressignificar a vida, a visão de mundo e afirma que existe uma multiplicidade de formas de estar aqui, de pensar e agir.”(Maiana)

Nestes relatos, é perceptível o impacto de humanização que a abordagem transdisciplinar pode proporcionar nas pessoas que com ela interagem. O NUPEAT, elencou possibilidades múltiplas de vivência e incorporação desta perspectiva de aprendizagem sobre

Dentre algumas atividades podem ser citadas: as vivências com Seu Antônio Alencar, conforme figura 05, onde através da sensibilidade a dimensão humana era acessada pelos participantes.



- **Ensinar a identidade terrena:** O destino do planeta é o foco deste saber, que traz de forma intrínseca a necessidade de configurar uma identidade maior aos seres humanos, a identidade terrena, afim de que todos possam sentir-se partícipes na responsabilidade de cuidado e manutenção da Mãe Terra. Morin instrui a trabalhar na educação o necessário

conhecimento a respeito da era planetária, demonstrando como neste processo, todas as partes do mundo tornaram-se solidárias, com o estabelecimento da comunicação entre os continentes, no século XVI. Ressalta ainda que a crise vivida no século XX precisa ser evidenciada, demonstrando como todos os seres humanos partilham do mesmo destino na esfera planetária;

Neste sentido é mister focar o Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação Ambiental, que traz em sua essência este propósito, o reconhecimento da identidade terrena!

Pessoas que por ali passaram, tiveram a possibilidade de formação *lato sensu* em um curso de Educação Ambiental diferenciado dos tantos outros ofertados com tamanho “marketing” na sociedade contemporânea.

O diferencial é enfatizar os verdadeiros valores, a busca pela identidade terrena, proposta aqui neste marco deixado por Morin. Na Carta da Transdisciplinaridade (1994) , esta premissa é tratada no artigo 08 de forma pontual:

A dignidade do ser humano é também de ordem cósmica e planetária. O surgimento do ser humano sobre a Terra é uma das etapas da história do Universo. O reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade, mas, a título de habitante da Terra, é ao mesmo tempo um ser transnacional. O reconhecimento pelo direito internacional de um pertencer duplo - a uma nação e à Terra - constitui uma das metas da pesquisa transdisciplinar

Apesar de não serem todos os professores adeptos e disseminadores da abordagem transdisciplinar, as professoras Rosa Viana e Sandra de Fátima Oliveira, em suas aulas, buscaram trazer esta quebra de paradigma aos educandos do curso.

- **Enfrentar as incertezas:** Neste capítulo, o autor reforça como as certezas cultivadas pelas ciências, ao mesmo tempo em que se fizeram reforçar em alguns aspectos, trouxeram incertezas em tantos outros. Assim sendo, preconiza a relevância da educação trazer em seu escopo não só as certezas agregadas pela ciência, como também as incertezas próprias da mesma. Enfatiza como é necessário o ser humano aprender a lidar com as incertezas, tão temidas e ao mesmo tempo tão presentes na trajetória humana. Segundo ele: “É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza.”(MORIN, 1999, p: 16);

Nada mais certo na vida que a percepção de que as incertezas fazem parte dela!!!

A rigidez cartesiana de nosso pensamento, e até mesmo a difusão da Lógica Formal sobre o Terceiro Excluído, não prepara as pessoas para lidarem com as incertezas. Todos buscam segurança no que não se sustenta, e a crise ambiental e social é prova substancial de tal argumento...

Desde os textos escolhidos para o grupo de estudo, como os filmes que fizeram parte do Cine NUPEAT (uma outra ação de extrema relevância e pertinência transdisciplinar proposta pelo núcleo), às vivências trazidas por convidados especiais, todas essas ações buscavam enfocar este aspecto também.

- **Ensinar a compreensão:** Para Morin (1999, p:17), “ (...) a compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana.” O autor traz como premissa fundamental para o planeta a necessidade de compreensão mútua. Nesta seara, coloca a educação como peça fundamental para que se estabeleça compreensão na humanidade. Dessa feita, reforça a ideia de que compreensão pressupõe mudança de mentalidade, e para isto é necessário estudar incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, pois não enfocaria os sintomas, e sim as causas de tantos processos de incompreensão humana, como o racismo, o desprezo, dentre outros;

Compreensão, vocábulo tão básico para a efetivação da Paz que o mundo enseja e ao mesmo tempo tão complexo, pois abrange uma série de “pormenores” que durante a evolução da humanidade foram não só sendo deixados de lado como também desprezados pela educação contemporânea.

Segundo o Relatório Delor’s, anteriormente citado, uma das tensões a serem superadas em nossa sociedade é a Competição, dando espaço para a igualdade de oportunidades. Igualdade de oportunidades pressupõe compreensão no sentido mais amplo da palavra: social, cultural, racial, sexual, religiosa...

Um dos marcos trazido pelo NUPEAT foi a inserção do trabalho com Educação em Valores Humanos nas atividades ali propostas.

Nas palavras de Sri Sathia Sai Baba, esta verdade é concebida:

Só há uma linguagem:, a do coração;
Só há uma classe social: a humanidade;
Só há um Deus, e ele é onipresente.

A professora Rosa Maria Viana, pode ser mencionada como um dos grandes suportes da professora Sandra de Fátima Oliveira na consolidação desta proposta. Através de

palestras, vivências, e uma das ações que à muitas pessoas encantou: a feira de trocas (figura 06), onde os participantes podiam trazer objetos para trocar entre si consolidando uma forma sustentável de ser e estar no mundo, estabelecendo uma relação de harmonia, cooperação e compreensão.



Figura 06: A Feira de Trocas

Nestes meandros, outro ponto que merece destaque foi a consolidação da proposta de Educação em Cultura de Paz e Valores Humanos no Congresso SPBC⁶ jovem de 2011, que na sequência dissertativa deste trabalho será tratado com maior propriedade.

Esta foi realmente uma das ações mais abrangentes, por receber pessoas até de outros países, divulgando a proposta transdisciplinar e a Cultura de Paz e Valores Humanos. Mais do que educação integral, uma proposta desta envergadura resulta na Educação Espiritual: a base do comportamento ético de uma sociedade mais justa e de uma cultura de paz.

Nas palavras de Migliori (2005), este pensamento não só se traduz como é reforçado: “Vivenciar Valores Humanos Universais, promove a evolução da consciência humana, transforma-se no ponto de enraizamento da formação do indivíduo ético, criando um eixo de coerência entre o que a cabeça pensa, o coração sente e as mãos realizam.”

⁶ Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

- **A ética do gênero humano:** Por fim, Morin reforça a necessidade de ensinar não um código de ética, ou uma conduta ética, mas a “*antropo-ética*”, conforme Morin. Ele coloca ainda que não se pode ensinar ética através de lições moralistas. O fato a ser evidenciado neste saber é que o ser humano é parte da sociedade, indivíduo e é também espécie. Dessa forma, é mister que sociedade e indivíduos estabeleçam uma relação de controle mútuo, através da democracia e assim possam perceber a Humanidade como sua sociedade, o Planeta como nossa morada, efetivando assim também a questão da identidade terrena.

Na amplitude de sua proposta, todas as ações efetivas trazidas pelo NUPEAT se consolidaram para que este saber se instituisse. Para que esta ética pudesse, não só ser incorporada por todos os participantes do núcleo, mas por todos os outros seres que viessem fazer parte das relações destes integrantes, pois a vida é uma grande teia, e tudo está interconectado, tudo está em relação com tudo, passando assim, uma proposta como esta a reverberar na complexidade planetária.

Morin, após discorrer sobre a preeminente necessidade de a educação incorporar estes sete saberes, finaliza sua obra com a seguinte reflexão:

Este texto de proposição e de reflexão não comporta bibliografia. Por um lado, a amplitude dos sete saberes remete a bibliografia considerável, que não seria possível mencionar nas dimensões desta publicação. Por outro, eu não saberia impor uma bibliografia seletiva curta. É facultado, a qualquer leitor interessado em formar a própria opinião, a realização de leituras. Finalmente, cada país dispõe de obras provenientes da própria cultura, e não seria o caso de aqui excluí-las, acreditando que algumas delas poderiam ser selecionadas. (MORIN 1999, p: 116)

Exemplificando o que havia discorrido anteriormente, este autor nos traz um tratado de saberes, que, se bem apropriados, viabilizam a tão necessária transformação social.

Na esfera da educação ambiental, estes saberes podem preparar o indivíduo não só para a compreensão do processo educacional, como também do processo humanitário, fazendo o que Paulo Freire tantas vezes enfocou como necessário “tornar o homem sujeito de sua própria história”.

Medina e Santos (1999) discorrem com propriedade sobre como a Educação Ambiental propõe em seu escopo uma nova interação, que vem redesenhar o ser humano, numa perspectiva que se pretende estar em acordo com positivos cenários futuros, onde este novo ser possa construir um desenvolvimento harmonioso e pleno para a espécie humana.

Assim, valendo-se da abordagem transdisciplinar no processo de formação dos futuros profissionais da educação, que possam dinamizar a educação ambiental, o enfoque será sempre sociológico. Buscará ter um olhar complexo, voltado para o todo, e não para as partes. Dispensará a fragmentação, almejando sempre a totalidade.

Mais do que simplesmente um pensamento transdisciplinar para a educação, existe a necessidade de uma postura transdisciplinar na educação. Esta postura permeia uma reflexão respeitosa e aberta, onde não há espaço e tempo hierarquicamente superiores, onde passado, presente e futuro se integram na busca de contribuir para a sustentabilidade Planetária.

Esta interface entre o legado deixado por Edgar Morin, materializado nos “Sete saberes necessários à educação do Futuro” e as ações desenvolvidas até então pelo NUPEAT buscam elencar alguma de suas várias atividades desenvolvidas ao longo dos anos, bem como ressaltar o embasamento transdisciplinar das mesmas.

Neste sentido, é importante fazer uma análise dos três pilares propostos pela Transdisciplinaridade.

2.3 Os pilares da transdisciplinaridade: tronco de sustentação do NUPEAT

Basarab Nicolescu, físico teórico do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS), e fundador e presidente do Centro Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares (CIRET), ressalta que a abordagem transdisciplinar propõe 3 pilares que definem, como o próprio nome traduz, sua base de sustentação. São eles a saber: A complexidade, os Diferentes Níveis de Realidade e a Lógica do Terceiro Incluído.

Sem uma metodologia a transdisciplinaridade seria uma proposta vazia. Os Níveis de Realidade, a Complexidade e a Lógica do Terceiro Incluído, definem a metodologia da transdisciplinaridade. Só se nos apoiarmos nesses três pilares metodológicos poderemos inventar os métodos e modelos transdisciplinares adequados a situações particulares e práticas. (NICOLESCU, 2008:07)

O pensamento complexo, conforme abordado anteriormente, ressalta a ligação entre o todo e as partes, e todas as conexões que se fazem a partir desta premissa.

A realidade passa a ser encarada de forma multidimensional, bem como multireferencial.

Há infinitas possibilidades no contexto de todas as coisas, na junção das energias,

no estudo do todo (holística), na física quântica, nos alicerces idênticos das espécies e na consciência própria que tem o universo.

O mundo pertence a todos que aqui vivem; animais e plantas e a postura ética, de respeito e solidariedade é a única saída ao caos estabelecido. É preciso uma alquimia interior para o reconhecimento do novo e do aparente diluído na realidade. Educação Ambiental, na concepção de Oliveira (2006: 151), constitui uma das ferramentas mais necessárias para se forjar um novo ser humano à luz do conhecimento total. Conhecer é respeitar.

D'Ambrosio (1993:43) resume esta premissa de forma clara: “O essencial na transdisciplinaridade reside numa postura de reconhecimento onde não espaço e tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar como mais corretos ou verdadeiros, complexos de explicação e convivência com a verdade que nos cerca.”

Segundo Morin (1997), *Complexus* é o que é tecido junto, assim sendo, a interconexão a qual está sendo falada aqui se reforça

Este pensamento, ao mesmo tempo em que pode ser assustador (quando observado pelo paradigma separatista) traz um vislumbre de possibilidades, pois reflete também um movimento de interconexão:“(…) há algo mais do que a singularidade ou que a diferença de indivíduo para indivíduo, é o fato que cada indivíduo é um sujeito”. (MORIN, 1991: 78)

E ainda:

Já compreendemos que é necessário mudar, criar novas alternativas e desenvolver critérios e procedimentos éticos diversificados, para sobrevivermos à barbárie. É preciso resistir e manter viva a esperança de transformação, num mundo cada vez mais excludente e violento. Aprendemos com Edgar Morin que “A resistência é o outro lado da esperança. (PETRÁGLIA, 2010)

Portanto, nada mais justo que o sentimento de pertença que a complexidade pode gerar, uma vez que demonstra a ligação do Ser Humano com todos os outros seres e com o todo supremo. Nesta aliança, surge o sentimento sublime do Sagrado.

Viana e Oliveira (2011:31) demonstram quão importante este vínculo pode ser: “Tendo como referência de ação a consciência do vínculo estabelecido entre a humanidade e o Cosmo, podemos nos sentir unidos à todas as outras formas de vida, resgatando o aspecto essencial da espiritualidade – nossa Unidade. “

Na Lógica do Terceiro Incluído, em momento algum haverá superioridade de algum nível de realidade na abordagem transdisciplinar, pois todas elas demandam o mesmo

grau de importância. Nicolescu (2008) ressalta: “O terceiro incluído não significa de modo algum que se possa afirmar uma coisa e seu contrário, o que, por anulação recíproca destruiria toda a possibilidade de predição e, portanto, toda a possibilidade de abordagem científica.”

Lupasco (1951) determina essa força como componente máximo de uma nova postura. Todas as estruturas são ternárias, o binário fica apenas por conta da ciência em sua exatidão. No campo do Terceiro Incluído não existe lógica pura e racional. Nesta concepção o mundo é mais que o aparente. O vazio quântico é cheio, segundo Random (2000). É preciso ver além das aparências e das agressões que o cotidiano tem imposto a todos em forma de ganância, de desumanidade, de violência e de quebra de valores essenciais de convivência.

Extremamente interessante se faz pensar que, na lógica do Terceiro Incluído, as dicotomias desaparecem, não existe “*certo ou errado*”, mas pode existir “*certo e errado*”. Um não invalida o outro, os dois podem coexistir, sem tirar as características individuais de cada um. Seria pertinente a comparação com a dialética proposta por Hegel que se deflagra mediante a dinâmica entre dois elementos, implicando em um terceiro, assim: a relação de confronto entre a tese e a antítese gera a síntese.

Nicolescu (2008) nos traz:

(...) a lógica do terceiro incluído não é simplesmente uma metáfora para um ornamento arbitrário da lógica clássica, permitindo algumas incursões aventureiras e passageiras no campo da complexidade. A lógica do terceiro incluído é uma lógica da complexidade e até mesmo, talvez, sua lógica privilegiada, na medida em que nos permite atravessar, de maneira coerente, os diferentes campos do conhecimento.

Nicolescu (2001) reforça ainda, que o principal objetivo de uma abordagem transdisciplinar na educação é a promoção de uma cultura transdisciplinar, que viabilize transformação humana e conseqüentemente planetária.

Neste caminho, se direcionada à Educação Ambiental, a abordagem transdisciplinar se configurará como mola propulsora do desenvolvimento sustentável. O comprometimento do ser humano passa a ser com a vida, em toda a sua amplitude e dimensão. O educador passará a ter consciência da imensa TEIA DA VIDA onde todos os seres se conectam, e percebem seu papel nesta dimensão.

Hissa (2010), em consonância com o pensamento de Boaventura de Souza Santos, traz a necessidade emergente de rompimento de fronteiras, e aponta a abordagem transdisciplinar como possibilidade para esta tarefa. Coloca como muitas vezes os ambientes acadêmicos se prendem a fronteiras científicas, freando não só o progresso científico, bem

como o progresso humano, neste emaranhado de pré-conceitos que não permitem ao ser enxergar “por detrás do véu”. Em seu modo de pensar, no lugar de fronteiras as pessoas deveriam se dispor a construir pontes.

Suas ideias se coadunam às de Morin (2002, p:62):

(...) a missão primordial do ensino implica muito mais em aprender a religar do que aprender a separar, o que foi feito até o presente. É preciso, ao mesmo tempo, aprender a problematizar. (...)

Creio que nesse momento religar e problematizar caminham juntos. Se eu fosse professor, tentaria religar as questões a partir do ser humano, mostrando-o em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais. Desse modo, poderia acessar as disciplinas, mantendo nelas a marca humana, e assim, atingir a unidade complexa do homem.

Neste sentido, existe uma forte possibilidade de através de que uma Educação Ambiental Transdisciplinar, possa viabilizar a tão sonhada mudança do paradigma separatista para o holístico, assegurando dessa forma uma sociedade diferente, que apresente, partindo de uma educação integral, a tão sonhada sustentabilidade planetária . A Grande Mãe Terra passará a ser vista e cuidada sob a égide do respeito que nasce do amor ao semelhante. Com o Terceiro Incluído, a energia desse amor se manifesta nas diferentes formas de vida. É a junção que se requer desde que o ser humano se distanciou de tudo que é natural, como se não fizesse parte da natureza.

Viana e Oliveira (2011:60) afirmam dentro desta premissa:

A prática da Educação Ambiental, na abordagem transdisciplinar promove a reunificação do ser humano e do mundo natural como uma unidade. Esta unidade que é vivida como natureza sagrada nas sociedades tradicionais (...) Na abordagem transdisciplinar a complexidade da realidade, as conexões não locais que formam a teia da vida, a existência e a interação de diversos níveis de realidade, amplia a lógica clássica que vivenciamos no mundo denso da matéria física.

Neste segmento, o NUPEAT cresce e sustenta-se neste tronco firme e ternário, constituído pelos pilares da Transdisciplinaridade, trazendo uma realidade complexa a todos quanto se achegarem nele.

Mais uma vez recorremos ao “Seu Antônio”, que na introdução de seu livro em parceria com Evandra Rocha: “Cordel de Plantas Medicinais do Cerrado” (2012), traz com propriedade os seguintes versos:

(...)Manter aberto o diálogo
Das formas de intuição,
Essa fonte de pesquisa
Que sempre foi tradição,
Que traz cura e ensina
Pra toda população.

Vamos manter uma ética
Acadêmica e popular
Que um respeite o outro,
Procurando se integrar,
Que sejam pela saúde,
Pela cura e bem estar.

Todo saber acadêmico
É filho do popular,
As pesquisas e descobertas
Também vieram de lá
É o povo pra descobrir
E o doutor pra confirmar.

Cuidado mundo acadêmico
Pra que nessa interação
Não use o mundo lógico
Pra tomar a direção,
Trazendo o saber que cria
Pra marginalização

Se acontecer, por acaso,
Uma tomada de poder
Tirando o saber nativo
De sua razão de ser
Destrói junto a grande fonte
Da nascente do saber (...)

Quanto antes as IES despertarem para esta possibilidade, mais depressa a educação poderá cumprir sua função de apropriação do saber e libertação dos indivíduos, bem como de força de ação no processo de transição de paradigma pelo qual nossa sociedade passa.

CAPÍTULO III – FLORECENDO LUZ FRUTIFICANDO AMOR: Resultados Transdisciplinares

A práxis docente é a fonte do desenvolvimento da competência do professor, pois competência não se alcança, desenvolve-se. Isso se faz com cinco pilares: conteúdos conceituais, habilidades, linguagens, valores culturais e administração do emocional. Ser professor é compreender e agir de acordo com a máxima: **“Aprender é construir significados e ensinar é oportunizar esta construção.”** (MORETTO, apud Mattar de Oliveira, 2006:05)

Na metáfora aqui escolhida, comparando o NUPEAT e sua trajetória com uma ente vegetal, este capítulo se propõe a evidenciar as ações desenvolvidas por este núcleo até o presente momento, através de uma compilação de dados realizada no acervo do NUPEAT.

Pretende destacar os principais trabalhos deste Centro de Referência, comparando-os a frutos advindos desta semente complexa e transdisciplinar.

3.1 Entre vivências e pesquisas: O desabrochar de uma dissertação

Através dos relatos trazidos pelas entrevistas abertas e pelos os dados compilados, esta pesquisa se estabeleceu dentro e fora do IESA, pois alguns entrevistados nem em Goiânia estão mais...

Com a possibilidade de interconexões de realidades propostas pela abordagem transdisciplinar, de forma menos abrangente que o NUPEAT, a experiência da Matriz Curricular em Redes de Saberes Contextuais da UNIVERSO – GO também será aqui demonstrada, uma vez que existia um elo de ligação entre NUPEAT e UNIVERSO chamado Rosa Maria Viana, e portanto, como todo o referencial teórico aqui procurou demonstrar, complexo é o que é tecido junto, ainda que não no mesmo lugar ou na mesma hora, pois há que se levar em consideração os Diferentes Níveis de Realidade..

3.2 Os frutos do NUPEAT.

Na metáfora vegetal aqui trazida, este momento se propõe a realmente discorrer sobre todos os frutos que o NUPEAT gerou. Fato é que são inúmeros, e que cada um deles deve estar sendo replantados em outras paragens, através da “polinização”, que provavelmente deve estar sendo realizada pelos docentes e acadêmicos que por ali passaram

ao longo destes anos.

No aspecto documental, há que se mencionar pontos-chaves contidos no histórico deste Centro de Referência em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. Serão citados aqui apenas alguns trechos, mas no anexo 01 o histórico pode ser encontrado na íntegra.

Os trabalhos do NUPEAT fundamentam-se na constatação de que a Terra é um mundo único, orgânico, pertencente a todos os seres vivos. Necessita de cuidados e maiores responsabilidades, sendo preciso alçar patamares científico-filosóficos, humanísticos e éticos, reintegrando saberes tradicionais, a espiritualidade e os diversos ramos da ciência contemporânea para a formação de sujeitos plenos das dimensões humanas.

Os diálogos no NUPEAT, desde o princípio estiveram voltados a ampliar os horizontes teórico-metodológicos da ciência, estimular a cultura de paz, os valores humanos, as culturas tradicionais e a educação ambiental, a partir da perspectiva transdisciplinar. O grupo está comprometido na construção de meios de suplantar o paradigma simplificador positivo-cartesiano por abordagens mais abrangentes, que simultaneamente sejam capazes de lidar com as teias de relações da realidade, manter o bem-estar social e a sustentabilidade, social, ecológica, econômica e de toda a vida na Terra.

No embasamento científico desta dissertação, dados pertinentes foram trazidos na busca de proporcionar a necessária compreensão do surgimento deste núcleo de estudo e pesquisa.

Na esfera das concretizações, mais do que se constituir enquanto ideal esta proposta passou para o plano da realidade, ganhando força e adeptos a cada nova ação desenvolvida.

Para melhor sistematização dos dados, optou-se neste trabalho por traçar aqui um memorial das ações do NUPEAT, não por ordem de relevância de uma atividade em detrimento de outra, mas pelo fato de esquematizar o que já foi e ainda está sendo desenvolvido por este núcleo de estudo e pesquisa.

O desafio trazido é grande, pois é um memorial coletivo, de um núcleo composto por diferentes pessoas, com diferentes formações em busca de um mesmo ideal. Mas é justamente um desafio transdisciplinar, que ressalta os diferentes níveis de realidade dentro de um mesmo espaço constituído chamado NUPEAT.

3.2.1 A Gênese do NUPEAT: Atuação e Foco

Na percepção de Sérgio Loyola:

O NUPEAT veio assim consolidar, aproximar os diferentes sujeitos na UFG e outras instituições. Estabelecer uma atuação com vínculos institucionais. Formalizar um núcleo homologado na UFG e permitir a difusão, a aprendizagem continuada, atuação e difusão de conteúdos e valores. Formar educadores ambientais na perspectiva transdisciplinar.

Sérgio atuou como integrante fundador do grupo, colaborando com a Professora Sandra de Fátima Oliveira na elaboração do estatuto, na escolha da bibliografia junto aos ciclos semestrais de diálogos. Organizou também na divulgação e exposição dos textos que eram utilizados no grupo de estudo. Participou também das apresentações de filmes no Cine NUPEAT.

A professora Rosa Maria Viana, outro membro fundador do núcleo relata sua percepção sobre as ações desenvolvidas:

Os encontros do NUPEAT apresentam um diferencial em todo o processo educativo que até então vinham sendo feito sobre as reflexões ambientais. Pela primeira vez na UFG se abriu um espaço para um diálogo entre as várias áreas do conhecimento humano. Um espaço em que o intelectual foi assumido de modo conjunto com as dimensões intuitivas, emocionais e reflexivas.

José Paulo Teixeira, discorre também sobre a importância dos momentos de estudo em sua vida:

O momento mais importante para mim foram todos os encontros. Tendo em vista, que reuníamos apenas uma vez na semana. Na verdade, eu me sentia muito bem, tanto nas discussões teóricas, como nas atividades culturais, pois naquele momento em minha vida, estava diante de um conhecimento novo e de experiências novas.

Segundo o estatuto do NUPEAT (anexo 02) a data da fundação do mesmo foi 27 de abril de 2006 no IESA – UFG, sediado no Campus Samambaia, esclarecendo que o prazo de atuação do mesmo é indeterminado.

Dentre os integrantes estão pesquisadores e estudantes dos cursos de Geografia, Biologia, História, Comunicação, Educação, Ciências Sociais da UFG, pesquisadores da UNIVERSO – GO e colaboradores da UNB. A coordenação geral do NUPEAT ficou sob responsabilidade de sua idealizadora, a professora Sandra de Fátima Oliveira, apoiada pelo professor Eguimar Felício e a professora Rosa Maria Viana.

No intuito de delinear as ações do núcleo foram traçados os seguintes objetivos :

1. Promover eventos, reuniões, seminários, conferências, discussão, publicação, estudos, pesquisas, experiências, vivências e conhecimentos sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade;

2. Propor estudos, pesquisas e reflexões em filosofia da ciência, epistemologia, teoria e o conhecimento em geral, envolvendo a **metodologia transdisciplinar**: Lógica do terceiro incluído, Níveis de realidade e Complexidade;

3. Estimular a **cooperação** entre pesquisadores, professores e estudantes de diferentes disciplinas, bem como comunidades populares, fomentando a criação de grupos de pesquisa e o estabelecimento de diálogos permanentes, a fim de lidar com temas transversais e complexos, especialmente educação ambiental e meio ambiente;

4. Desenvolver a **percepção** da interconectividade de diferentes níveis de realidade, regidos por diferentes lógicas e complexidade, inerentes a toda realidade observada;

5. Construir e divulgar **atitudes e ações** em educação ambiental e transdisciplinaridade, cujo **rigor** da linguagem, **abertura** ao desconhecido e **tolerância** às ideias diferentes e contrárias sejam os fundamentos. Atitudes e ações que envolvam o pensamento, a experiência interior e exterior, a ciência e a consciência, a efetividade e a afetividade;

Estes objetivos, desde o princípio nortearam as ações instituídas pelo NUPEAT, sendo todas elas pensadas de forma transdisciplinar, reverberando até hoje na Teia da Vida.

O estatuto ressalta ainda as categorias de integrantes, que poderiam fazer parte do núcleo:

I – Membro efetivo: Membro que ocupe alguma função de coordenação, secretaria ou nas comissões, que participante com assiduidade nos encontros e trabalhos realizados pelo NUPEAT, e realize pesquisa associada a temas de interesse do grupo. Somente os membros efetivos podem compor o Conselho;

II – Membro associado, que são compostos em três categorias:

a) Professor convidado para participar dos encontros e debates do Núcleo;

- b) Bolsistas de graduação e de pós-graduação – participante por tempo determinado vinculado aos projetos de pesquisa dos membros efetivos e/ou de membros associados;
- c) Estudantes de graduação, de pós-graduação e interessados da sociedade em geral em geral – convidados pelos membros do NUPEAT e aprovados em reuniões ordinárias;

Partindo destas delimitações formou-se então a equipe, demonstrada no quadro 01, abaixo que levaria adiante os desafios ali traçados.

COORDENADORA GERAL		
Sandra de Fátima Oliveira	sanfaoli@iesa.ufg.br	UFG
MEMBROS EFETIVOS		
Eguimar Felício Chaveiro	eguimar@hotmail.com	UFG
Lisbeth Oliveira	projetopezinho@yahoo.com.br	UFG
Rosa Maria Viana	rosamvianapaz@gmail.com	UNIVERSO-GO
Domingos Ferreira Medeiros	medeirosdomingos@gmail.com	UFG
Benjamim Pereira Vilela	Benjamim_geo@yahoo.com.br	UFG
Laura Marina Jaime	laurajaime@pop.com.br	UFG
Fernanda Allexandre	nanda_allexandre@yahoo.com.br	UFG
Sílvia de Freitas Alves	geosilvia_58@hotmail.com	UFG
Sérgio Almeida Loyola	sergioaloiola@gmail.com	UFG

Quadro 02: Membros Efetivos do NUPEAT

Esta equipe propôs-se a edificar ações que pudessem materializar os objetivos traçados dentro de ideais comuns. O que parecia improvável aconteceu. O que até então era projeto começa a traduzir-se em ações.

3.2.2 Atividades, resultados e ações do NUPEAT

Várias foram as atividades, resultados e ações que o NUPEAT desenvolveu e vem desenvolvendo ao longo de 06 anos de existência. O quadro 02, abaixo demonstra ações e resultados pontuais que iniciaram a partir de sua criação:

01.	Pós- graduação stricto sensu vinculada ao Programa de Pós- graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado – Educação Ambiental – Linha de Pesquisa: Dinâmica socioespacial: urbana, agrarária, regional e ambiental;
02.	Pós-graduação lato sensu em Educação Ambiental;
03.	Orientações de Monografia na Graduação;
04.	Disciplinas: Oferta da disciplina: Planejamento Ambiental e Tópicos em Educação Ambiental na Graduação, Mestrado e Doutorado;
05.	CINENUPEAT: Apresentação de filmes, documentários e vídeos relacionados à questão ambiental, diversidade, complexidade, seguido de palestras e debates com os participantes;
06.	Espaço permanente de diálogos: Ciclo semestral de atividades do Grupo de Estudo em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. Encontros quinzenais no IESA, aberto à participação de todas as áreas da ciência e comunidade, com os textos socializados na copiadora do Centro Acadêmico do IESA.
07.	Videoteca e acervo bibliográfico disponível no site do NUPEAT
08.	Feira de Trocas
09.	Vivências Transdisciplinares
10.	Apresentações Artístico Culturais

Quadro 03. Ações do NUPEAT

Todas as ações elencadas no quadro 02 aconteceram a partir da fundação do NUPEAT, ganharam forma, força, adeptos e trouxeram sentido à vida de todos que por ali passaram.

Nas figuras 07, 08, 09 e 10 algumas delas são demonstradas:





Com referência às ações científicas do quadro 03, é importante dizer que o NUPEAT criou raízes profundas no Programa de Graduação e Pós-graduação do IESA.

Na Pós-graduação *stricto sensu* enquanto disciplinas: Planejamento Ambiental e Tópicos em Educação Ambiental, trazendo toda a amplitude de iter e transdisciplinaridade, por abranger educandos de vários programas de Pós Graduação *Stricto Sensu* que se identificam com a temática. Este fator foi de extremo sucesso para a difusão dos princípios transdisciplinares propostos pelo núcleo.

O quadro 04, abaixo apresentado, retrata as pesquisas sobre Educação Ambiental realizadas no IESA no período entre 2002 a 2013 (pois a última ainda está em andamento e tem todo um foco transdisciplinar)

ANO	TEMA	AUTOR	ORIENTADOR
2002	A Implantação da Coleta Seletiva de Lixo como Instrumento da Educação Ambiental	Sandra Isabel Chaves	Sandra de Fátima Oliveira
2004	Prática de Educação Ambiental no Ensino Fundamental em Escolas do Norte de Minas Gerais	Maria Ivete Soares de Almeida	Sandra de Fátima Oliveira
2004	A Educação Ambiental na Primeira Fase do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Goiânia – Caminhos e Perspectivas	Domingos Ferreira de Medeiros	Sandra de Fátima Oliveira
2005	Educação Ambiental e Meio Ambiente: As Representações de Professores e Estudantes do Ensino Fundamental de Cristalândia-TO	Marciléia Oliveira Bispo	Sandra de Fátima Oliveira
2008	Concepções de Educação Ambiental de Professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Goiânia: Tendências Reveladas	Sílvia de Freitas Alves	Sandra de Fátima Oliveira
2008	A Temática Ambiental na Atuação Teórico/Prática de Professores do Ensino Básico em Goiânia -GO	Joselita Modesto Cordeiro	Sandra de Fátima Oliveira
2012	Romaria das Águas: Ambiente, Afeto e representações nas praias do Rio Araguaia/GO	Laura Marina Jaime Ramos	Sandra de Fátima Oliveira
2012	Abrindo espaços para a formação de educadores ambientais numa abordagem transdisciplinar	Lívia Costa Andrade	Sandra de Fátima Oliveira
2013	Travessias da instabilidade: trajetórias adaptativas de sociedades frente à variabilidade climática e as alterações ambientais holocênicas	Sérgio Almeida Loiola	Sandra de Fátima Oliveira Co-orientadora Maria Nazaré Stevaux

Quadro 04: Pesquisas sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade

É importante analisar que, em 2002, a primeira dissertação sobre a temática abordada neste trabalho foi desenvolvida. Há que se ressaltar a seguinte variável: em 1997 a Professora Sandra de Fátima Oliveira retorna de seu Doutorado e passa a orientar acadêmicos interessados nesta área, dessa forma, a partir de 2002, fica mais nítido o interesse por tal abordagem, demonstrando já as defesas das dissertações sobre Educação Ambiental.

Nas pesquisas desenvolvidas, relevantes aspectos foram levantados, trazendo contribuições importantes, tanto para a área da formação docente quanto para a Educação Ambiental. O perfil de professores foi traçado, as propostas metodológicas levantadas, a aceitação dos estudantes investigada...

José Paulo Teixeira, discorre sobre a influência do NUPEAT em sua dissertação:

Considero as atividades culturais desenvolvidas no grupo. Não atoa que pude desenvolver um estudo (dissertação) sobre as religiões afro-brasileiras (candomblé) no espaço urbano de Goiânia. Como já dito, experienciar novas culturas nos faz reconstruirmos novos valores para aprendermos a viver com as diferenças. Em relação ao modelo científico da complexidade, ainda continuo estudando, para melhor compreender o mundo, o universo, como um todo e não pela fragmentação.

Não menos importante, surgia e ganhava força a Pós Graduação *lato sensu* em Educação Ambiental, consolidando em uma especialização os saberes ambientais e traduzindo em formação os conhecimentos transdisciplinares.

Criado e coordenado pela professora Sandra de Fátima Oliveira, com duração de 375 horas, esta Especialização traz os seguintes objetivos:

- Instrumentalizar os profissionais que trabalham em educação Ambiental para participar de equipes multidisciplinares no estudo de problemas relativos à Educação Ambiental;
- Ter um bom desempenho, quando exercerem atividades junto à comunidade ou a grupos específicos como escolares e trabalhadores;
- Integrar conhecimentos sobre Educação Ambiental e meio ambiente que os capacitem a analisar criticamente as inter-relações entre ser humano/sociedade/natureza e sua cultura;
- Integrar conhecimentos, analisar criticamente e experimentar métodos e técnicas educativas, coerentes com abordagens teóricas de Educação Ambiental;
- Integrar a Educação Ambiental nos diversos níveis da educação formal, partindo de um pensamento global com ação local.

Ofertada quase anualmente, o Curso vem atuando diretamente na formação de indivíduos que venham a contribuir para uma sociedade pautada na sustentabilidade e preservação planetária.

Mesmo não tendo todos os docentes imbuídos do pensamento transdisciplinar, em seu projeto pedagógico a professora Sandra conseguiu colocar as disciplinas de forma a quebrar paradigmas, indo além de ações pontuais, mas gerando conhecimentos e ações complexas.

3.2.3 Eventos Transdisciplinares

Marco indiscutível na trajetória do NUPEAT foram os eventos propostos. Com grande alcance e possibilidades infindáveis, há que se discorrer a respeito dos mesmos, pois disseminou de forma determinante não só a Educação Ambiental como também a Transdisciplinaridade e a Cultura de Paz e Valores Humanos.

A) Congresso Goiano de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade (CONGEA)

Em outubro de 2008, mais especificamente entre os dias 15 a 18 de outubro de 2008, no Campus Samambaia. Foi um grande evento que em sua concepção abrangeu seis outros eventos:

- ❖ I Seminário sobre Economia Solidária Ambiental;
- ❖ I Simpósio sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade dos Povos Cerradeiros;
- ❖ I Encontro dos Educadores Ambientais da Educação Básica de Goiás;
- ❖ I Encontro das Salas Verdes e Coletivos Educadores de Goiás;
- ❖ III Encontro Estadual da Juventude pelo Meio Ambiente de Goiás
- ❖ Mostra: Dez Anos do FICA

Na narrativa da Professora Sandra de Fátima Oliveira, coordenadora geral do evento, pode ser percebida a grandiosidade do evento:

O I Congresso agente pensou que seria uma brincadeira, que nós fôssemos receber umas cento e poucas pessoas, duzentas, trezentas no máximo! E na verdade, foram mil e quinhentas pessoas. E o I Congresso foi um ponto aqui no Estado de Goiás para a Educação Ambiental, não só para quem faz, pra quem lê, pra quem trabalha com a Educação Ambiental, mas pra quem não conhecia ainda. Foi um evento extremamente bonito e, além disso, ele tinha 5 eventos acontecendo dentro dele encontros integrados, então eu acho isso muito interessante! (Sandra de Fátima OLIVEIRA)

A professora Rosa Viana também deixou sua impressão sobre o evento:

No CONGEA os eventos que ocorriam simultaneamente demonstraram as repercussões deste novo pensar entre intelectuais, educadores, acadêmicos e público em geral interessados nas reflexões sobre novos paradigmas de entendimento do ser humano da natureza e de todas as relações que se processam descortinadas pela transdisciplinaridade. (Rosa Maria VIANA)

Este evento, pela sua magnitude, lembrado também pela professora Lisbeth Oliveira:

Todos os momentos foram importantes, porém durante o I Congresso Goiano de Educação Ambiental (CONGEA) sentimos um envolvimento bem maior dos participantes do Núcleo, que distribuídos em comissões diversas puderam aplicar seus conhecimentos e exercitar suas habilidades para que o evento alcançasse o êxito que teve. (Lisbeth OLIVEIRA)

B) I Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade dos Povos Cerradeiros

O I SEAT aconteceu dentro do I CONGEA (conforme mencionado acima). Objetivando propor a difusão de ideias e promoção do diálogo sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade junto à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, o evento aconteceu no campus II da UFG.

Contou com palestrantes de renome nacional como Regina Migliori/SP, Laís Mourão/UNB, Brasigóis Felício Carneiro/ União Brasileira de Escritores, Angelita Lopes/ Secretaria Municipal de Educação.

Houveram também as apresentações de trabalhos que muito abrilhantaram este evento.

Alice Regis Dorta relembra saudosa sua participação nos eventos propostos :

Sem dúvida o exercício de sistematizar e organizar os eventos propostos pelo NUPEAT. Me senti realizando algo material, algo que realmente teria um retorno, porque apesar dos encontros para estudar textos, discutir temas e até os filmes que víamos, era um trabalho ainda individual, você e sua mente, e suas reflexões, quando se propõe a realizar, fazer um evento, as forças coletivas para que aquilo saia da melhor maneira possível são incríveis, porque a gente faz algo superior a individualidade, você está doando uma parcela do que é seu para algo que se transforma no nosso. Então acredito que realizar os eventos propostos pelo NUPEAT foram os melhores momentos de crescimento.

C) II Seminário de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade

O II SEAT aconteceu entre os dias 18 e 20 de maio de 2011, também no Campus Samambaia da UFG, organizado pelo NUPEAT em parceria com o IESA/UFG, UNIPAZ/GO, UNIVERSO/GO e FACOMB/UFG.

Intencionado a promover diálogos sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, estimulou amplamente reflexões, pesquisas, ações e trocas de conhecimento. Buscava ainda a construção de referências teóricas e instrumentalização para uma mudança de postura diante dos desafios contemporâneos.

Durante os três dias de evento, houveram palestras singulares com conferencistas de renome nacional: Carlos Eduardo Viana Hissa/BH, Regina Migliori/SP, Rosa Maria Viana /UNIVERSO –GO.

Outro ponto forte do evento foi o lançamento da revista eletrônica do NUPEAT: Revista Terceiro Incluído, e o lançamento do livro “Amar e Cuidar: A Reverência pela vida na Educação Ambiental” de autoria das professoras Rosa Maria Viana e Sandra de Fátima Oliveira (tanto a revista quanto o livro serão mais aprofundados neste trabalho à posteriori).

O evento foi estruturado em três Eixos Temáticos:

1. Por uma existência total: o ser no mundo e a atitude transdisciplinar;
2. Educação Ambiental, ações e a transformação do ser;
3. Questões ambientais, transformações no mundo contemporâneo e consciência planetária.

Superando todas as expectativas, uma vez que o evento contou com inscrições de aproximadamente 200 pessoas, 43 trabalhos foram aceitos e apresentados, destacando o interesse pelas temáticas apresentadas e a emergência das mesmas.

D) SBPC Jovem

Numa atitude surpreendente, devido à ideologia positivista que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência detém, foi aceita a proposta da professora Sandra de Fátima Oliveira, ao ser nomeada responsável e coordenadora da 63ª Reunião da SBPC jovem, de fazê-la toda sob a égide da abordagem transdisciplinar.

Este viria a ser um evento de porte internacional, pela abrangência da sociedade que dá nome ao evento.

Sérgio Loyla expressa sua admiração :

É difícil eleger um momento mais importante nas ações do Nupeat. Para efeito de impacto midiático nacional e de divulgação da transdisciplinaridade penso que o fato de a Profa. Sandra ter coordenado a SBPC Jovem na UFG, em Goiânia, 2011, e conseguir aprovar um projeto junto a SBPC para a SBPC Jovem sob os princípios da transdisciplinaridade foi o maior reconhecimento acerca da influência e aceitação da transdisciplinaridade numa das mais importantes feiras de Ciências do país. O reconhecimento veio através da Reitoria da UFG, da Coordenação Nacional da SBPC, da comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Foi a primeira vez, que em um encontro da SBPC que houve a inserção da transdisciplinaridade. Tudo convergiu para que dentro de um ambiente acadêmico, não só a Transdisciplinaridade como também a Cultura de Paz e Valores Humanos pudesse ser dinamizada.

3.2.4 Projetos de Pesquisa e Extensão

Além dos eventos tiveram também os projetos, que ganharam força e demonstraram a solidez do NUPEAT, alinhando os três pilares propostos para a Educação Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Pautados nos objetivos do NUPEAT, além da relevância acadêmica prevista, todos buscaram o alinhamento transdisciplinar e ambiental que o núcleo sempre se propôs.

Coordenados pela professora Sandra de Fátima Oliveira, os projetos traziam em suas essências o que poeticamente Freire colocava sobre o que era necessário para haver aprendizado: “(...) uma teoria que emerge molhada da prática vivida” (1993:32).

Estão divididos, para efeito de catalogação, entre : Projetos de Intervenção e Projetos de Pesquisa, contendo dois projetos em cada modalidade.

A) Projetos de Intervenção:

A.1) EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS REICLÁVEIS NO CONJUNTO ITATIAIA, GOIÂNIA – GO- PROJETO DE EXTENSÃO CADASTRADO NA PROEC/UFG

A Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Recicláveis surge como uma proposta de Educação Ambiental de fundamental importância. Com sua implantação é possível obter uma nova postura frente ao problema desses resíduos. Assim, os resíduos deixam de ser vistos como algo inútil e ameaçador, passando a ter uma função educativa muito importante, principalmente no Bairro Itatiaia, localizado no entorno do Campus II, onde reside uma população composta, na sua maioria, por professores, servidores e estudantes da Universidade Federal de Goiás.” (Acervo do NUPEAT)

A.2) CONSERVAÇÃO DA BACIA DO RIO CALDAS: SUA CARACTERIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – Projeto coordenado pelas professora Dr^a. Sandra de Fátima Oliveira

A educação ambiental (EA) é um instrumento cada vez mais requisitado para a efetivação de programas de desenvolvimento ancorados nos princípios da sustentabilidade. Uma das tendências que vem se mostrando efetiva dentro dessa perspectiva é a implantação de programas de EA voltados para a conservação de bacias hidrográficas. Estes programas são desenvolvidos junto aos moradores e usuários dos recursos naturais, alertando-os e conscientizando-os para a necessidade de se repensar o ambiente enquanto potencial de uso, redescobrimo seus significados.

O que vem acontecendo na maioria dos casos, no entanto, é um sub-aproveitamento desse potencial indutor de reflexões e ações derivado da presença de uma bacia ainda conservada, como é a Bacia do Rio Caldas. A falta de entendimento da importância dessa estratégia, ou seja, a de manter a bacia conservada acaba por levar a uma concepção negativa sobre a apropriação do território com tal finalidade.

A educação ambiental é, pois, o caminho que conduz a sustentabilidade e está clara sua importância para a conservação de bacias hidrográficas, onde a própria condição de vida e desenvolvimento das comunidades dependem do uso sustentado dos bens ambientais. Esse é o caso da área da Bacia do Rio Caldas, principalmente nos domínios dos municípios de Anápolis, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Goianápolis, Leopoldo de Bulhões, Senador Canedo, Silvânia e Terezópolis de Goiás que vivem um processo relativamente acentuado de ocupação devido, principalmente, ao seu potencial agrícola e sua proximidade a grandes centros, como Goiânia e Anápolis. (Acervo do NUPEAT)

B) Projetos de Pesquisa

B.1) EVOLUÇÃO E EXPANSÃO HUMANA NA PERSPECTIVA DA SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA E BIOGEOGRÁFICA - APRESENTADO NA SBPC E PROPOSTA PARA DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA EM FEIRAS E ESCOLAS PÚBLICAS

Verifica-se na atualidade a necessidade de maior divulgação novos conhecimentos acerca da árvore evolutiva humana e dos caminhos da expansão do gênero homo pelo globo. Tais informações geralmente encontram-se restritas aos livros didáticos e as revistas especializadas. Sem a devida divulgação junto a sociedade perde-se a oportunidade atualizar saberes, de promover o interesse por ciências e de formar sujeitos conscientes da evolução de sua própria espécie e da estreita relação entre os seres vivos no ambiente.

Expor de forma clara e interativa a origem e a evolução humana permite compreender que os humanos, assim como todos os seres vivos co-evoluem, modificam-se com o tempo, tem ancestrais comuns e parentescos com outros grupos, e estão conectados numa teia de interdependência entre si e com o ambiente para se perpetuarem, não havendo processos antropossociais sem os processos físicos e biológicos (MATURANA & VARELA, 2005; MORIN, 1990, p. 1-36; CAPRA, 2004, p.169).

A fim de estimular o interesse e facilitar a compreensão da árvore evolutiva humana e a sua expansão pelo globo elaborou-se uma pesquisa cujo objetivo é esboçar num painel, de modo didático e interativo, a origem, a árvore evolutiva e as rotas de dispersão dos principais grupos de hominídeos sobre o globo, desde a diferenciação do gênero homo do grupo dos primatas até a configuração da espécie Homo Sapiens.” (LOYOLA)

B.2) SUSTENTABILIDADE: AUTOSSUFICIÊNCIA ALIMENTAR DO PEQUENO AGRICULTOR FAMILIAR, COM ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO - PROJETO APRESENTADO À COMISSÃO ORGANIZADORA DA AGRO CENTRO-OESTE 2012

O projeto visa apresentar na Agro Centro-Oeste 2012 uma abordagem multidisciplinar, com ações que visem a autossuficiência alimentar do Pequeno Agricultor Familiar a partir de espécies nativas do Cerrado, com foco em suas necessidades e tradições. A autossuficiência alimentar do pequeno produtor foi abandonada devido a competitividade com o mercado e perda de tradições, tornando sua atividade extremamente dependente não só de insumos, mas também de gêneros alimentícios para a própria subsistência. A proposta de autossuficiência alimentar do pequeno Agricultor Familiar com espécies nativas de Cerrado requer uma abordagem ampla, fundada em aspectos relevantes ao seu cotidiano, visando à sustentabilidade econômica, ecológica, segurança alimentar, a saúde e a conservação dos recursos naturais; sobretudo solo, água, vegetação e fauna.(LOIOLA)

3.2.5 Revista Terceiro Incluído

A Revista Terceiro Incluído é a própria materialização do NUPEAT. Criada em 2011, a revista busca inter-relacionar as diversas áreas do conhecimento humano, numa abordagem transdisciplinar.

Como uma revista eletrônica de acesso livre, propõe a difusão do saber através da divulgação de conhecimentos e intercâmbios de saberes.

Editada em fluxo contínuo, semestralmente é sequenciada por artigos que são avaliados por pares, sob o sistema duplo cego. Propõe-se a publicar trabalhos originais e inéditos, nacionais e internacionais provenientes de todos os ramos do saber, sob a égide transdisciplinar.

O quadro 05 abaixo evidencia o Conselho Editorial da Revista Terceiro Incluído:

CONSELHEIRO	IES	ÁREA TEMAS DE CONCENTRAÇÃO
Andreia Aparecida Marin	UFPR	Educação Ambiental; paisagens sonoras, relação arte- educação; teoria estética, teorias da percepção
Edvaldo Pereira Lima	USP	Jornalismo literário, aviação comercial, literatura da realidade, jornalismo e livro-reportagem
Laís Maria Borges Mourão de Sá	UNB	Educação Ambiental e do campo, ecologia humana, desenvolvimento rural, complexidade
Rosa Maria Viana	UNIVERSO	Ecologia Profunda, gestão ambiental, abordagem transdisciplinar e temas relativos à Cultura de Paz e Valores Humanos
Sandra de Fátima Oliveira	IESA/UFG	Educação Ambiental e Transdisciplinaridade
Sérgio Almeida Loyola	IESA/UFG	Paleoclima, mudanças ambientais e sociedade, epistemologia da geografia, teoria, método e a complexidade, Geografia histórica ambiental
Vera Margarida Catalão	UNB	Ecologia profunda, educação ambiental

Quadro 05. Conselho Editorial da Revista Terceiro Incluído

A Revista Terceiro incluído encontra-se em seu segundo volume, e desde o primeiro, tem contribuído para a difusão da abordagem Transdisciplinar e seus pilares, promovendo de forma considerável a difusão de uma Cultura de Paz e Valores Humanos.

Já conta com 2.561 visitantes, com repercussão internacional, pois vem sendo acessada por quase todos os continentes.

Divulga artigos de escritores com renome internacional em suas publicações, como Ubiratan D'Ambrosio e Cássio Eduardo Viana Hissa... fortalecendo a divulgação de uma nova forma de ser e estar no mundo.

3.2.6 Publicações

Ao longo de seis anos, inúmeras foram as publicações provenientes do NUPEAT, através de seus membros ou mesmo de participantes que por ali passaram e sentiram-se tocados pelos ensinamentos divulgado pelo núcleo.

Os artigos científicos partem de uma publicação com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, apresentando, através de um texto, resultados de uma pesquisa. Nas palavras de Azevedo: “ O artigo científico é um texto escrito a fim de divulgar os dados de uma pesquisa, seja ela experimental, semi experimental ou documental .” (2001:82)

Assim, vários foram os artigos científicos que “frutificaram” pelo NUPEAT, disseminando os saberes sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, bem como trazendo cientificidade ao trabalho desenvolvido pelo núcleo e seus integrantes, dentro e fora do ambiente acadêmico.

O quadro 06, abaixo apresentado, traz os artigos científicos provenientes do NUPEAT ao longo de sua trajetória.

ARTIGO	AUTOR
1. Do Espaço e Tempo ao Espaço-Tempo: Dimensões e Marcas	Sérgio Almeida Loiola
2. Entre a Imanência e a Transcendência: Discurso Pós-Modernos e a Teia da Vida na Abordagem Ambiental	Sérgio Almeida Loiola e Sandra de Fátima Oliveira
3. O Amor: Fundamento da Educação Transdisciplinar	Rosa Maria Viana e Sandra de Fátima Oliveira
4. A Transdisciplinaridade como Caminho para o Ensino de Geografia	Sandra de Fátima Oliveira, Rosa Maria Viana e Sérgio Almeida Loiola
5. Retornando à Origem: Arqueologia Social como Filosofia Latino-Americana	Hugo Benavides Tradução: Sérgio Almeida Loiola
6. Travessia da Instabilidade: Trajetórias Adaptativas de Sociedades Frente à Variabilidade Climática e as Alterações Ambientais Holocênicas	Sérgio Almeida Loiola
7. Discursos Pós Modernos e o Enfoque das Fronteiras na Geografia	Sérgio Almeida Loiola e Alecsandro José Prudêncio Ratts
8. A Prática Docente na Rede Municipal de Ensino de Goiânia e a Perspectiva Transdisciplinar	Domingos Ferreira de Medeiros

9. Insurgências: Abordagens Transdisciplinares na Geografia Brasileira	Eguimar Felício Chaveiro, Sérgio Almeida Loiola e Sandra de Fátima Oliveira
10. Conhecimento Paleoclimático Aplicado na Adaptação às Variações do Clima	Sérgio Almeida Loiola
11. Objeções, Ações e Processos Naturais: de Marcadores Espaço-Temporais à Memórias Sócioambientais	Sérgio Almeida Loiola, Sandra de Fátima Oliveira e Alecsandro José Prudêncio Ratts
12. Evolução e Expansão Humana na Perspectiva da Sistemática Filogenética e da Biogeografia.	Sérgio Almeida Loiola
13. Marcas na Paisagem como Memória Espacial dos Karajá, Aldeia Buridina, Cidade de Aruanã, Goiás	Sérgio Almeida Loiola e Alecsandro José Prudêncio Ratts
14. A Geografia e a Invisibilidade Sociocultural do Território	Sérgio Almeida Loiola e Alecsandro José Prudêncio Ratts
15. Por uma Geografia do Passado Distante- Marcas Pretéritas na Paisagem como Memória Social das Sociedades Autóctones	Sérgio Almeida Loiola
16. Educação Ambiental e Políticas Públicas de Mobilidade e de Saneamento na Contemporaneidade: Um Desafio Transdisciplinar	Lívia Costa de Andrade, Bento Alves Araújo Jayme Fleury Curado e Diógenes Aires Melo
17. Um Diálogo entre a Pedagogia e a Geografia na Formação de Educadores Ambientais	Lívia Costa de Andrade
18. Abrindo Espaços para a Formação de Educadores Ambientais numa Abordagem Transdisciplinar	Lívia Costa de Andrade

Quadro 06. Artigos Científicos do NUPEAT

No acervo contido no NUPEAT, estes são os artigos científicos que estão catalogados, todavia, até pela abordagem aqui estudada, é certo que muitos dos que por ali passaram e participaram de alguma experiência, podem estar desenvolvendo alguma pesquisa proveniente de repercussões do NUPEAT em suas vidas. É o “reverberar da teia”, o qual não se tem controle nem acompanhamento.

Merece destaque a publicação do livro “Amar e Cuidar: A Reverência pela Vida na Educação Ambiental”, que nasce da parceria deliberada de ideais e de alma entre as professoras Rosa Maria Viana e Sandra de Fátima Oliveira. Esta ação é mais uma das ações propostas entre o intercâmbio do NUPEAT/ IESA e Universo da Paz/ UNIVERSO -GO .

Trouxe em sua essência a semente de “(...) pensamentos, palavras e ações de renovação, cura e fertilidade.” conforme palavras da artista plástica Céu D’Almeida, autora da Mandala de Gaia, apresentada na capa do livro.

3.3 Repercussões

Na compilação de ações e produções trazidas, é necessário ressaltar que tudo o que aqui se apresenta está contido no acervo do NUPEAT, e gentilmente foi sistematizado pelo pesquisador Sérgio Loiola, que com seu grande coração e sua vontade intensa de disseminar uma Cultura de Paz e Valores Humanos através de uma abordagem Transdisciplinar, torna-se um incansável parceiro da professora Sandra de Fátima na trajetória do NUPEAT.

Inúmeras foram as ações, e os resultados alcançados inimagináveis, mesmo porque não há como alcançar a repercussão de tantas ações desenvolvidas.

Migliori (2008), distingue três níveis de avaliação da ação humana, a ser apresentado na Figura 11 abaixo:



Figura 11: Níveis de Avaliação Humana

Segundo a autora, a motivação é o solo para que raiz de qualquer ação pretendida possa se firmar ou não, dependendo da qualidade do terreno e da própria intensidade da

motivação. Seriam, nos dados desta pesquisa, os sentimentos, desejos e sonhos que levaram a professora Sandra de Fátima a tomar a frente na criação do NUPEAT.

Num segundo momento vem a realização, que seria o processo de germinação e crescimento da semente plantada pela motivação. Poderia ser comparado à planta em sua parte visível, uma vez que a raiz está aterrada, na maioria das vezes não podendo ser vista. Aqui, neste capítulo as realizações foram demonstradas. Foram catalogadas, expressadas, comentadas, dando para se perceber a grandeza “da árvore”, chamada NUPEAT, através de todos os seus frutos.

Já no caso da repercussão, o que acontece a partir de então, Migliori afirma que não há como acompanhar a extensão de como as realizações repercutem na Teia da Vida, uma vez que toda ação gera uma reação, e nem sempre esta reação é imediata, podendo ser percebida enquanto está sendo acompanhada.

Destes inúmeros frutos, trazidos pelo NUPEAT, está sendo feito o processo de polinização, por todos que ali estão ou estiveram. O que em um determinado momento talvez tenha sido considerado *utopia*, hoje é uma realidade, uma realidade que a cada instante cresce e se expande, nas ações e sonhos de todos que foram tocados pela semente da transdisciplinaridade, através da trajetória deste núcleo, que se torna Centro de Referência em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade.

É importante percebermos, nesta interconexão chamada por Capra de Teia da Vida tudo interage, mesmo que não esteja diretamente ligado. Uma única gota de orvalho que venha a cair em uma pontinha da teia, tem o poder de umedecê-la completamente. Este pensamento reflete a Teoria dos Campos Morfogenéticos, trazida pelo biólogo Rupert Sheldrake.

Viana e Oliveira discorrem sobre a Teoria de Sheldrake:

De acordo com a formulação de Sheldrake, toda vez que um membro de uma espécie aprende um novo comportamento, modifica-se o campo generativo da espécie, ainda que ligeiramente. Se o comportamento se repetir durante o tempo suficiente, sua ressonância mórfica dirá respeito à espécie inteira. A ação deste campo mórfico atua a distância e se propaga através do espaço e do tempo, permitindo que eventos passados influenciem outros em toda a parte, através da ressonância mórfica. A ação desse campo mórfico atravessa as barreiras do tempo e do espaço. (2011:44)

Dessa forma, toda a contribuição do NUPEAT contribuiu, contribui e continuará a contribuir com a transformação humana e conseqüentemente social.

Ainda neste âmbito da Teoria dos Campos Morfogenéticos é necessário ressaltar que os precursores da Transdisciplinaridade contribuíram para que hoje pudéssemos usufruir de tal abordagem, e que experiências transdisciplinares acontecem também em vários lugares, com várias pessoas, de acordo com os diferentes níveis de realidade, um dos pilares desta abordagem.

3.4 Entre desejos e sonhos: o futuro do NUPEAT

Até aqui, muito foi trazido sobre a história do NUPEAT e seus desdobramentos, mas uma questão de extrema relevância, que não poderia ser deixada de lado, é a percepção dos participantes sobre a continuidade deste Centro de Referência.

Quando questionados nas entrevistas sobre o futuro do NUPEAT, os entrevistados demonstraram, em unanimidade, desejos sinceros de continuidade dos trabalhos e de outros desdobramentos das propostas deste centro de referência em educação ambiental e transdisciplinaridade.

Acredito que NUPEAT hoje continua com atividades importantes, seja pela criação de uma revista, seja pela ações de pesquisa realizadas pelos alunos e demais participantes, no entanto acredito que algo daria enraizamento para o núcleo seria a criação de uma sistemática de encontros com o incremento de estudos de textos, debate de filmes, oficinas. Para isso acredito que a aglutinação de pessoas das mais diferentes áreas também seria um caminho interessante. Como disse acredito que o estudo de textos ajuda muito no crescimento do grupo.” (BENJAMIM)

Ahhh, essa pergunta é tão boa, porque sonhar com coisas grandes é muito gostoso. Então o que eu gostaria e acima do meu próprio querer, acho que o NUPEAT deve se perguntar o que ele quer ser. Porque esse núcleo já tá na sua fase jovem adulto, então acho que quem participou, ainda está participando ou tá chegando agora, deve realmente fazer essa reflexão do que queremos. Mas eu espero que ele permaneça sempre ponderando o pesar dos pesares, validando se ainda é interessante as contribuições que ele dá para as pessoas que acabam por diversas maneiras e caminhos chegando até ele. Mas sem perder essa sensibilidade, algo menos institucional, um espaço de troca e de reflexão com retorno qualitativo para as pessoas. Acho que o NUPEAT já se tornou algo importante e de peso, agora é o trabalho de manter, continuar cativando, já é algo maior que sua própria autora, viu Sandrinha, não tem mais jeito, um caminho sem volta, agora é pra frente!”(Alice REGIS)

Gostaria que o grupo tivesse contato com outras universidades no Estado de Goiás e com as comunidades em geral, com isso expandisse as suas experiências para que outras pessoas pudessem conhecer novos modelos para vivermos em harmonia com o meio ambiente e com as diferenças culturais.(José Paulo)

Tudo que acontece em termos de formação é criador do que somos; não há que se ter, portanto, uma visão funcional. Mas nada resolve por inteiro, daí o sentido de se refazer, colocar-se em observação, abrir-se à novos rumos. Gostaria que sentássemos, os criadores, e fizéssemos uma festa transdisciplinar. Nesta festa cada

um relatasse a sua vida e colocasse em cena os seus projetos. O NUPEAT está vivíssimo não com o mesmo formato inicial, pois tudo mudou. Está vivo na operação em teia em que cada um, no seu lugar, no seu mundo, com o seus gestos, age no seu lugar como componente cósmico. Poder-se-ia dizer: nada morre, nada permanece. Tudo expande e contrai-se, enovela, chama o tempo para a canção da vida.(Eguimar FELÍCIO)

Que o NUPEAT pudesse se estabelecer como um laboratório transdisciplinar com apoio financeiro para a execução de pesquisas de seus participantes, e possibilitando a produção de vídeos, materiais de divulgação, seminários. O apoio financeiro possibilitando viabilizando o intercambio de conferencistas de um modo mais constante e contínuo.

Mantendo, sem dúvida nenhuma, a alegria e o modo leve e intenso de transmitir um conhecimento tão novo no mundo acadêmico que é a Transdisciplinaridade, sobre a vida e um novo modo de ser humano nesta teia que somos como natureza no Planeta Terra. (Rosa Maria VIANA)

Gostaria que tivesse um laboratório transdisciplinar de fato. Que outras faculdades e institutos integrassem a coordenação do Nucleo, que projetos transdisciplinares fossem desenvolvidos tanto para efeito de ensino da graduação, quanto para a sociedade, as instituições e até empresas. Esse laboratório necessitaria de uma equipe de apoio técnico e professores pesquisadores capacitados de forma permanente. Assim, o NUPEAT sairia do âmbito do IESA para pertencer a um centro de estudos avançados da UFG. Esse centro poderia ofertar pos graduação no futuro e capacitação, como pós-doutorado e pesquisas mais adiantadas, como faz hoje o Instituto Santa Fé, na Califórnia, EUA. Assim, poderia envolver cada vez mais grupos voltados tanto ao ensino quanto a pesquisa e projetos. Uma especial atenção poderia ser dada a formação de professores licenciados em todas as áreas. Isso ampliaria e multiplicaria mais rápido a educação transdisciplinar nos ensinamentos fundamental e médio, e no superior. Uma ação continuada e crescente permitiria ampliar os intercâmbios institucionais com outras faculdades públicas e privadas. Desta forma, em poucas décadas a transdisciplinaridade poderia transformar o que pensamos ou o que é a escola hoje. Uma roupa velha que não nos cabe mais.

Vamos continuar sonhando e ensinar as pessoas a sonharem sempre. Reaprender a aprender sempre, de outra forma, com outras finalidades e sentidos. Sonhar uma sociedade melhor, mais justa, fraterna, menos desigual, menos consumista, e com maior grau de sustentabilidade, impactando o mínimo o planeta. Consciência planetária por si só não basta. É preciso auxiliar no alinhamento entre os meios teóricos, espirituais e práticos. (Sérgio LOYOLA)

De forma sincera, os desejos de todos os entrevistados foram traduzidos nos melhores votos de progresso e evolução do NUPEAT. Pode ser percebido, na narrativa de cada entrevistado, o anseio de que mais pessoas recebam as mesmas contribuições trazidas pelas propostas do núcleo.

Mas ao longo de todo este estudo, fica nítida a complexidade de todos os processos que nos envolvem, e que de forma intensa, o NUPEAT transformou e foi transformado por todas as pessoas que por ali passaram. Dessa forma, a continuidade dele perpassa pela continuidade das ações de todos os integrantes, em qualquer lugar e tempo, pois foram tocados pela proposta transdisciplinar, que se reverbera na teia da vida de forma complexa e dinâmica.

EPÍLOGO

O presente trabalho iniciou-se com um prólogo, contando minha trajetória de vida, buscando realizar o mapeamento da motivação que me levou a realizar esta pesquisa. Nada seria feito, sem raízes profundas e firmes, num terreno fecundo e favorável...

Mas eis que com a convergência de todas as situações propícias surge mais este fruto, que resulta de sementeiras pretéritas não só minhas, como de meus antepassados, de meus pais, das pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida. Mas principalmente do encontro com o NUPEAT e com a professora Sandra.

Escolhi o termo “*Epílogo*” e não Conclusão, pois este trabalho é a compilação de aspectos que já aconteceram, continuam acontecendo e ainda hão de acontecer, uma vez que “Só é eterno aquilo que se renova!”

“*Epílogo*”, no teatro da antiguidade clássica consistia numa breve fala feita por um ator após o encerramento da peça. Servia para despedir-se do público e desculpar-se por qualquer eventual falha no espetáculo.

Dessa forma faço eu: não concludo, constato! Constato o valor inenarrável da abordagem Transdisciplinar não só para a educação, mas para o mundo todo, devido seu poder, sua força e sua repercussão!

Constato também que o NUPEAT, que nasceu de uma *utopia*, tornou-se mais que uma concretização, tornou-se um Centro de Referência em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade .

Constato que o Curso de Pedagogia da UNIVERSO não acabou, continua a reverberar em todos os pedagogos e pedagogas que ali se formaram e levaram consigo a semente de luz da Transdisciplinaridade.

Constato ainda que “A vida é um grande efeito da sublime causa que é Deus!”, é que portanto, ações como as que aqui foram compiladas são reflexos divinos e sagrados. Reflexos que fazem de nós humanos, como diria São Francisco de Assis: “instrumentos da paz e do amor de Deus” disseminando na Terra os Valores Humanos e a Cultura de Paz!

Vale salientar o misto de prazer e desafio que este trabalho me proporcionou, abrindo minhas percepções e sentidos para outros níveis de realidade que não somente o meu. Pois como diria Freire, meu eterno “*guru*” “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas

na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Foi neste processo de busca que me reencontrei, que tive a certeza de que para que haja o reencantamento do mundo, tão desencantado por sementeiras erradas e colheitas sofridas, é necessário que a educação se fortaleça, que os educadores tornem-se visionários, sujeitos de suas ações, proporcionando, na disseminação de suas ações, fortalecimento e trazendo um novo olhar a seus educando.

Com estas palavras, continuo em meu *epílogo*, despedindo-me desta etapa de minha vida, e partindo dela, diferente, tocada e esperançosa, pois, na história do NUPEAT percebi que os milagres nascem nos sonhos, mas materializam-se nas ações e eternizam-se nas repercussões!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.** Petrópolis RJ, ed. Vozes, 2008.

BOAVENTURA, E. M. **Memorial.** Disponível em <http://www.edivaldo.pro.br/memorial.html> acessado em 01 de junho de 2012.

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação.** São Paulo: ed. Cortez 2001.

CORBISHELEY, ACM, CARNEIRO, MLM. **Considerações sobre o uso da observação participante na pesquisa.** Rev. Min Enf. 2001

CREMA, Roberto. **Pedagogia Iniciática.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

D'AMBROSIO, Ubiratan, Pierre Weil, Roberto Crema. **Rumo à nova Transdisciplinaridade – sistemas abertos de conhecimento.** São Paulo : Summus editorial, 1993.

DELORS, Jacques. **Educação , um tesouro a descobrir.** São Paulo: ed. Cortez 1996.

DISKIN,L, et al. **Ética, valores humanos e transformação.** São Paulo: Fundação Peirópolis, 1998. (Série Temas Transversais).

ENGELS, Frederico. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco e do homem.** In *Obras Escolhidas.* São Paulo: ed. Brasiliense, 1975.

FREIRE, Paulo **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro : Paz e Terra. 1979

_____. **Carta da Terra na perspectiva da educação.** São Paulo: Instituto Freire. 1999

GOMES, Candido Alberto da Costa. **Dos Valores Proclamados aos Valores Vividos** .Brasília DF: Edições UNESCO 2001

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História.** Rio de Janeiro: 1978

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Fronteira entre Ciências e Saberes Locais: Arquitetura do Pensamento Utópico**. Rio Grande do Sul: 2009.

_____. **Saberes ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: ed. UFMG:2008.

LUDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis. **Formação Humana e Capacitação**. Petrópolis, RJ, ed. Vozes .1999.

MEDINA, Naná; SANTOS, Elizabeth. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ, ed. Vozes. 1999.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma educacional emergente**. São Paulo: ed. F 1997.

_____. **Pensamento Eco-Sistêmico**. Petrópolis, RJ: ed.Vozes, 2004.

MORALES, Marco Fidel Barreira. **Holística**. Disponível em: <http://www.telurium.net/PDF/holística.pdf> acessado em 29 de maio de 2012.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research**. London Sage Publication. 1997

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Sintra: Publicações Europa-América,1990.

_____. **O Método II: a vida da vida**. Portugal: Publicações Europa-América Ltda, 1999.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa, Instituto Piaget.1995

_____. **Sociologia – a sociologia do microssocial ao macroplanetário**. Sintra: Publicações Europa- América. 1998.

_____. **Terra pátria**. Porto Alegre. Ed. Sulina, 2002.

NICOLESCU, Basarab, Gaston Pineau, Humberto Maturana, Michel Random, Paul Taylor. **Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília DF : edições UNESCO.2000

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo espaços: educação e cultura para a Paz**. UNESCO Brasil 2001.

OLIVEIRA, Sandra de Fátima; PROCÓPIO, Cirlena, VIANA, Rosa Maria. **Educação Ambiental para Cidadania Planetária – Saber Amar**. Superintendência do Ensino Médio de Goiás, Governo de Goiás, 2007.

PUEBLA, Eugenia. **Educar com o coração**. São Paulo: Peirópolis, ed. Fundação Peirópolis, 1992.

RANDON, Michel. **O pensamento transdisciplinar e o real**. São Paulo: Ed. Trion, 2000.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **Pedagogia do Ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis, RJ, 2004.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2007.

ROSS, Jurandyr. **Ecogeografia no Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo – Oficinas de Textos, 2006.

SANTOS, Souza Boaventura de. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. Revista crítica de Ciências Sociais, 63, out. 2003. P.237 -280 T 43.

SANTOS, Souza Boaventura de. **A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. Capturado em http://www.ces.uc.pt/myces/UserFile/livros/71_Sociologiadasausencias_RCCS63.pdf

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. São Paulo, SP: ed. Hucibec, 1999.

_____. **Algumas considerações acerca do conceito de sustentabilidade: suas dimensões política, teórica e ontológica**. In: RODRIGUES, A. M. **Desenvolvimento Sustentável, teorias, debates e aplicabilidades**. Campinas: UNICAMP/IFCH. 1996.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa.** Revista de Educação Pública. Edição nº 10. UFMT, Cuiabá/MT: Jul/Dez, 1997.

SCHWARTZ MS, SCHWARTZCG. **Problems in participant observation.** Amer J Sociol: 1995.

SHELDRAKE, Rupert. **Renascimento da Natureza: o reflorecimento da ciência e de Deus.** São Paulo: Cultrix. 1993

SOUZA, Marcos Borges de, MARIANO, Zilda de Fátima. **Geografia Física e a Questão Ambiental no Brasil.** GEOSUP – Espaço e Tempo. São Paulo: FFLCH, 2008.

TORRES, Rosa María. **Educação para todos** – a tarefa por fazer. São Paulo: ed. Artmed ,2001.

VIANA, Rosa Maria e OLIVEIRA, Sandra de Fátima. **Amar e cuidar – a reverência pela vida na Educação Ambiental.** Goiânia: Kelps, 2011.

APENDICES

APÊNDICE A

Roteiro para entrevista semiaberta com Grupo Focal na UNIVERSO-GO em 17/05/2011. Tema proposto: A Matriz Curricular em Rede de Saberes Contextuais do Curso de Pedagogia da Universo.

- 1) Qual a percepção de vocês sobre a Matriz Curricular em Rede de Saberes Contextuais que norteou o Curso de Pedagogia cursados por todos (as) aqui?
- 2) Como se sentiram sobre o processo de avaliação, com o Conselho de Classe os (as) avaliando sobre questões atitudinais também, e com o mesmo peso da prova que avalia somente o lado cognitivo?
- 3) Falem um pouco sobre os contextos que se encontravam no lugar de disciplinas e que se inter-relacionavam. Qual foi o entendimento/sentimento?
- 4) Em todos os períodos (desde o primeiro) vocês já foram para campo de estágio. Como se sentiram em relação a isto?
- 5) O que mais marcou cada um na experiência vivida na formação acadêmica sobre esta nova perspectiva?

Roteiro para entrevista semiaberta com Grupo Focal na UNIVERSO-GO em 20/05/2011. Tema proposto: Educação em Valores Humanos e Cultura de Paz: foco da Transdisciplinaridade e base para a Educação Ambiental.

- 1) Na Matriz em Rede de Saberes, em todos os períodos do Curso de Pedagogia vocês passaram por um contexto que se chamava: Pedagogia da Expressão, e que se interligava com todos os outros contextos do período trabalhando Ética, Valores Humanos e Cultura de Paz. O que pensaram sobre este processo?
- 2) O que especificamente dentro destes contextos marcou a formação de vocês?
- 3) Houve alguma mudança interna depois de sete períodos onde estes contextos foram desenvolvidos?
- 4) Alguma sugestão sobre a aplicação dos mesmos?

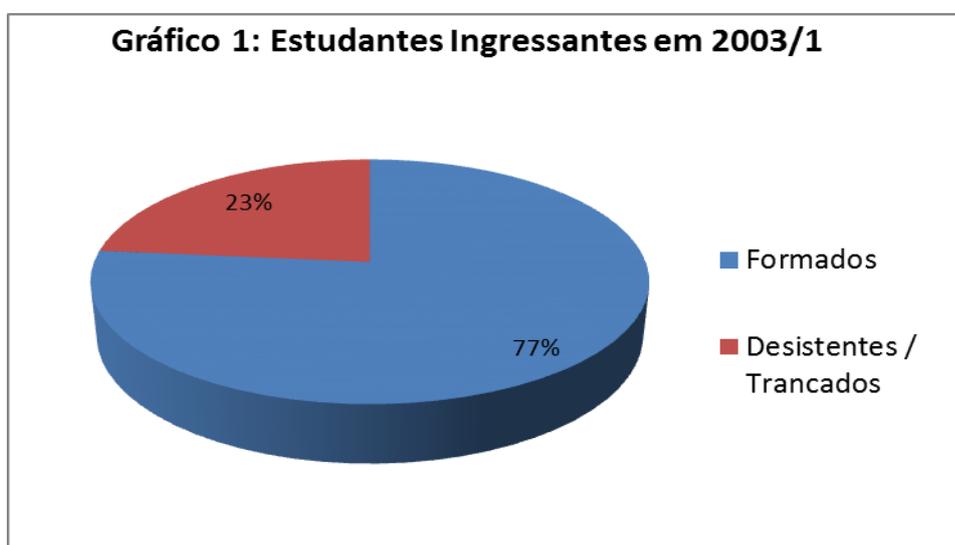
Roteiro para entrevista semiaberta com Grupo Focal na UNIVERSO-GO em 30/05/2011. Tema proposto: O trabalho com Educação Ambiental

- 1) O que mudou no pensamento de vocês, após a três anos e meio de formação em Pedagogia, nesta Matriz, a respeito da temática: Educação Ambiental?
- 2) Alguém enfrentou alguma dificuldade para trabalhar com os seus estudantes sobre a perspectiva de Educação Ambiental enquanto educação do ser?
- 3) Estão conseguindo disseminar estes saberes nas escolas onde lecionam?
- 4) E na vida pessoal de vocês? Alguma coisa mudou?

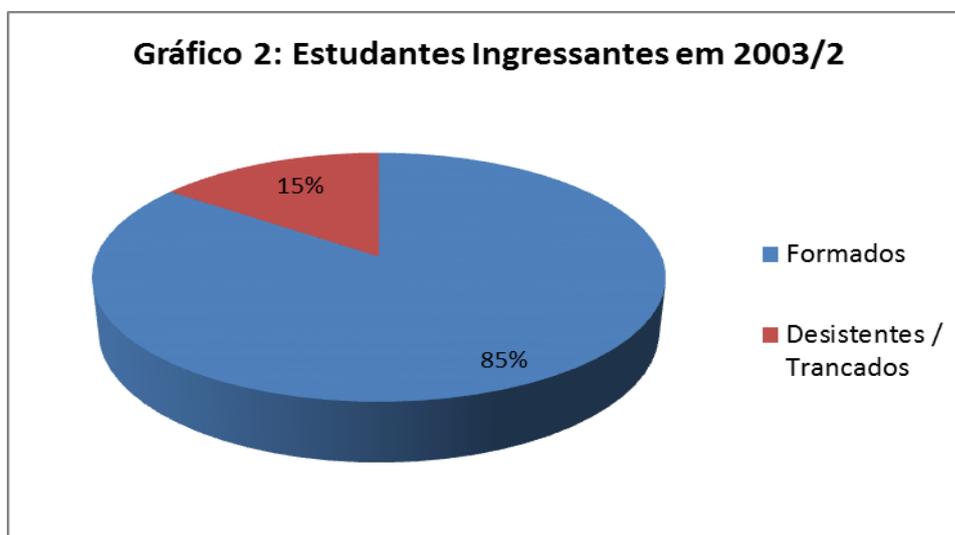
APÊNDICE B

Na sequência abaixo, os gráficos demonstrarão os estudantes ingressantes, formados e os que desistiram e/ou trancaram, trazendo uma breve análise percentual.

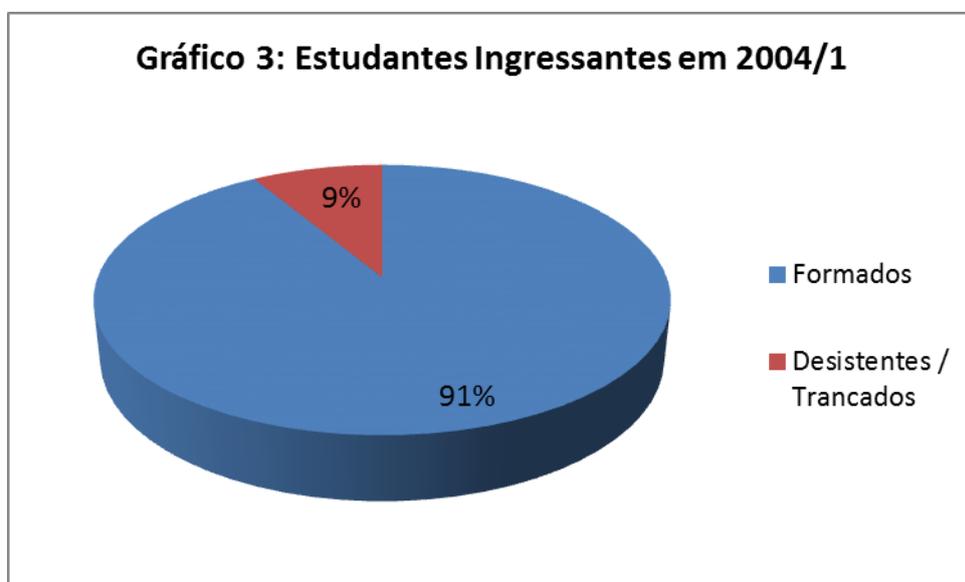
O gráfico 1 aponta que no primeiro semestre de 2003, de um total de 115 estudantes ingressantes percebe-se que 88 se formaram, perfazendo um total de 76,52% ao passo que 27 desistiram e/ou trancaram suas matrículas, somando 23,48%.



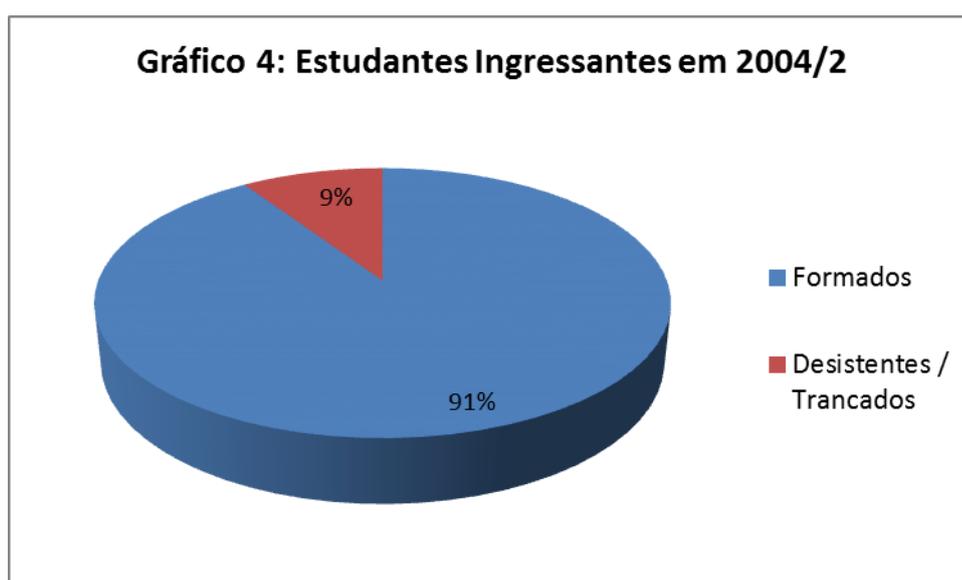
O gráfico 02 representa os estudantes ingressantes no segundo semestre de 2003, representados por 80 discentes. Destes 68 se formaram, traduzindo o percentual de 85% enquanto 12 desistiram, totalizando 15%.



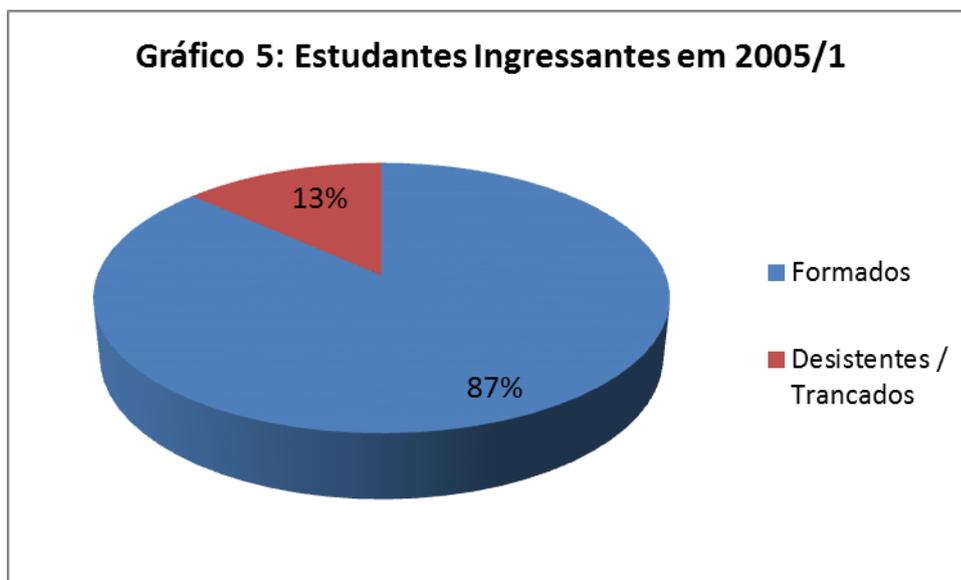
No gráfico 03 pode ser percebido que no primeiro semestre de 2004, um total de 93 estudantes ingressaram na instituição. Destes 85 formaram-se totalizando 91,40% enquanto 8 apenas desistiram, representando 8,60%.



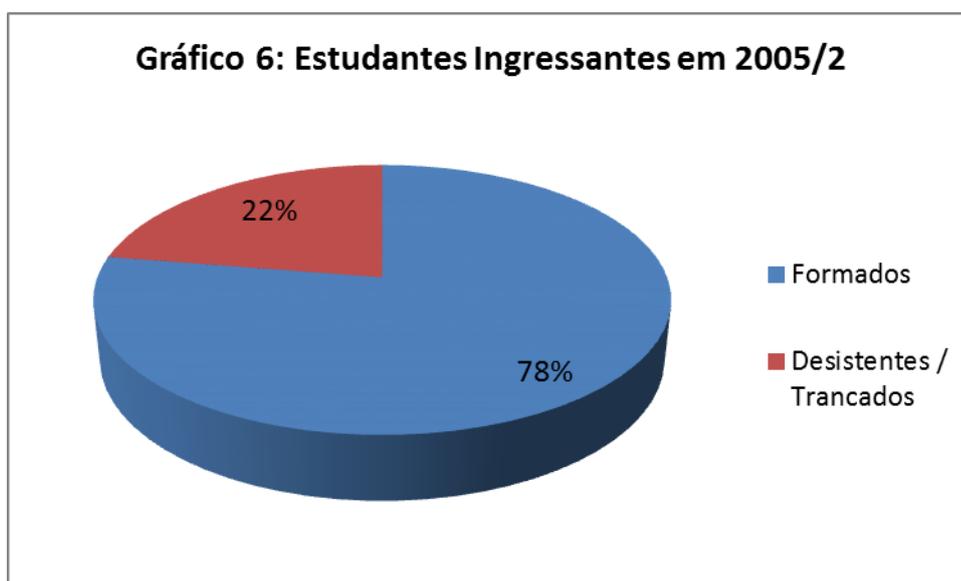
O gráfico 04 ressalta que em 2004/2, um total de 75 estudantes ingressaram no Curso de Pedagogia. Enquanto 68 concluíram o curso, representando 90,67% um total de estudantes 7 desistiram, representando 9,33%.



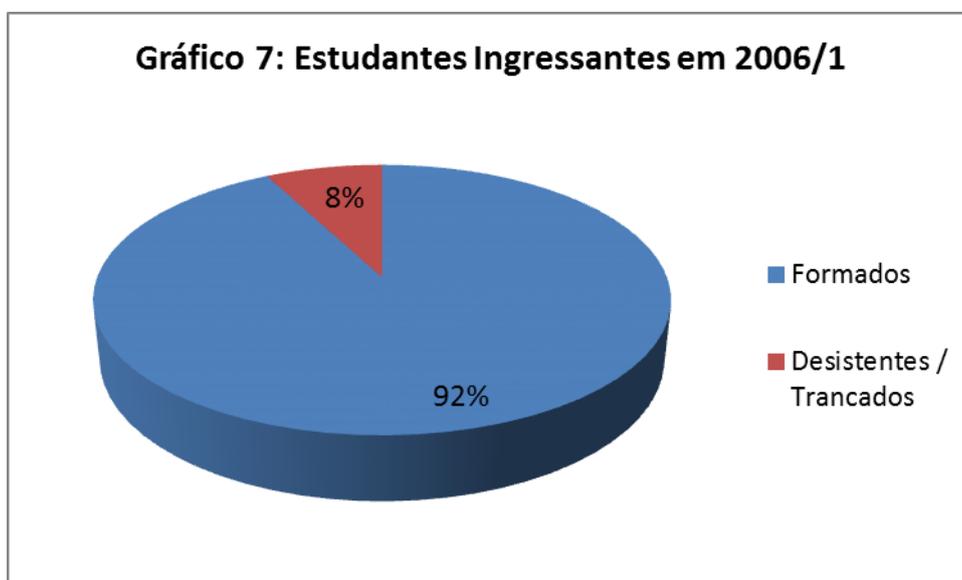
O gráfico 05, demonstra que ao passo que 98 estudantes ingressaram no curso de pedagogia, 85 concluíram, representando 86,73% enquanto 13 desistiram, representando 13,27%.



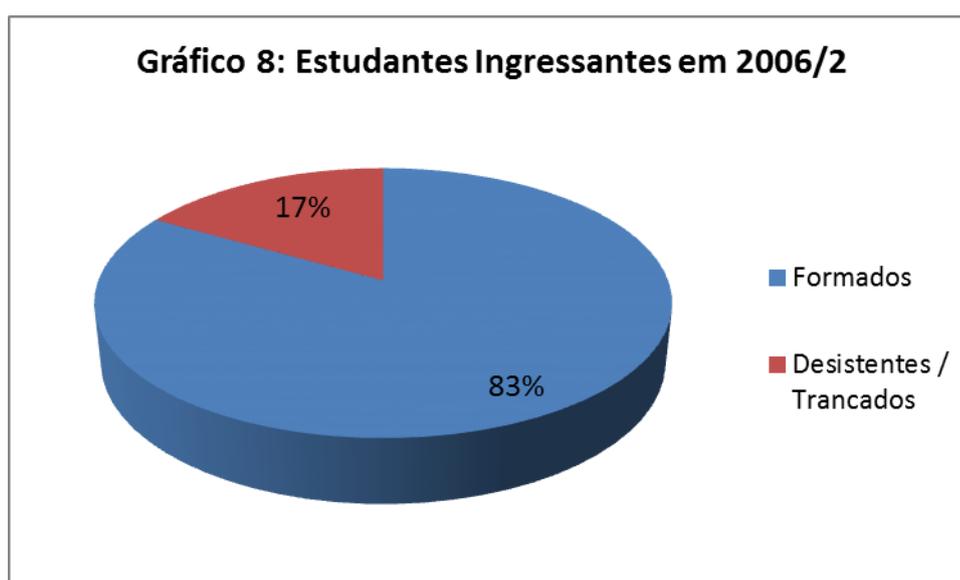
No gráfico 06, percebe-se que de um total de 49 estudantes ingressantes no segundo semestre de 2005 – o que apresenta uma queda grande em relação ao número de ingressos nos semestres anteriores – 38 estudantes concluíram, representando 77,55% enquanto 11 desistiram, totalizando 22,45%.



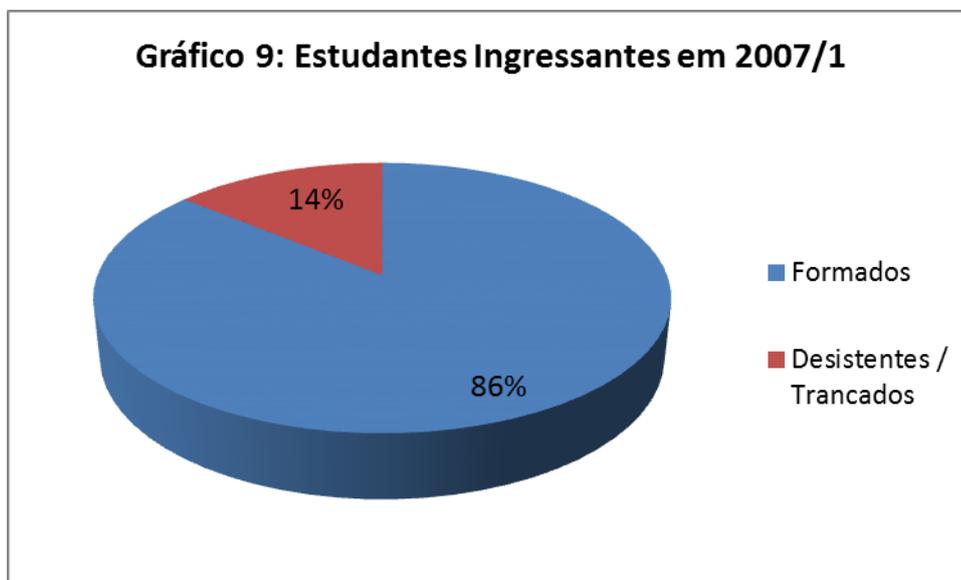
O gráfico 07 representa o primeiro semestre de 2006, onde 52 estudantes ingressaram no curso de pedagogia. Destes 48 concluíram representando 92,31% ao passo que apenas 7,69 desistiram totalizando somente 04 estudantes.



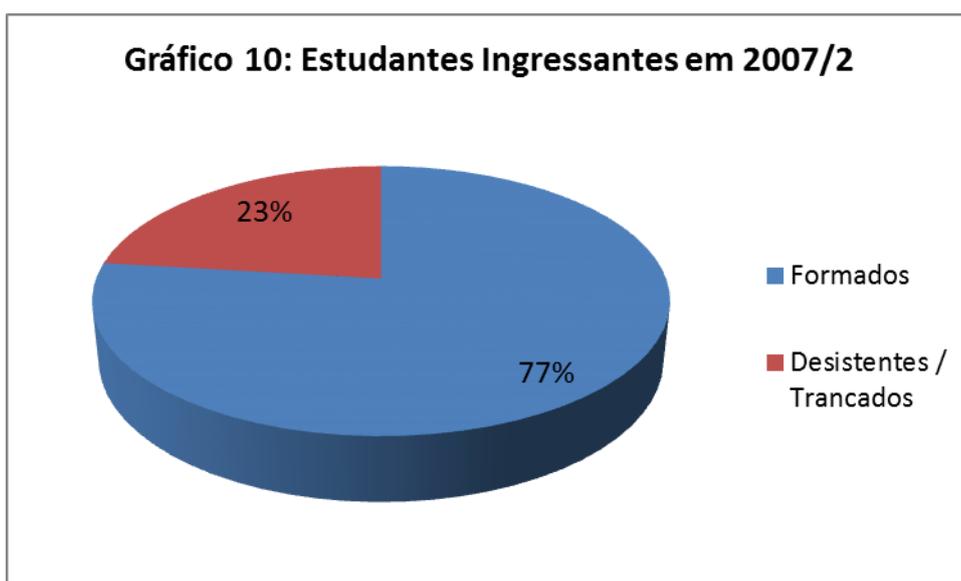
Já o gráfico 08 representa o segundo semestre de 2006, e demonstra que 48 estudantes ingressaram no curso de pedagogia. Enquanto 40 concluíram o curso, perfazendo 83,33% 8 estudantes desistiram, perfazendo 16,67%.



O gráfico 09 ressalta que no primeiro semestre de 2007, 43 estudantes ingressaram no curso em questão. Enquanto 37 concluíram o curso, representando 86,05%, apenas 06 desistiram, totalizando 13,95%.

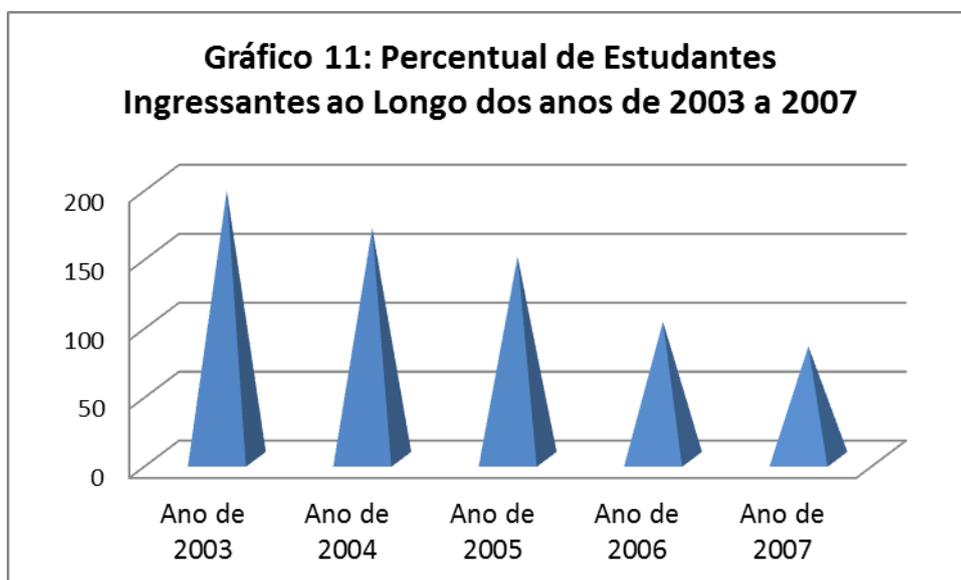


O gráfico 10 representa a última turma ingressante nesta Matriz Curricular antes de ser extinta. 39 estudantes ingressaram no segundo semestre de 2007. Enquanto 30 concluíram, representando 76,92%, 9 desistiram, representando 23,08%.



O gráfico 11 representa o percentual de estudantes ingressantes no Curso ao longo

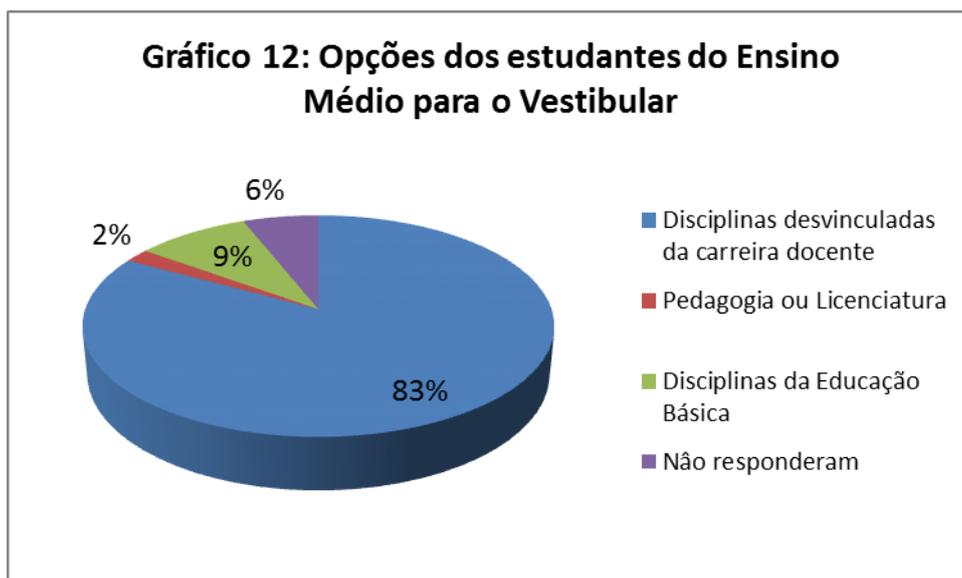
dos anos de duração do mesmo. Pode ser percebida nitidamente a defasagem de estudantes ingressantes.



Em uma análise preliminar, uma vez que este não é o foco desta pesquisa, no gráfico 12, é possível perceber que é a diminuição da procura por Cursos de Licenciatura é uma realidade nacional, não apenas do curso em questão.

O Inep e o Censo da Educação Superior (2004 e 2008) denunciam que existe um déficit de 710 mil professores no Ensino fundamental. Denunciam ainda que 55% é o total de vagas ociosas no cursos de Pedagogia e Licenciaturas em geral, e ainda, que 34% é a estimativa média de evasão dos cursos de Pedagogia e Formação de Professores.

A Fundação Victor Civita (FVC) e a Fundação Carlos Chagas (FCC) encomendaram um estudo sobre a escolha profissional dos jovens na atualidade. Os dados podem ser conferidos no gráfico 12, demonstrando serem concretos e perturbadores: um índice de apenas 2% dos jovens estudantes do Ensino Médio tem como primeira opção no vestibular os Cursos de Licenciatura.



Fonte: Pesquisa Atratividade da Carreira Docente no Brasil – FVC/FCC

A relevância destes dados se faz necessária para verificação de que a diminuição de estudantes ingressantes no Curso de Pedagogia da UNIVERSO não se deve à Matriz à qual este estudo analisa, pois este desinteresse pelas Licenciaturas em geral, é evidenciado em todo o território nacional conforme os dados acima prenunciam.

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM OS PARTICIPANTES SOBRE O NUPEAT

- 1) Qual sua opinião sobre o surgimento do Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade (NUPEAT)?
- 2) Qual foi seu grau de participação nas atividades propostas pelo NUPEAT?
- 3) Durante o tempo em que participou das atividades propostas pelo NUPEAT, em seu ponto de vista, qual foi o momento mais importante? Por quê?
- 4) E dentre as atividades, qual você considera de maior relevância em sua vida? Por quê?
- 5) Qual a influência do NUPEAT, ou de alguma atividade proposta por ele, em sua vida?
- 6) O que você gostaria que acontecesse com o Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade nos próximos anos?

ANEXOS

ANEXO 1

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL

Subchefia para Assuntos Jurídicos
LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.
Mensagem de Veto
Regulamento

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

CAPÍTULO II DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Seção I

Disposições Gerais

Art. 6º É instituída a Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental.

Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

- I - capacitação de recursos humanos;
- II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- III - produção e divulgação de material educativo;
- IV - acompanhamento e avaliação.

§ 1º Nas atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental serão respeitados os princípios e objetivos fixados por esta Lei.

§ 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;

II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas;

III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;

IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente;

V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental.

§ 3º As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;

II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;

III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;

IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;

V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;

VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V.

Seção II

Da Educação Ambiental no Ensino Formal

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - educação básica:

a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial;

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§ 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 12. A autorização e supervisão do funcionamento de instituições de ensino e de seus cursos, nas redes pública e privada, observarão o cumprimento do disposto nos arts. 10 e 11 desta Lei.

Seção III

Da Educação Ambiental Não-Formal

Art. 13. Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Parágrafo único. O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará:

- I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;
- II - a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal;
- III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais;
- IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;
- V - a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação;
- VI - a sensibilização ambiental dos agricultores;
- VII - o ecoturismo.

CAPÍTULO III

DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Art. 14. A coordenação da Política Nacional de Educação Ambiental ficará a cargo de um órgão gestor, na forma definida pela regulamentação desta Lei.

Art. 15. São atribuições do órgão gestor:

- I - definição de diretrizes para implementação em âmbito nacional;
- II - articulação, coordenação e supervisão de planos, programas e projetos na área de educação ambiental, em âmbito nacional;
- III - participação na negociação de financiamentos a planos, programas e projetos na área de educação ambiental.

Art. 16. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, na esfera de sua competência e nas áreas de sua jurisdição, definirão diretrizes, normas e critérios para a educação ambiental, respeitados os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 17. A eleição de planos e programas, para fins de alocação de recursos públicos vinculados à Política Nacional de Educação Ambiental, deve ser realizada levando-se em conta os seguintes critérios:

- I - conformidade com os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental;
- II - prioridade dos órgãos integrantes do Sisnama e do Sistema Nacional de Educação;
- III - economicidade, medida pela relação entre a magnitude dos recursos a alocar e o retorno social propiciado pelo plano ou programa proposto.

Parágrafo único. Na eleição a que se refere o caput deste artigo, devem ser contemplados, de forma equitativa, os planos, programas e projetos das diferentes regiões do País.

Art. 18. (VETADO)

Art. 19. Os programas de assistência técnica e financeira relativos a meio ambiente e educação, em níveis federal, estadual e municipal, devem alocar recursos às ações de educação ambiental.

CAPÍTULO IV
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias de sua publicação, ouvidos o Conselho Nacional de Meio Ambiente e o Conselho Nacional de Educação.

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de abril de 1999; 178o da Independência e 111o da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Renato Souza

José Sarney Filho

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 28.4.1999

ANEXO 2

**UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE PEDAGOGIA**

PROJETO PEDAGÓGICO



**CURSO
DE
PEDAGOGIA**

GOIÂNIA/GO

1 INTRODUÇÃO

Na relação do homem com o meio social e físico percebe-se que o mesmo, constrói e reconstrói tudo em função de sua própria existência, tendo em vista suas necessidades básicas. No decorrer desse processo, o conhecimento e a realidade são socialmente construídas pelo homem através de experiências, objetos e situações significativas que desencadeiam formas de comportamentos.

A atitude primordial e imediata do homem, em face da realidade, não é a de um abstrato sujeito cognoscente, de uma mente pensante que examina a realidade especulativamente, porém a de um ser que age objetiva e praticamente, de um indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e com os outros homens, tendo em vista a consecução dos próprios fins e interesses, dentro de um determinado conjunto de relações sociais.

Esses conhecimentos, como não são hereditários e tiveram que ser socializados de geração para geração, foi necessário criar uma via, a via da educação. A educação é um processo de desenvolvimento pleno do ser humano. Em seu decurso, são construídos conhecimentos com base nas necessidades de transformação social, sendo necessário, levar em conta o fato de que cada pessoa os constrói alicerçando-se em suas experiências próprias e adicionando-os àqueles pertencentes ao legado histórico da humanidade, e constituídos por diferentes contextos culturais. Assim o confronto de conhecimentos viabiliza a geração de outros novos.

Nisso compreende-se a educação como um processo que faz parte do conteúdo global da sociedade. É uma prática social em intensa relação com o contexto sócio-político-econômico, e somente a partir desse, pode ser compreendida e interpretada, uma vez que é ali que ela obtém seu significado e tornam-se inteligíveis suas finalidades e métodos. Por ser um fenômeno intimamente ligado às situações histórico-culturais, exatamente por traduzir objetivos e interesses de grupo social e economicamente diferentes.

No transcorrer dos tempos e com a evolução do homem e automaticamente da sociedade, as necessidades de aprimoramento das formas socializadoras desses conhecimentos foram se tornando mais exigentes, visto que o homem percebeu que o presente trazia situações novas, para quais os ensinamentos do passado se tornavam inadequados. Desses conflitos, a educação passa a ser interpretada dentro de outros prismas, com novo

enfoque ou seja, ela passa a se adequar ao presente, com sua realidade de época, de acordo com os grupos ou comunidades afins. A educação deixa de ser portanto, mera transmissora de conhecimentos historicamente acumulados, passando a desenvolver alternativas para as situações atuais e estudar possíveis necessidades futuras.

Na Idade moderna contemporânea a educação tem a difícil tarefa de idealizar alternativas que criam condições de desenvolvimento e sobrevivência do homem e da sociedade, buscando no passado suas contribuições e pesquisando no presente as novas possibilidades para as soluções dos problemas que estão surgindo. Isto se dá em decorrência do aumento da população, dos avanços tecnológicos e industriais na produção de bens de consumo, sua distribuição e globalização e anseios frente a nossa organização econômica, social e política que se transforma de tempos em tempos.

Compreendendo o homem como um ser histórico que transforma o mundo que o rodeia, sendo síntese de múltiplas determinações num conjunto de relações sociais, é possível que ele seja visto pela educação como um ser que possui diferenças peculiares de um para outro, que possui capacidades de idealizar e criar várias realizações emocionais, sociais, intelectuais e educacionais, mas que pode possuir dificuldades e limitações consigo próprio e com os que lhe rodeia. Nisso, o homem busca permanentemente os meios que possam satisfazer suas necessidades, através das diversas relações estabelecidas em uma educação com modelos socializantes e individualizados.

A educação individualizada e socializante se completam no momento em que ambas visam o desenvolvimento eficiente, responsável e consciente do cidadão frente as necessidades da vida em sociedade, porém respeitando a peculiaridade de cada momento específico. Nesse prisma de compreensão é que procuraremos entender o homem na sociedade, buscando através da educação o seu pleno desenvolvimento cognitivo, sócio-cultural, afetivo e educacional, no qual a escola entra como um desses espaços consolidadores da formação globalizada desse indivíduo.

Diante disso, na intencionalidade de que educação/ensino superior se torne representativa, legítima e significativa na formação plena de um ser humano em evolução permanente, a Unit – Centro Universitário do Triângulo irá colocar em prática a partir de agosto de 2001, a formação de pedagogos, centrados em um novo perfil profissional que contemple os paradigmas emergenciais da educação, buscando o redirecionamento total do movimento curricular, visto a compreensão do homem enquanto sua condição humana para a vida em sociedade.

Essa proposta de redefinição do perfil profissional originou-se também, das necessidades legitimadas e apresentadas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, associadas ao estudo estatístico do mercado de trabalho que exige uma atuação diferenciada, dimensionada e ampliada da profissão, assegurando o desenvolvimento competente e a criação de um curso que possibilite abarcar o desenvolvimento tecnológico e a globalização presente na sociedade.

Em função disso, esse curso apresenta no seu desenvolvimento, um currículo organizado em rede de saberes contextuais, rompendo com a visão seriada e disciplinar, que provoca rupturas e desconexões na formação profissional do pedagogo professor e gestor. Nesse contexto, e visando as habilidades e competências essenciais para o exercício do ato educativo, em suas múltiplas facetas epistêmicas pedagógicas durante o processo educacional de crianças, jovens e adultos na educação básica, solicitadas pelo presente e futuro, desenvolveremos um trabalho sistematizado a partir de novas teorias sobre o homem, o conhecimento, o desenvolvimento humano, a escola, e o ato de aprender a aprender, gerando matéticas e aprendizagens sintônicas.

O curso de Pedagogia será desenvolvido em sete semestre no período noturno, com uma carga horária de 3225 horas, distribuídas em três núcleos básicos, são eles: Educação – O homem, a sociedade e a escola; A Pedagogia, a docência e a gestão educacional; Profissão profissional pedagogo. Todo currículo será operacionalizado em conhecimentos compreendidos em rede de saberes contextuais, não havendo fragmentação e rupturas em forma de disciplinas, mas em contextos transversais, com suas respectivas conceitualizações significantes. Todo movimento do currículo desenvolverá o perfil do pedagogo para o exercício da docência nas séries iniciais da ensino fundamental e a gestão educacional nas diversas instâncias educacionais.

A partir desse contexto, apresentamos a proposta curricular, com a certeza de que todos os esforços foram empreendidos para a melhoria da formação e qualificação profissional da educação, o pedagogo professor gestor de processos educativos.

2 PRESSUPOSTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Historicamente, a escola não nasceu como meio detentor de socializar todas os conhecimentos e nem de substituir a sociedade no seu papel principal, mas sim como um espaço de instrução. Portanto, ela era compreendida como um espaço de aquisição de técnicas fundamentais e de transmissão do saber e não um meio que visava à formação sistemática e integral da personalidade.

No transcorrer dos tempos da antiguidade, nas civilizações Orientais e Clássicas, as instruções educacionais nas escolas eram do tipo técnico, deixando os outros conhecimentos e habilidades aos encargos da sociedade e da família. Os espaços escolares no sentido literal da palavra não existiam e nem eram especializados. O que existia eram indivíduos possuidores de sabedorias ímpares e que passaram a ser considerados mestre pelos conhecimentos que possuíam. Esses passavam suas informações aos outros. Os ensinamentos eram socializados de forma natural e se diferenciavam de acordo com os povos. Existiam os mestre que possuíam seus negócios, outros ensinavam nas ruas e ou em locais improvisados. Nesse tempo havia o predomínio da leitura, da escrita, da ginástica, da música e do contar. Não havia a ligação da escola como meio educativo, mas sim uma relação privilegiada entre uma criança e um adulto num prisma prático. Aprendia -se fazendo a coisa que se tinha de fazer.

A Idade Média continua legitimar este modelo de educação escolar, porém se opondo ao conceito liberal e individualista dos gregos e ao conceito de educação prática e social dos romanos. Esse período teve como ponto de partida a doutrina da igreja. O cristianismo passa a dar mais importância ao aspecto moral, à idéia de caridade, o amor ao próximo do que ao elemento intelectual. Este tem como ideal educacional o renascer para um mundo novo do espírito. Surge nessa época os mosteiros, onde se visava o acolhimento de crianças e jovens como meio protetor e de formação cristã, no qual só o ensino religioso predominava, secundarizando o prisma educacional.

Só ocorreram evoluções a partir do século XVI e XVII, com o movimento renascentista. Este movimento teve suas origens na Itália. A renascença corresponde ao período marcado por um movimento cultural e artístico forte, que se propunha restaurar as formas e ideais da antigüidade clássica, no qual três tendências gerais representavam os interesses são elas: pela vida real do passado; pelo mundo subjetivo das emoções; e pelo

mundo da natureza física. Nesse período, a educação escolar se opõe ao velho e arraigado esquema da escolástica, promovendo o ideal da nova vida, que é o homem para o mundo, o homem completo, de corpo e alma, formando o juízo prático para as coisas da vida.

O início da Idade Moderna, foi marcado pelos movimentos revolucionários da burguesia, que acarretou no fim do absolutismo e na consolidação do capitalismo industrial em meados do século XVIII. Esses adventos revolucionários, propiciaram a separação da Igreja e o Estado e o desenvolvimento do sistema público de educação. Diante disso e outras necessidades emergentes do nova mentalidade que passa a imperar, ocorre a consolidação do capitalismo industrial e a necessidade crescente de mão de obra qualificada.

A necessidade de trabalhadores qualificados para atender aos novos modelos da burguesia e do capitalismo industrial, impulsionam a idealização de uma nova escola para atender o organização social, política e econômica da sociedade . Foi necessário então, a abertura de escolas públicas com conteúdos técnicos e científicos, visando a qualificação profissional. As escolas se dividiam entre escolas para os pobres e escolas para ricos. Somente com a escola única, com base comum para todos é que o ensino público, gratuito e obrigatório passou a se impor. Nesse contexto, inicia então, um momento deveras importante em relação à mentalidade que passa a imperar, no que diz respeito ao homem sua formação e o trabalho. A necessidade de qualificação profissional do trabalhador para a nova era que se iniciava, era urgente, e a maioria da população era analfabeta, em virtude dos valores anteriormente propagados pela ortodoxia religiosa e o sistema econômico, político e social.

A escola assume a partir de então, a formação técnica e científica para este mercado, no qual, o trabalho intelectual e o trabalho manual possuem valores distintos e a mais valia, a acumulação de mercadorias, seu valor, seu uso expressam a força da mentalidade que passa a imperar. Os valores dos objetos externos passam a ser centro das necessidades humanas. O valor das coisas, passam pela utilidade que ela tem, sua materialidade real, concreta, ao mesmo tempo no valor de troca que se estabelece entre uma coisa e outra.

Vemos então, a escola incorporar a formação técnica, sem a devida preparação para realização desse trabalho. O importante é formar para o exercício da atividade produtiva, o trabalhador precisa se qualificar para atender as necessidades de produção. Em busca de qualificar sua linha de produção, em relação a quantidade e qualidade, as empresas modernas buscam métodos para aperfeiçoar a mão de obra. Frederick Winslow Taylor inicia nas últimas décadas do século XIX, o movimento da gerência científica, visando a aplicação da ciência à produção. Configura-se então o taylorismo que procura desenvolver fundamentos e métodos de organização do trabalho e de controle sobre o mesmo ou seja o mundo da produção. O

taylorismo explicita claramente o modo capitalista de produção, atendendo as necessidades de uma sociedade capitalista, no qual a produção e a mais valia é o cerne da questão. Taylor não criou algo novo, ele sintetizou idéias de forma coerente, idéias estas que estavam desconexas, sem uma compreensão filosófica e sem título. Um controle para o trabalho alienado segundo Friedman, ou seja, a força do trabalho comprada e vendida.

Nesse conjunto vemos o conhecimento controlar os produtos, a alienação envolver a formação dos trabalhadores, no qual o homem se faz a si mesmo pela ocupação, mas na condição capitalista de produção ele se destrói no processo. O capitalismo priva o sujeito de sua subjetividade e humanidade. O sujeito é reduzido ao nível do objeto, se torna coisa, ele é coisificado. Contudo isso, ele ainda tem que manter algumas características próprias para continuar a produzir. Esse objeto produzido, ao mesmo tempo vira mercadoria no mercado capitalista e sucessivamente capital. Nisso, o sujeito vale por aquilo que produz, conseqüentemente a isso, acontece a alienação. Vemos nesse conjunto portanto, que o capital apresenta-se e funciona como se fosse um sujeito, alienando o trabalhador e o capitalista.

Como expressão do processo alienante, a educação é tratada como coisa e transformada num fetiche, ela é reificada, ou seja, um poder sobre e acima do homem. Nisso, a escola reproduz essa relação, considerando o sujeito passivamente, como coisa num mercado, não valorizando seu potencial. É uma ação desumanizadora, que condiciona a pessoa a consumir bens e serviços, não desenvolvendo capacidade de criar seu próprio ambiente.

A escola age de uma forma tal, que ela se configura como antieducacional, antisocial, só os que foram instruídos para o conformismo, nas classes iniciais, são admitidos às classes mais adiantadas; as escolas doutrina a criança para a aceitação do sistema político; ensino escolar é uma forma de doutrinação à aceitação da ideologia dominante, ao consumismo disciplinado, interminável; as escolas iniciam os jovens num mundo em que tudo é interminável, classificável, uma cultura positivista..

Nesse conjunto, vemos as práticas educativas da escola, se expressarem pela seriação, homogeneidade, classificação, fragmentação do conhecimento, ruptura entre a escola e a formação para a vida. É necessário questionarmos o que acontece com a sociedade, a educação e a igualdade, quando estamos somente em favor das bases do capitalismo. As conseqüências são devastadoras, principalmente no que diz ao humano, humanidade. A escola não pode continuar esse processo desumanizador.

Sabemos como nos diz Marx, que a alienação originou da divisão do trabalho, quanto mais se divide, menor é a tarefa, menor é o entendimento das coisas do mundo, da

realidade. Essa divisão do trabalho é parte de um complexo que envolve a divisão de classe, no qual deter as riquezas e o poder, faz a manutenção do status quo de quem está na classe dominante. Nisso vemos na educação, através da Pedagogia da Tarefa e da Pedagogia por Objetivos, expressarem sua utilidade real, pois preconizam e organizam o trabalho por partes, e metas, não favorecendo a idéia do todo. Especializa o especialista em um parte do todo, mas não favorece entendimento desse todo. Dividir para controlar. De acordo com Taylor, o controle é essencial e determinante no exercício da gerência científica da produção. É preciso que a gerência controle de forma concreta e completa todo trabalho, ou seja, da tarefa simples à complexa. Nesse conjunto, o professor sendo o produtor, o aluno a mercadoria, são ideologicamente pressionados a entender o conhecimento em suas partes, como numa linha de produção na fábrica.

O aluno nessa tríade, professor, conhecimento e aluno, é visto como mercadoria em produção, ele tem um potencial de trabalho. A troca é o potencial de seu trabalho, visto por alguém que ensinou e alguém que aprendeu. Esse aprender expressado, marcado como uma validade de produto e representado por notas, pontos, diplomas e certificados, configura a síntese da compreensão do papel da escola na educação do sujeito.

Concluído as tarefas da escola, esse aluno vai exercer na sociedade, diferentes ocupações, que são categorizadas pelo status quo, salário, qualificação e características que possui: inteligência, interesse, disciplina e capacidade. Nesse conjunto, todo trabalho desenvolvido na escola é a expressão das atividades necessárias na sociedade, nisso os alunos fabricados na escola, são no mercado, as mercadorias.

O professor empregado, produtor de um produto para o mercado capitalista, é um trabalhador que reproduz a sociedade, mesmo quando se considera na classe dominada, o proletariado. Esse trabalhador, também vale, e é avaliado por aquilo que ele produz para o meio. Suas práticas pedagógicas estão impregnadas e influenciadas por essa ideologia da dominação, exclusão, eliminação do produto defeituoso. Segundo comentário de Marx citados em Marxismo e Educação de Sarup, sobre o trabalho alienado ele diz, que o homem era social, dotado de uma capacidade de ver sua atividade vital, como um objeto de sua vontade e consciência, mas que sua vida se havia tornado um meio para a vida, e não a vida em si.

Diante dessa compreensão, vemos o conhecimento como controlador dos produtores, provocando no caso da educação escolar superior, algo estranho, limitado, abstrato, especializado, fragmentado, não favorecendo relações do que é estudado e sua aplicação. O conhecimento desenvolvido de forma desconectada entre a teoria e prática, provoca dicotomias e distanciamento do pensar e fazer prático das coisas. O aluno dissocia o

conhecimento de si mesmo. A não compreensão do todo, favorece a divisão e automaticamente o controle. Nesse caso, a dominação dos mecanismos de poder da escola é controlado pelos que detém o poder, levando em conta, a manutenção da condição dos oprimidos e dos opressores. Nessa relação professor e aluno, ficam em oposição, um contra o outro, como na divisão de classes. É claro que nessa relação, o trabalho, a educação e o conhecimento se metamorfoseiam em dinheiro. A essência se capitaliza e o homem secundariza sua condição humana.

A idéia de instrução técnica e não de formação plena legitima uma pedagogia da exclusão na escola. Exclusão é a marca da sociedade que vivemos, no qual o homem vale por quilo que produz, nessa linha de pensamento, milhões de seres humanos são excluídos pelos critérios definidos nos padrões de normalidade das sociedades modernas, contemporâneas. Nesse conjunto, a escola superior e seu sistema educacional funcionam para legitimar e justificar as desigualdades sociais, econômicas e políticas, produzindo força de trabalho para sociedade capitalista, no qual a alienação, a desigualdade tem sua origem não na natureza humana, não nas tecnologias inventadas, criadas, não nos modelos do sistema educacional proposto, mas na estrutura da economia capitalista.

No final do século XIX, havia uma enorme esperança de que a passagem para o século XX prenunciaria uma vida mais longa, em que a humanidade viveria num mundo melhor, visto os inúmeros avanços tecnológicos e científicos. Entretanto, o século XX inicia marcado por guerras e revoluções, apoiadas pelas inovações tecnológicas. Cria-se a indústria da morte, ou seja, as tecnologias foram também usadas para se fazer armamentos de guerra, trazendo sofrimento, dor e miséria para milhões de pessoas no mundo. Nesse período, a escola superior também se envolve no centro dos movimentos em busca de uma escola que pudesse acompanhar os avanços tecnológicos. Esse movimento, trazia novas idéias para a educação, negando os velhos modelos da escola tradicional, onde o professor e o conteúdo recebiam local de destaque na ação educacional. Neste momento os alunos e os métodos ativos recebem ênfase principal no decorrer do processo ensino aprendizagem.

Inicia também, várias iniciativas internacionais. Em 1949, a Organização das Nações Unidas- ONU, através da Declaração Universal dos Direitos do Homem no seu artigo 26, reconhece a educação como um direito do homem; toda pessoa tem direito à educação; a educação deve ser gratuita, pelo menos no que diz respeito ao ensino elementar e fundamental; o ensino elementar é obrigatório; o ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve ser assegurado a todos, em plenas condições de igualdade, em função do mérito; a educação deve visar o pleno desenvolvimento

da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. Ela deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, assim como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. Os pais têm, por prioridade, o direito de escolher o gênero de educação a dar a seus filhos.

Outro órgão internacional que se empenhou em fazer com que o direito à educação torna-se realidade, foi a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura -Unesco, no início da década de 70, através de um estudo realizado na maioria dos países, através de uma Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, onde exemplificaram nos relatórios 21 pontos que constituem a estratégia educacional proposta pela Instituição. De forma geral, as idéias se resumiam nos seguintes aspectos: a educação permanente, contínua, não limitada aos muros da escola e adquirida por inúmeros meios; a importância de que toda a sociedade assuma o papel de educar e de que a educação prepare para uma adaptação a um mundo diversificado; a prioridade da educação de adultos; os professores como educadores mais do que transmissores de conhecimentos; os educandos como sujeitos da educação e da empresa educativa.

Em março de 1990, a Unesco, o Fundo da Nações Unidas para a Infância, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, reuniram numa conferência em Jomtiem, na Tailândia, várias nações, visando discutir a educação para todos. O resultado desta conferência, gerou a Declaração Mundial de Educação para Todos, que possui as bases dos planos decenais de educação para todos os países, em especial os de maiores números de populações Bangladesh, Brasil, China, Egito, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão.

A partir de então, inúmeras iniciativas mundiais, procuraram implementar as bases de um modelo de educação para todos, visando a alteração do cenário existente em cada país. Nesse conjunto, de algumas iniciativas existentes em busca de melhorias das ações educativas das escolas, vemos explicitamente as marcas do modo capitalista de organização da sociedade. Esse modelo de sociedade é determinada pelos lucros da dominação, onde a família é uma das instituições juntamente com a escola responsável por legitimar e disseminar a estrutura social e econômica predominante do capitalismo.

Educar todos os homens, de várias maneiras, com diferentes iniciativas é o grande objetivo da educação pós-moderna, porém vemos as relações de trabalho e as relações de ensino escolar demasiado mecanicista, mera reprodutora da ordem capitalista. Essa reprodução social se apresenta de várias formas diferentes, na linguagem, na cultura e na política.

Após, essa breve reflexão sobre educação/escola, podemos perceber o quanto é importante entendermos as relações alienantes que envolvem as ações da escola, quando construímos um sistema educacional deveras comprometido só com a reprodução dos valores capitalistas. Em muitos momentos, pensamos estar atuando de forma desalienante, porém, se fizermos uma interpretação mais profunda, percebemos que mais uma vez, estamos nas teias dessa organização econômica que determina o modo de vida, os padrões normativos que impõe o comportamento humano, desenvolvendo a conformidade com as convenções e papéis.

Nas últimas décadas as propostas educacionais, fundadas na racionalidade técnica vem sendo refutadas e questionadas. Em primeira instância, porque a defesa pela aplicação do conhecimento científico em detrimento às práticas, quando sabemos que a realidade, sendo complexa, ampla, incerta, singular e indefinida, não se enquadra em modelos preestabelecidos. Em segundo, porque não nos deparamos com modelos genéricos, mas com situações específicas, originais, que não podem ser resolvidas através da técnica, compreendida numa concepção positivista, ao invés de aplicar currículos, metodologias, métodos e procedimentos didáticos que atendam as necessidades prementes de uma da realidade, faz-se o inverso, procura-se enfrentar a realidade, atendendo as especificidades e peculiaridades de cada situação gestoras, compreendendo as diversidades humanas existentes.

Nesse contexto, formar pedagogos qualificados profissionalmente, para serem gestores pesquisadores, que opinam a respeito dos fenômenos, tendo as habilidades técnico profissionais para o enfrentamento das questões que envolveram os atos educativos nas diversas instâncias educacionais, é premente a compreensão dos pressupostos da formação nos seguintes princípios de filosofia educacional, que marca o respeito pelas diferenças e diversidades humanas, garantindo um espaço solidário para todos que nela desejam estar e legitimando os seguintes preceitos básicos:

- . Resgatar para o homem a imagem uma de si mesmo;
- .estabelecer um campo educacional que visa desenvolver a natureza, a afetividade, a sociabilidade, a expressão, a cognição, o anímico e o multiculturalismo;
- .desenvolver um campo pedagógico fundamentado em prisms teórico-prático, no qual a intensa observação do ser não só forma como informa;
- .legitimar uma concepção ampliada de homem e de mundo, a partir do equilíbrio do homem com a natureza;
- .resguardar, valorizar e praticar a moralidade e os valores humanos;

.conduzir ao caminho do auto-conhecimento e auto-realização através da personalidade e da espiritualidade, independentemente de religião ou credo, desencadeando o holomovimento -corpo, mente e espírito em equilíbrio;

.vivenciar o amor como pilar de sustentação da grande fraternidade humana e a paz como valorização da vida;

.fomentar o espírito de equipe, o respeito as diferenças, assim como, reverência e amor pelos homens e pela natureza;

.possibilitar que o processo ensino-aprendizagem se estabeleça a partir de um currículo em rede de saberes, da pedagogia contextual, da metodologia vivencial, dos métodos e didáticas coerentes com o fazer pedagógico, resguardando a potencialidade, a possibilidade e diversidade numa visão do querer, do sentir e do pensar.

3 OBJETIVOS

O sistema educacional brasileiro, na busca permanente de melhoria da qualidade de ensino, tem passado, nos últimos anos, por algumas transformações de natureza político-pedagógica em sua estrutura e funcionamento, na tentativa de alterar os resultados insatisfatórios deflagrados no processo de ensino desenvolvido pelos profissionais da educação. Essas transformações procuram contemplar, desde o processo de aquisição dos conhecimentos por parte do indivíduo, até o exercício consciente da cidadania. Entretanto, por ser um País em fase de desenvolvimento, a educação enfrenta inúmeras dificuldades para colocar em prática as propostas existentes, ora por falta de vontade política, ora por despreparo profissional dos responsáveis.

Na tentativa de contribuir para essa busca de qualidade no sistema educacional, pretendemos centrar esforços na formação profissional de nossos alunos, orientados pelos seguintes objetivos norteadores para uma atuação competente do pedagogo:

Desenvolver um campo de trabalho comprometido com a formação integral do aluno, visando possibilitar-lhe uma análise crítico-analítica da realidade, compreendendo seus aspectos condicionantes e ideológicos, e propondo possíveis alternativas às questões problemáticas, deflagrando as competências para:

- compreender idéias e valores sócio-culturais e históricos, indispensáveis ao exercício da cidadania;
- entender a concepção dialética de educação;
- propiciar o desenvolvimento de habilidades e valores que permitam ao conjunto da sociedade incorporar de forma produtiva os instrumentos da racionalidade tecnológica;
- estabelecer de novos paradigmas, favorecendo uma profunda relação entre o fazer, o sentir e o pensar;
- compreender a formação numa abordagem transdisciplinar, pluralista e dialógica;
- propiciar que o campo didático-pedagógico envolva a expressão, a afetividade, a cognição e a natureza do ser.
- possibilitar uma formação capaz de estabelecer uma profunda relação entre a teoria e a prática, procurando desenvolver competências técnico-profissionais e humanas.

- valorizar e propiciar uma inter-relação entre sujeito que ensina e sujeito que aprende, resguardando uma ação pedagógico-dialógica, na qual a construção do conhecimento seja feita de forma gradual, não seriada, não linear..
- formar um profissional com capacidade de avaliar, diagnosticar, criar e recriar processos de interferências na realidade, vislumbrando a superação das dicotomias existentes entre o pensar e o fazer.
- trabalhar a formação do profissional, a partir dos valores humanos inter-relacionados aos campos anímicos essenciais a serem desenvolvidos no ser.

Nesse sentido trabalharemos em busca de desenvolver os seguinte perfis profissionais do pedagogo:

Perfil inicial

Pedagogo professor pesquisador, com uma ampla compreensão sócio-histórica, política e cultural do homem e seu meio, reconhecendo e analisando ações educativas nas diversas instâncias, bem como a auto-percepção de si nesse contexto.

Perfil Intermediário

Pedagogo capaz de compreender, identificar e fazer interferências educativas a partir dos processos de ensino-aprendizagem, das teorias do desenvolvimento e conhecimentos interdisciplinares, favorecendo ações nos campos pedagógicos com crianças, jovens e adultos, nas áreas educacionais, estabelecendo a práxis.

Perfil Final

Pedagogo, com concepção analítico crítica do homem e do mundo, com capacidades técnico- profissionais e humanas para desenvolver o processo ensino-aprendizagem, a coordenação e administração dos campos educacionais, propiciando a efetiva realização da práxis educativa, num enfoque pedagógico com abordagem transdisciplinar.

Para realizarmos os atos educativos da proposta curricular em ação, relataremos sobre o currículo em rede de saberes e a pedagogia contextual, visto definirem o eixo básico do trabalho.

Essa descrição, tem como objetivo favorecer a compreensão, dos princípios do currículo em rede de saberes, da Pedagogia contextual, bem como, do papel do professor na condução do processo metodológico vivencial, assegurando assim, a operacionalização da proposta educacional que organiza o desenvolvimento bio-psio-social do homem.

O currículo em rede de saberes, procura romper com o paradigma moderno contemporâneo que legitima a fragmentação do conhecimento, a homogeneidade, a hierarquização dos saberes, a linearidade, a disciplinaridade e a seriação, num fazer educativo centrado na individualização e reprodução. Nesse contexto, o movimento curricular educacional, deflagra um processo não centrado na disciplinaridade e seriação. Busca organizar seu processo gestor educacional, com enfoque nos ciclos naturais do desenvolvimento humano, quando define nos processos ensino aprendizagem a construção das aprendizagens sintônicas e suas matéticas, favorecendo uma pedagogia a partir de contextos, construindo sentidos e significados reais entre o conhecedor o conhecimento e o conhecido.

A Pedagogia contextual, foi idealizada pela Prof^a Ms. Mirlene Ferreira Macedo, em 1999. No cotidiano de seu fazer educativo, há dezoito anos foi buscando nas várias ciências as explicações importantes que legitimavam seus preceitos de vida e bem viver, favorecendo a construção de um caminho educativo original em sua forma de acontecer. Esta pedagogia visa a formação do ser humano, desenvolvendo-o harmoniosamente em todos os aspectos possíveis, na vontade, na inteligência, no conhecimento e idéias sociais, procurando despertar as qualidades inatas e estabelecer um relacionamento sadio entre o indivíduo e o meio ambiente, descartando tudo que é inútil, sem valor real para a vida. Nesse sentido a capacidade de discernimento e a vida só adquirem significado quando se levam em conta todas as regiões potenciais do ser em evolução.

O preceitos da Pedagogia contextual, defende que precisamos compreender o homem/mundo como um holón, procurando desenvolver uma observação dimensionada ampliada. A observação dimensionada ampliada não fica restrita ao conhecimento do mundo externo físico, ao conhecimento dos objetos no plano concreto, está se realiza através de exercícios reflexivos baseados na complexidade do fenômeno, abrangendo os aspectos minunciosos e complexos ou seja, não é um conhecimento que acontece de repente, ele acontece de forma processual, gradativa e exige muita investigação e um olhar dimensionado contextual da realidade.

Portanto, de uma forma geral, é, pois um caminho de busca dos fatores da realidade, quando ela amplia o horizonte comum e procura uma forma de conhecimento em

holón que abarca os fenômenos numa dimensionalidade ampliada. Ela pode ser entendida como uma Pedagogia, que investiga a totalidade, criando uma compreensão do homem, do objeto e do conhecimento numa tríade única, indivisível.

Nesse contexto, o homem se encontra num contínuo processo de evolução, no qual, poderá falhar, acertar e refazer, conseguindo através de seu autoconhecimento e reconhecimento do outro, um encontro interior e exterior, atingindo o processo de busca natural própria do ser em transformação, formação.

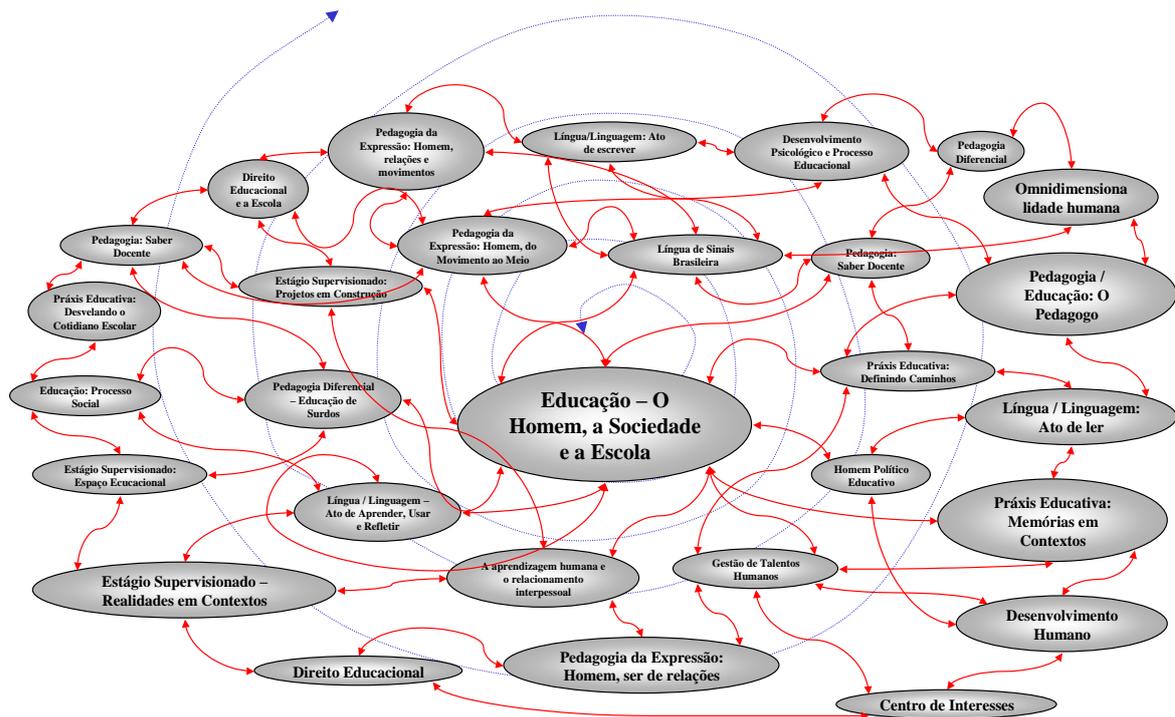
A pedagogia contextual, estabelece princípios que compreende o homem, o conhecimento e o objeto num prisma ético, estético, no qual o homem desperta a consciência de si mesmo, possuindo aptidões individuais naturais culturais.

Nesse conjunto, os princípios básicos e científicos da Pedagogia, orientam o entendimento das mudanças que ocorrem com o ser humano em busca de sua evolução a partir da compreensão do ciclo de desenvolvimento natural compreendido filosoficamente pela holística e a antroposofia.

4. PLANO CURRICULAR

Ementa do Núcleo A:

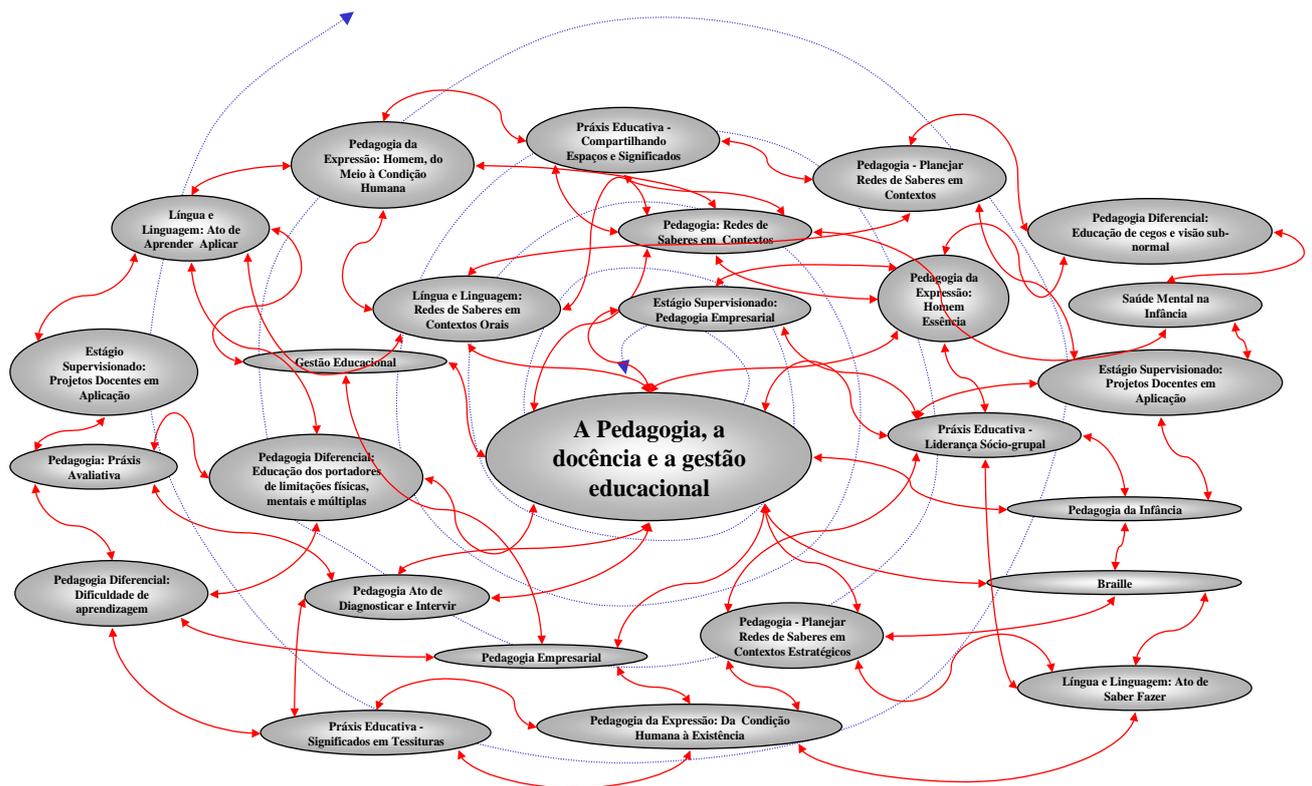
Bases epistemológicas filosóficas, sociológicas, históricas, psicológicas e pedagógica que propiciarão a compreensão do homem enquanto ser de relações, no mundo em constante transformação, procurando desencadear um novo olhar sobre as dimensionalidades do ser humano numa visão da planetariedade, da sustentabilidade, da virtualidade, da globalização e da transdisciplinaridade, assegurando uma concepção atualizada dos saberes em redes contextuais, num prisma dos valores éticos e estéticos, garantindo a solidariedade nas diversidade multiculturais, enquanto formação política e técnica da identidade do pedagogo gestor e pesquisador autônomo.



* Tessitura do núcleo – Etapa - B, elaborado pela Profª Ms. Mirlene Ferreira Macedo

Ementa do Núcleo B:

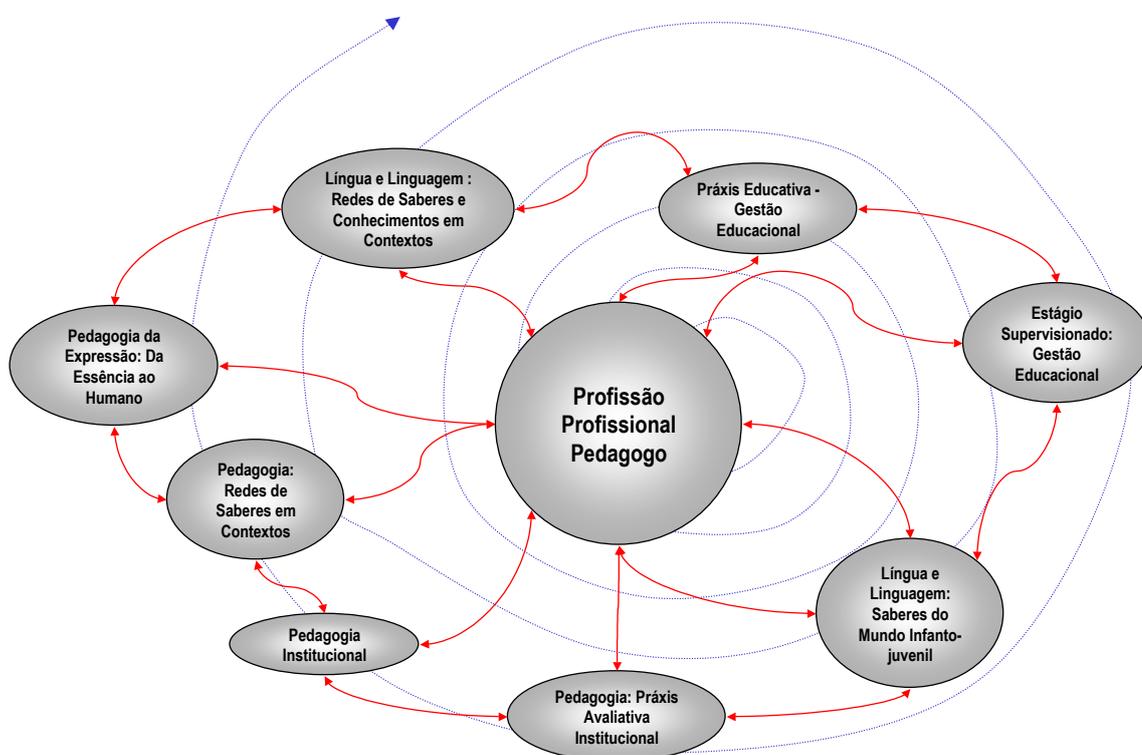
Estudo das bases epistemológicas que sedimentam o fazer, o sentir e o pensar da ação do docente e do gestor, favorecendo o desenvolvimento das habilidades técnicas, humanas e políticas do exercício profissional do pedagogo líder, em busca das competências essenciais que determinam a compreensão do ato educativo nas suas multidimensionalidades, num holomovimento a partir das estratégias metódicas e das aprendizagens sintônicas, enquanto saberes transdisciplinares das tessituras contextuais relacionados ao currículo, às várias pedagogias, as metodologias, aos métodos e a didática de atuar como professor pesquisador intelectual e gestor empresarial educacional num prisma ético e estético das diversidades humanas, desencadeando redes de saberes holopoiéticos.



* Tessitura do núcleo - Etapa - B, elaborado pela Prof^a Ms. Mirlene Ferreira Macedo

Ementa do Núcleo C:

Compreensão holopoiética das epistemologias, que caracterizam o perfil evolutivo do pedagogo gestor pesquisador em contextos profissionais, realizando trabalhos técnicos, humanos e políticos, nos prismas pedagógicos e psicopedagógicos das práxis educativas com crianças, jovens e adultos em espaços familiares, escolares, empresariais e sócios institucionais públicos e privados, promovendo a potencialidade e a capacidade de idealizar, elaborar, aplicar, implementar e avaliar programas, projetos e propostas educacionais em âmbitos diversos da sociedade contemporânea.



** Tessitura do núcleo – Etapa - B, elaborado pela Profa. Ms. Mirlene Ferreira Macedo*

Especificidades das práticas de ensino, estudos independentes e estágios supervisionados.

As práticas de ensino – Práxis Educativas - terão uma carga horária de 400 horas distribuídas do primeiro ao sétimo período, sendo 210 em carga horária acompanhada e 190 independente.

Os Centros de Interesses - terão uma carga horária de 200 horas com estudos independentes. Estas poderão ser cursadas desde o início do desenvolvimento profissional do pedagogo.

Os estágios supervisionados terão 525 horas para o exercício da docência e gestão escolar.

Programa de Implementação do Currículo

Corpo docente

- Programa de capacitação permanente em relação à práxis pedagógica do ensino superior, envolvendo todas tendências e parâmetros educacionais atuais, bem como as metodologias que possam valorizar a criatividade, expressão, espírito crítico, numa abordagem interdisciplinar.

- Selecionar profissionais que atendam ao novo perfil do curso.

Recursos físicos

- Laboratórios das disciplinas de Processos Didático-Pedagógicos;
- Laboratório para as vivências das disciplinas de Pedagogias da Expressão
- Implementação e atualização sistemática do acervo bibliográfico;
- Convênios com Escolas privadas e públicas, envolvendo ensino e extensão;
- Viagens técnicas nos terceiro, quinto e sétimo períodos, integrando e mobilizando os saberes de todas os contextos ,gerando a observação e análise de espaços educacionais diferenciados e contemporâneos;

- Implementar o Pólen – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Apoio em Pedagogia e Diversidade Humana, enfatizando as seguintes atividades:

- Fórum de Educação;
- Mostra de Educação da Comunidade;
- Jornal Interescolar englobando as instituições educacionais da cidade e região;
- Laboratório de Pedagogia diferencial
- Mostra Itinerante do Conhecimento;
- Alfabetização Solidária;
- Projeto Canaã - Pedagogia da Expressão: Musicalidade - Serviço Social e Pedagogia;

• Implementar os projetos específicos dos estágios e práticas educativas de ensino do curso, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, como o Projeto que integra alunos do curso de Pedagogia e alunos do curso de Psicologia nas diversas atividades realizadas pelo órgão;

- Coletânea Pólen – Pedagogia e Diversidade Humana;

1 – A listagem dos recursos encontra-se em anexo ao projeto curricular

- Bibliografias
- Equipamentos e Recursos Pedagógicos para os laboratórios
- Equipamentos para o Pólen – Núcleo de Estudos Pesquisa e Apoio em Pedagogia e Diversidade Humana
- Materiais para a informática aplicada à educação

*Observação: Todas as atividades possuirão projetos específicos, seja de pesquisa, ensino ou extensão.

Sistema de Acompanhamento da Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso pelo Coordenador

Para garantirmos a implantação do novo currículo e sua gestão administrativa e pedagógica, adotaremos como estratégias principais os seguintes aspectos:

- **Gestão democrática**, resguardando a participação, envolvimento, sentimento de nós e pertença de todos docentes e discentes envolvidos com o processo, através de ações

colegiadas, onde a liderança compartilhada nas práticas educativas pedagógicas e nos atos administrativos sejam compreendidos e praticados com responsabilidade e liberdade;

- **Planos de ensino**, com bibliografias básicas, conteúdos, procedimentos de ensino, valorizando permanentemente a atualização e dinamismo do processo pedagógico;

- Sistema de avaliação definido a partir das diretrizes

- Definição dos princípios do sistema de avaliação adotado pelo movimento do novo currículo.

- Grupo de estudo semanal, para todo o corpo docente, garantindo a transversalidade do trabalho desenvolvido.

- Registro sistemático de todos os trabalhos em forma de atas, memoriais, fotografias, projetos, arquivos e publicações do curso.

PLANO CURRICULAR

Do Senso comum ao conhecimento elaborado.....

A -Primeiro Núcleo Temático Contextual Transversal

Núcleo Temático Transversal	Conceitualizações	Áreas dos Conhecimentos	Contextos Transversais	CHT	T	P	CR	AS
Educação – O homem a sociedade e a escola	Homem Educação Trabalho Sociedade Indivíduo Cultura Diferença Identidades Cidadania Política Gênero Desenvolvimento Expressão Linguagem Paradigma Multiculturalismo Pluralismo Cultural Língua Dialética Diversidade Cultural Cientificidade Aprendizagem Estrutura Movimento Corpóreo Anímico Historicidade Cognição Ensino Epistemologia Observação Olhar Sensibilidade Política Educacional Didática Vivência Relações Interpretação Críticidade Contextualização Intertextualidade Textualidade Legislação Direito Dever Justiça Sanção Realidade Cotidiano Contextos Equilíbrio Observação Investigação Memória Leitura Ideologia Moral Ética Valores humanos Olhares Natureza Análise Lei Escola Ser humano Movimento corpóreo Interesse Conhecimento / Cognição	Antropologia História Sociologia Filosofia Psicologia Linguística Pedagogia	Omnidimensionalidade e Humana	75	75	-	5	4
			Desenvolvimento Humano	30	30	-	2	2
			Língua e Linguagem : Ato de Ler	30	30	-	2	2
			Pedagogia/Educação: O Pedagogo	30	30	-	2	2
			Pedagogia da Expressão: Homem Ser de Relações	30	-	30	2	2
			Práxis Educativa – Memórias em Contextos	30	-	30	2	2
			Direito Educacional	30	30	-	2	2
			Estágio Supervisionado: Realidades em Contextos	75	-	75	5	4
TOTAL				330	195	135	22	20

Dos conhecimentos elaborados às interpretações das imagens cotidianas.....

B- Primeiro Núcleo Temático Contextual Transversal

Núcleo Temático Transversal	Conceitualizações	Áreas dos Conhecimentos	Contextos Transversais	CHT	T	P	CR	AS	
Educação – O homem a sociedade e a escola	Homem	Capitalismo	Antropologia História Sociologia Filosofia Psicologia Linguística Pedagogia	Educação: Processo Social	75	75	-	5	4
	Educação	Epistemologia		Pedagogia: Saber Docente	75	75	-	5	4
	Trabalho	Educacional		Pedagogia da Expressão: Homem, Relações e Movimento	30	-	30	2	2
	Sociedade	Concepção Educacional		Desenvolvimento Psicológico e Processo Educacional	30	30	-	2	2
	Indivíduo	Educação Escolar		Língua e Linguagem : Ato de Escrever	30	30	-	2	2
	Cultura	Ideologia Liberal		Direito Educacional e a Escola	30	-	30	2	2
	Diferença	Espaço Físico		Práxis Educativa – Desvelando o Cotidiano Escolar	75	-	75-	5	4
	Identidades	Caracterização		Estágio Supervisionado: Espaço Educacional	30	30	-	2	2
	Cidadania	Espaço Humano		Pedagogia Diferencial					
	Política	Leitura de Imagens							
Gênese	Práxis								
Gênero	Contexto Educacional								
Desenvolvimento	Inclusão / Exclusão								
Expressão	Diferença								
Linguagem	Diversidade								
Paradigma	Raciocínio								
Multiculturalismo	Conhecimento/Cognição								
Pluralismo Cultural	Análise								
Língua	Olhares								
Dialética	Natureza								
Diversidade Cultural	Análise								
Cientificidade	Lei								
Aprendizagem	Escola								
Estrutura	Ser humano								
Movimento	Movimento corpóreo								
Corpóreo	Interesse								
Anímico									
Historicidade									
Cognição									
Ensino									
Epistemologia									
Observação									
Oihar									
Sensibilidade									
Política Educacional									
Didática									
Vivência									
Relações									
Interpretação									
Criticidade									
Contextualização									
Intertextualidade									
Textualidade									
Legislação									
Direito									
Dever									
Justiça									
Sanção									
Realidade									
Cotidiano									
Contextos									
Equilíbrio									
Observação									
Investigação									
Interpretação									
Memória									
Leitura									
Ideologia									
Moral									
Ética									
Valores humanos									
Sistema									
Legislação educacional									
Texto									
Coerência									
Coesão									
Polifonia									
Tipologia textual									
Curriculo									
Pedagogia									
Método									
Metodologia									
Didática									
Argumentação									
Equilíbrio									
Inteligência									
Construtivismo									
Identificação									
Liderança									
Trabalho Escolar									
Comunidade Escolar									
Imagens									
TOTAL				405	270	135	27	24	

Das imagens cotidianas ao pensar e fazer educacional....

C - Primeiro Núcleo Temático Contextual Transversal

Núcleo Temático Transversal	Conceitualizações	Áreas dos Conhecimentos	Contextos Transversais	CHT	T	P	CR	AS	
Educação – O homem a sociedade e a escola	Homem	Sentimento de pertença	Antropologia História Sociologia Filosofia Psicologia Linguística Pedagogia	Homem Político	75	75	-	5	4
	Educação	Sentimentos de nós		Educativo	30	30		2	2
	Trabalho	Configuração		Língua e Linguagem – Ato de Aprender Usar e Refletir	30	-	30	2	2
	Sociedade	Visual-gestual		Práxis Educativa – Definindo Caminhos	30	30	-	2	2
	Indivíduo	Orientação		Língua de Sinais Brasileira	30	-	30	2	2
	Cultura	Articulação		Pedagogia da Expressão: Homem, do Movimento ao Meio	30	30	-	2	2
	Diferença	Simetria		A aprendizagem Humana e o Conhecimento Interpessoal	30	-	75	5	4
	Identidades	Facial e corporal		Estágio Supervisionado: Projetos em Construção	30	30	-	2	2
	Cidadania	Gestão		Pedagogia Diferencial: Educação de Surdos	45	45	-	4	3
	Política	Pedagógico		Gestão de Talentos Humanos					
	Gênese	Docência		Pedagogia: Saber docente					
	Gênero	Projeto							
	Desenvolvimento	Autonomia							
Expressão	Poder político								
Linguagem	Reprodução								
Paradigma	Transformação								
Multiculturalismo	Capacidade								
Pluralismo	Habilidade								
Cultural	Potencialidade								
Língua	Aptidão								
Dialética	Dinâmica								
Diversidade	Grupo								
Cultural	Pessoa								
Cientificidade	Alteridade								
Aprendizagem	Interação								
Estrutura	Gramática								
Movimento	Morfologia								
Corpóreo	Palavras								
Anímico	Escrita								
Historicidade	Sintagmas								
Cognição	Sintaxe								
Ensino	Semântica								
Epistemologia	Discursividade								
Observação	Educação do Surdo								
Olhar	Surdez								
Sensibilidade	Reabilitação								
Política	Capitalismo								
Educação	Epistemologia Educacional								
Didática	Concepção								
Vivência	Educação								
Relações	Educação Escolar								
Interpretação	Ideologia Liberal								
Criticidade	Espaço Físico								
Contextualização	Caracterização								
Intertextualidade	Espaço Humano								
Textualidade	Leitura de Imagens								
Legislação	Práxis								
Direito	Comunidade Escolar								
Dever	Imagens								
Justiça	Contexto Educacional								
Sanção	Olhares								
Realidade	Natureza								
Cotidiano	Análise								
Contextos	Lei								
Equilíbrio	Escola								
Observação	Ser Humano								
Investigação	Movimento Corpóreo								
Interpretação	Análise								
Memória	Conhecimento / cognição								
Leitura	Inclusão / Exclusão								
Ideologia	Diferença								
Moral	Diversidade								
Ética	Raciocínio								
Valores humanos	Interesses								
Sistema	Identificação								
Legislação educacional	Liderança								
Texto	Trabalho Escolar								
Coerência									
Coesão									
Polifonia									
Tipologia textual									
Currículo									
Pedagogia									
Método									
Metodologia									
Didática									
Argumentação									
Equilíbrio									
Inteligência									
Construtivismo									
Aplicação									
Diagnose									
Representação									
Elaboração									
Meio Social									
Eu									
TOTAL				405	270	135	28	25	

D - Segundo Núcleo Temático Contextual - Do pensar e fazer educacional à Pedagogia dos contextos...

Núcleo Temático Transversal	Conceitualizações	Áreas dos Conhecimentos	Contextos Transversais	CH T	T	P	CR	AS		
A Pedagogia, a docência e a gestão educacional	Homem	Sentimento de pertença	Antropologia	Língua e Linguagem:	30	30	-	2	2	
	Educação	Sentimentos de nós								História
	Trabalho	Configuração		Sociologia	Ato de Aprender	75	40	35	5	
	Sociedade	Visual-gestual								Filosofia
	Indivíduo	Orientação		Psicologia	Aplicar	30	-	30	2	
	Cultura	Articulação								Línguística
	Diferença	Simetria		Pedagogia:	Redes de Saberes em Contextos	30	-	30	2	
	Identidades	Facial e corporal								Pedagogia da Expressão:
	Cidadania	Gestão		Homem, do Meio à Condição Humana	30	-	-	2	2	
	Política	Pedagógico								Práxis Educativa – Compartilham do Espaços e Significados
	Gênese	Docência		Pedagogia – Planejar	75	-	75	5	4	
	Gênero	Projeto								Redes de Saberes em Contextos
	Desenvolvimento	Autonomia		Pedagogia Diferencial: Educação de cegos e visão sub-normal	30	30	2	2		
Expressão	Poder político	Saúde Mental na Infância	39						19	17
Linguagem	Reprodução			Estágio Supervisionado: Projetos Docentes em Aplicação Pedagogia da Infância Braille	0	0	0	0		
Paradigma	Transformação									
Multiculturalismo	Capacidade									
P pluralismo Cultural	Habilidade									
Língua	Potencialidade									
Dialética	Aptidão									
Diversidade Cultural	Dinâmica									
Cientificidade	Grupo									
Aprendizagem	Pessoa									
Estrutura	Alteridade									
Movimento	Interação									
Corpóreo	Gramática									
Anímico	Morfologia									
Historicidade	Palavras									
Cognição	Escrita									
Ensino	Sintagmas									
Epistemologia	Sintaxe									
Observação	Semântica									
Olhar	Discursividade									
Sensibilidade	Educação do Surdo									
Política Educacional	Surdez									
Didática	Reabilitação									
Vivência	Capitalismo									
Relações	Epistemologia Educacional									
Interpretação	Concepção Educacional									
Criticidade	Educação Escolar									
Contextualização	Ideologia Liberal									
Intertextualidade	Espaço Físico									
Textualidade	Caracterização									
Legislação	Espaço Humano									
Direito	Leitura de Imagens									
Dever	Práxis									
Justiça	Comunidade Escolar									
Sanção	Imagens									
Realidade	Contexto Educacional									
Cotidiano	Olhares									
Contextos	Natureza									
Equilíbrio	Análise									
Observação	Lei									
Investigação	Escola									
Interpretação	Ser Humano									
Memória	Movimento Corpóreo									
Leitura	Análise									
Ideologia	Conhecimento / cognição									
Moral	Inclusão / Exclusão									
Ética	Diferença									
Valores humanos	Diversidade									
Sistema	Raciocínio									
Legislação educacional	Interesses									
Texto	Identificação									
Coerência	Liderança									
Coesão	Trabalho Escolar									
Polifonia										
Tipologia textual										
Currículo										
Pedagogia										
Método										
Metodologia										
Didática										
Argumentação										
Equilíbrio										
Inteligência										
Construtivismo										
Aplicação										
Diagnose										
Representação										
Elaboração										
Meio Social										
Eu										
TOTAL:				39	19	17	26	24		
				0	0	0				

Da Pedagogia dos contextos às construções epistemológicas...

E - Segundo Núcleo Temático Contextual

Núcleo Temático Transversal I	Conceitualizações		Áreas dos Conhecimentos	Contextos Transversais	CH T	T	P	CR	AS								
A Pedagogia, a docência e a gestão educacional	Homem	Sentimento de pertença	Antropologia História Sociologia Filosofia Psicologia Linguística Pedagogia Ciências Naturais Matemática Geografia	Língua e Linguagem: Ato de Saber Fazer	30	30	-	2	2								
	Educação	Sentimentos de nós			Pedagogia: Redes de Saberes em Contextos	75	40	35	5	4							
	Trabalho	Configuração				Pedagogia da Expressão: Da Condição Humana à Existência	30	-	30	2	2						
	Sociedade	Visual-gestual					Práxis Educativa – Significados em Tessituras	30	-	30	2	2					
	Indivíduo	Orientação						Pedagogia – Planejar Redes de Saberes em Contextos	75	40	35	5	4				
	Cultura	Articulação							Pedagogia Diferencial: Dificuldade de aprendizagem	30	30	-	2	2			
	Diferença	Simetria								Pedagogia: Práxis Avaliativa	75	-	75	5	4		
	Identidades	Facial e corporal									Estágio Supervisionado: Projetos Docentes em Aplicação	30	30	-	2	2	
	Cidadania	Gestão										Gestão Educacional	30	30	-	2	2
	Política	Pedagógico															
Gênesis	Docência																
Desenvolvimento	Projeto																
Expressão	Autonomia																
Linguagem	Poder político																
Paradigma	Reprodução																
Multiculturalismo	Transformação																
Pluralismo Cultural	Capacidade																
Língua	Habilidade																
Dialética	Potencialidade																
Diversidade Cultural	Aptidão																
Cientificidade	Dinâmica																
Aprendizagem	Grupo																
Estrutura	Pessoa																
Movimento	Alteridade																
Corpóreo	Interação																
Anímico	Gramática																
Historicidade	Morfologia																
Cognição	Palavras																
Ensino	Escrita																
Epistemologia	Sintagmas																
Observação	Sintaxe																
Olhar	Semântica																
Sensibilidade	Discursividade																
Política Educacional	Educação do Surdo																
Didática	Surdez																
Vivência	Reabilitação																
Relações	Capitalismo																
Interpretação	Epistemologia Educacional																
Criticidade	Concepção																
Contextualização	Educacional																
Intertextualidade	Educação Escolar																
Textualidade	Ideologia Liberal																
Legislação	Espaço Físico																
Direito	Caracterização																
Dever	Espaço Humano																
Justiça	Leitura de Imagens																
Sanção	Práxis																
Realidade	Comunidade Escolar																
Cotidiano	Imagens																
Contextos	Contexto																
Equilíbrio	Educacional																
Observação	Olhares																
Investigação	Natureza																
Interpretação	Análise																
Memória	Lei																
Leitura	Escola																
Ideologia	Ser Humano																
Moral	Movimento Corpóreo																
Ética	Análise																
Valores humanos	Conhecimento / cognição																
Sistema	Inclusão / Exclusão																
Legislação educacional	Diferença																
Texto	Diversidade																
Coerência	Raciocínio																
Coesão	Interesses																
Polifonia	Identificação																
Tipologia textual	Liderança																
Currículo	Trabalho Escolar																
Pedagogia																	
Método																	
Metodologia																	
Didática																	
Argumentação																	
Equilíbrio																	
Inteligência																	
Construtivismo																	
Aplicação																	
Diagnose																	
Representação																	
Elaboração																	
Meio Social																	
Eu																	
TOTAL:					40	20	20	27	24								
					5	0	5										

Das construções epistemológicas às redes de conexões dos saberes

F - Segundo Núcleo Temático Contextual

Núcleo Temático Transversal	Conceitualizações		Áreas dos Conhecimentos	Contextos Transversais	CHT	T	P	CR	AS	
A Pedagogia, a docência e a gestão educacional	Homem	Sentimento de pertença	Antropologia História Sociologia Filosofia Psicologia Linguística Pedagogia Ciências Naturais Matemática Geografia	Língua e Linguagem : Redes de Saberes em Contextos Oraís	30	30	-	2	2	
	Educação	Sentimentos de nós		Pedagogia: Redes de Saberes em Contextos	75	40	35	5	4	
	Trabalho	Configuração		Pedagogia da Expressão: Homem Essência	30	-	30	2	2	
	Sociedade	Visual-gestual		Práxis Educativa – Liderança Sócio-grupal	30	-	30	2	2	
	Indivíduo	Orientação		Pedagogia Diferencial: Educação dos portadores de limitações físicas, mentais e múltiplas	75	75	-	5	4	
	Cultura	Articulação		Pedagogia Ato de Diagnosticar e Intervir	30	30	-	2	2	
	Diferença	Simetria		Pedagogia Empresarial	30	30	-	2	2	
	Identidades	Facial e corporal		Pedagogia – Planejar Redes de Saberes em Contextos Estratégicos	75	-	75	5	4	
	Cidadania	Gênesis		Gestão Educacional	Estágio Supervisionado: Pedagogia Empresarial					
	Política	Gestão								
TOTAL:					245	265	170	29	26	

Das redes de conexões e saberes à construção dos novos olhares da identidade do profissional – pedagogo

G - Terceiro Núcleo Temático Contextual

Núcleo Temático	Conceitualizações		Áreas dos Conhecimentos	Contextos Transversais	CH T	T	P	CR	AS																																																																														
Profissão Profissional Pedagogo	Homem	Sentimento de pertença	Antropologia História Sociologia Filosofia Psicologia Psicologia Semiologia Pedagogia Ciências Naturais Matemática Geografia	Língua e Linguagem : Redes de Saberes e Conhecimentos em Contextos	75	75	-	5	4																																																																														
	Educação	Sentimentos de nós								Língua e Linguagem : Práxis Educativa – Gestão Educacional	75	-	75	5	4																																																																								
	Trabalho	Configuração														Língua e Linguagem : Pedagogia da Expressão: Da Essência ao Humano	30	-	30	2	2																																																																		
	Sociedade	Visual-gestual																				Língua e Linguagem : Pedagogia: Redes de Saberes em Contextos	75	40	35	5	4																																																												
	Indivíduo	Orientação																										Língua e Linguagem : Pedagogia Institucional	75	75	-	5	4																																																						
	Cultura	Articulação																																Língua e Linguagem : Pedagogia: Práxis Avaliativa Institucional	30	30	-	2	2																																																
	Diferença	Simetria																																						Língua e Linguagem : Saberes do Mundo Infanto-juvenil	75	-	75	5	4																																										
	Identidades	Facial e corporal																																												Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																				
	Cidadania	Gestão																																																		Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																														
	Política	Pedagógico																																																								Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																								
	Gênese	Docência																																																														Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																		
	Gênero	Projeto																																																																				Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4												
	Desenvolvimento	Autonomia																																																																										Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4						
	Expressão	Poder político																																																																																Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4
	Linguagem	Reprodução																																																																																					
Paradigma	Transformação	Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																																
Multiculturalismo	Capacidade							Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																										
Pluralismo Cultural	Habilidade													Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																				
Língua	Potencialidade																			Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																														
Dialética	Aptidão																									Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																								
Diversidade Cultural	Dinâmica																															Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																		
Cientificidade	Grupo																																					Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																												
Aprendizagem	Pessoa																																											Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																						
Estrutura	Alteridade																																																	Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																
Movimento	Interação																																																							Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																										
Corpóreo	Gramática																																																													Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																				
Anímico	Morfologia																																																																			Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4														
Historicidade	Palavras																																																																									Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4								
Cognição	Escrita																																																																															Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4		
Ensino	Sintagmas																																																																																					Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75
Epistemologia	Sintaxe	Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																																
Observação	Semântica							Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																										
Olhar	Discursividade													Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																				
Sensibilidade	Educação do Surdo																			Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																														
Política Educacional	Surdez																									Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																								
Didática	Reabilitação																															Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																		
Vivência	Capitalismo																																					Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																												
Relações	Epistemologia Educacional																																											Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																						
Interpretação	Concepção Educacional																																																	Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																
Criticidade	Educação Escolar																																																							Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																										
Contextualização	Ideologia Liberal																																																													Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																				
Intertextualidade	Espaço Físico																																																																			Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4														
Textualidade	Caracterização																																																																									Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4								
Legislação	Espaço Humano																																																																															Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4		
Direito	Leitura de Imagens																																																																																					Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75
Dever	Práxis	Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																																
Justiça	Comunidade Escolar							Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																										
Sanção	Imagens													Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																				
Realidade	Contexto Educacional																			Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																														
Cotidiano	Olhares																									Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																								
Contextos	Natureza																															Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																		
Equilíbrio	Análise																																					Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																												
Observação	Lei																																											Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																						
Investigação	Escola																																																	Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																
Interpretação	Ser Humano																																																							Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																										
Memória	Movimento Corpóreo																																																													Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																				
Leitura	Análise																																																																			Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4														
Ideologia	Conhecimento / cognição																																																																									Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4								
Moral	Inclusão / Exclusão																																																																															Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4		
Ética	Diferença																																																																																					Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75
Valores humanos	Diversidade	Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																																
Sistema	Raciocínio							Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																										
Legislação educacional	Interesses													Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																				
Texto	Identificação																			Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																														
Coerência	Liderança																									Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																								
Coesão	Trabalho Escolar																															Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																		
Polifonia																																						Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																												
Tipologia textual																																												Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																						
Currículo																																																		Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																
Pedagogia																																																								Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																										
Método																																																														Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																				
Metodologia																																																																				Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4														
Didática																																																																										Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4								
Argumentação																																																																																Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4		
Equilibrção																																																																																						Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75
Inteligência		Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																																
Construtivismo								Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																										
Aplicação														Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																																				
Diagnose																				Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																														
Representação																										Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																								
Elaboração																																Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																																		
Meio Social																																						Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																												
Eu																																												Língua e Linguagem : Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75	75	-	5	4																																						